ANO 37.º — DOMINGO, 8 DE DEZEMBRO DE 1957 — N.º 12.574

Diário de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O I Salão da Infância

integrado na Semana da Mãe

foi inaugurado esta tarde

Uma das cerimónias de mais expressão — este ano pela primeira vez incluida na Semana da Mãe — foi a inauguração do I Salão de Infancia, iniciativa muito interessante, valorizada por uma realização surpreendente. Já os nossos leitores conhecem, através da descrição que ontem fizemos, o alto interesse deste certame, que esta tarde foi percorrido, na visita inaugural, pela sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, e pelas demais entidades que a acompanharam. Á sua chegada ao Salão, instalado no recinto da Feira das Industrias, na Junqueira, a esposa do Chefe do Estado foi recebida pela presidente da Obra das mães, sr.ª condessa de Penha Garcia, e outras senhoras da mesma organização pelo presidente da Associação Industrial, sr. dr. F. Cortês Pinto, que se encontrava acompanhado de sua esposa, muitas outras senhoras — entre as quais as esposas de alguns membros do Governo, e outros convidados.

A visita inaugural começou pela exposição documental das actividades da Obra das Mães, onde lhe foi dado observar o esquema de funcionamento de uma cantina escolar e da campanha de puericultura. A visita prosseguiu pelos

(Continua na página seguinte)

Os acontecimentos no Ifni

Os navios de guerra espanhóis

que se reuniram em Tânger *saíram hoje daquele porto*

MADRID, 8. — A Imprensa publica, hoje, pela primeira vez, fotografias dos acontecimentos no enclave de Ifni. Uma dessas imagens representa o desembarque de um carregamento de munições e abastecimentos numa praia do enclave.

Os jornais publicam, igualmente, comentários nos quais é, nomeadamente, salientada a presença de três cruzadores nas águas daquele território espanhol de África. — (France Presse).

Movimentos dos navios

TANGER, 8. — Uma terceira unidade da Marinha de Guerra espanhola, o torpedeiro «Almirante Antequera», chegou, ontem á noite, a este porto, vindo de Cádis.

Os três navios de guerra espanhois saíram, esta manhã, de Tanger. — (F. P.).

*

MADRID, 8 — Anuncia-se que um comunicado, publicado ontem á noite, em Rabat, revela que o Marrocos deu instruções ao seu enviado diplomático á Espanha para apresentar um protesto oficial ao Governo de Madrid contra a presença de navios de guerra espanhois nas águas territoriais marroquinas.

O comunicado saiu depois de uma sessão extraordinária do Gabinete marroquino, convocada em vista do aparecimento de seis navios de guerra espanhois, pelo menos, a cem metros do porto marroquino de Agadir. — (A. N. I.).

Mensagem de Franco à população do Ifni

MADRID, 8 — Anuncia-se, de Ifni, que o general Zamalloa transmitiu aos habitantes uma mensagem de felicitações do general Franco, que agradece «a conduta brilhante e heróica de toda a guarnição e da população civil, que, como um só homem, procuraram a todo instante, defender o nome da nossa Espanha amada e a in

(Continua na 12.ª página)

A intervenção da N.A.T.O.

a pedido da Holanda

causa estranheza ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia

O subsecretário de Estado do Comércio e Industria, tendo junto de si o eng. Manuel Carneiro Geraldes, administrador da Chenop, na visita á subestação anexa á central na Varosa

SAIGÃO, 8. — «Admira-me que os representantes permanentes das potências da N.A.T.O., organização militar para a defesa da Europa, se tenham disposto, a pedido da Holanda, examinar o caso entre esse país e a Indonésia» — declarou aqui, hoje, á Imprensa o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Subandrio, em viagem de regresso a Djakarta, após breve estada em Paris. Acrescentou:

«Não percebo quais sejam os meios de que pode dispor a N. A. T. O. para resolver um conflito entre um país da Europa ocidental e um país asiático».

Afirmou «que nunca se pensou em expulsar todos os cidadãos neerlandeses residentes na Indonésia. Para protestar contra a posição do Governo da Haia sobre a Nova Guiné Ocidental — disse —, decidimos, pelo contrário, repatriar todos os holandeses que não trabalham». Indicou, depois, que o Governo indonésio não tinha ainda estabelecido definitivamente as disposições relativas á evacuação

(Continua na 12.ª página)

Caixa roubada

com cobra dentro

WEST PALM BEACH (Flórida), 8 — Um gatuno roubou uma caixa de cartão, que se encontrava no automóvel de Fred Weigner, no parque de estacionamento fronteiro ao tribunal desta cidade.

A surpresa do gatuno deve ter sido muito grande quando abriu a caixa, pois esta continha uma cobra cascável, com quase dois metros de comprimento. — (A. N. I.).

Na Praça do Império, esta manhã, disputou-se a ultima prova complementar do «Rallye» das Provincias». Na gravura, os carros n.os 2 e 3, respectivamente, tripulados por Manuel Duarte Junior e Francisco Nazaré, no momento da partida

Uma visita do subsecretário

do Comércio e Indústria

à nova subestação de Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 8 — A província de Trás-os-Montes está a ser beneficiada com algumas realizações de vulto, estando em curso obras de grande importancia para o seu desenvolvimento, entre as quais a electrificação de toda a região, que dispõe agora de mais uma subestação, inaugurada nesta vila pelo subsecretário de Estado do Comércio e Industria, eng. Magalhães Ramalho. O acto teve a presença do chefe do distrito de Bragança, dr. Armando Valfredo Pires; do presidente da Camara local, padre Manuel António Ferreira; do vereador dr. Acácio Pimentel; dos conservadores dos registos civil e predial,

(Continua na 3.ª página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 páginas
oito das quais incluem toda a informação desportiva

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A Semana da Mãe

(Continuação da página anterior)

«stands» que compõem a parte da exposição ligada á vida das crianças, todos dispostos com muito gosto e verdadeira graciosidade; depois pela surpreendente exposição de arte infantil, onde há documentos de incalculável interesse, donde os visitantes foram encaminhados para a nave principal do pavilhão, agora transformado em parque de diversões, áquela hora já povoado pela alegria ruidosa das crianças, que se maravilhavam com aquele pequeno mundo criado especialmente para si, com tantas surpresas que nem faltam uma escola de trânsito, interessante iniciativa da Shell, nem — de surpresa em surpresa! — dois vetustos e imponentes automóveis, onde as crianças entram e saem, vêem, mexem, sem risco de que apareça alguém a dizer-lhes, «Menino: não mexa aí!».

Tanto a exposição em si, como o seu espírito, os seus propósitos e a sua realização mereceram repetidas e justificadas referências de bom apreço. Terminada a visita, a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes retirou-se, acompanhada pelas entidades que a tinham recebido, sendo-lhe entregue, no final, por uma criaça, um lindo ramo de flores.

*

As pinturas do 1 Salão da Infancia foram feitas com tintas São João, de Ovar, cujo depósito em Lisboa é na Rua Damasceno Monteiro, 102-A.

Comemorações promovidas pela M. P. F.

A Mocidade Portuguesa Feminina comemorou hoje, em todo o País, a festa da Imaculada Conceição da Virgem, consagrada como o «Dia da Mãe». Pelas 9 horas, foi celebrada missa por intenção das mães portuguesas. A cerimónia efectuou-se na igreja de S. Nicolau e foi celebrada pelo rev. prior dr. Gustavo de Almeida, director dos Serviços de Formação Moral e Social da organização.

Estiveram presentes, entre outras senhoras, as esposas do Chefe do Estado e do ministro da Educação Nacional, condessa de Penha Garcia, presidente da Obra das Mães; dr.ª D. Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F. e outras dirigentes de ambos os organismos; dr. Romão Duarte, rev. dr. Alves de Campos, etc.

Prestaram honra ao altar raparigas da M. P. F. com bandeiras e guiões. A capela-mor encontrava-se decorada com colgaduras azul celeste.

O celebrante fez uma prática sobre os deveres morais das filhas para com as mães.

Foi lida a fórmula da consagração das mães portuguesas á Imaculada pela sr.ª D. Alice Anjos Pinto Leite (Olivais).

Na igreja da Conceição Velha

Participando nas comemorações do «Dia da Padroeira» e «Dia da Mãe», o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa mandou celebrar missa, ás 10 horas, na igreja da Conceição Velha, em acção de graças a Nossa Senhora da Conceição por intenção de todas as mães portuguesas. Foi celebrante o assistente nacional da M. P., rev. dr. António Alves Campos, que, ao Evangelho, proferiu uma alocução alusiva. Antes da cerimónia foi deposta no altar uma placa de flores com o emblema da Mocidade.

Estiveram presentes o comissário nacional adjunto e outros dirigentes, assim como muitos filiados, que encheram o templo.

Três novas cantinas escolares

O sr. ministro da Educação Nacional inaugura amanhã ao meio-dia, na Escola do Bairro Santos, ao Rego, mais uma cantina da Obra das Mães. Serão também inauguradas cantinas na Picheleira e no Vale Escuro.

Outras solenidades

Também integrada na XX Semana da Mãe haverá uma exposição de roupas confeccionadas pelas alunas da Casa de Trabalho do Casal Ventoso; a inauguração da Cantina das Caldas da Rainha e a exposição de lenços no Liceu de D. Filipa de Lencastre.

A Semana da Mãe encerra-se em Lisboa, no dia 15, com uma distribuição de prémios ás famílias numerosas.

Gen. Humberto Delgado

O banquete de homenagem que os funcionários da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil ontem levaram a efeito, consagrando a acção desenvolvida pelo general Humberto Delgado, desde os primeiros tempos daquele organismo, e há cerca de cinco meses como director-geral reuniu mais de 130 pessoas, e constituiu justo preito, não só ás suas qualidades de carácter, de inteligência e de trabalho, mas ao seu grande entusiasmo por tudo quanto diz respeito á Aeronáutica e ao seu desenvolvimento. Presidiu o tenente-coronel Carlos Beja, director do Aeroporto de Lisboa e sentaram-se a seu lado o homenageado, com a esposa e os filhos e os brigadeiros João Albuquerque de Freitas e Carlos Magalhães, respectivamente presidente e vice-presidente da TAP.

Tanto o tenente-coronel Carlos Beja, como o nosso camarada Marques Gastão e os outros oradores enaltecendo as qualidades e as actividades do ilustre oficial como os vibrantes aplausos da assistência, mostraram bem quanto é apreciado o dinamico director-geral da Aeronáutica Civil que muito já lhe deve e que muito mais espera da sua acção dirigente.

Academia das Ciências

Uma sessão nos Altos Estudos

No próximo dia 17, ás 18 e 30, serão proferidas, na Academia das Ciências, integradas no programa do Instituto de Altos Estudos desta corporação científica, duas conferências que se revestem de palpitante interesse literário e mundano. Serão oradores duas das mais prestigiosas figuras femininas dos meios universitário e académico belgas: «madame» Emilie Neulet, doutora em Filosofia e Letras, professora da Universidade de Bruxelas que se ocupará da «Actualidade de Verhaeren» e «madame» Suzanne Lilar, doutora em Direito, esposa do ministro da Justiça e membro da Academia Real da Língua e Literatura Francesas da Bélgica, que falará do «Teatro de Maeterlinck».

Problemas de administração local estudos num volume com prefácio do prof. Marcelo Caetano

Com o título «Problemas de administração local», acaba o Centro de Estudos Político-Sociais de publicar o quinto volume da sua interessante biblioteca.

Trata-se de um valioso trabalho de cerca de seiscentas páginas, com um extenso e valioso prefácio do professor Marcelo Caetano, ministro da Presidência e grande mestre de Direito Administrativo, no qual são apreciados os principais aspectos das questões que dizem respeito á administração das autarquias, afirmando pensar que o mais grave problema de hoje em dia é «a crise de escol nos meios locais» e acrescentando que o trabalho do Centro de Estudos Político-Sociais «não podia ter sido mais bem orientado, ao procurar, como procurou, ser consciencioso, objectivo e util».

Este volume insere as seguintes comunicações e intervenções efectuadas no Centro, de Novembro de 1956 a Julho do ano corrente: «Centralização e descentralização— A função das autarquias locais e dos organismos corporativos na vida política e administrativa», pelo dr. António Pedrosa Pires de Lima; «Evolução histórica dos Municipios portugueses», pelo dr. José H. Saraiva; «O actual sistema de administração local», pelo dr. João Paulo Cancela de Abreu, com intervenções dos drs. Mário Morais de Oliveira, Manuel dos Santos Ferreira, J. de Pina Manique e Albuquerque e Luís Filipe de Oliveira e Castro; «Os principais problemas da administração local», pelo dr. César Henrique Moreira Baptista, com intervenções do dr. Francisco de Mendonça, do engenheiro José Pereira Ataíde e de Virgilio Pereira e Cruz; «A geografia e a divisão regional do País», pelo professor Orlando Ribeiro, com uma intervenção do dr. J. de Pina Manique e Albuquerque; «Coordenação dos serviços técnicos locais e dos serviços técnicos do Estado, pelo dr. José Gonçalves Araujo Novo; «Coordenação assistencial», pelo dr. José Fernando Nunes Barata; «Coordenação do turismo», pelo dr. Jorge Felner da Costa; «Finanças locais», pelo dr. Manuel dos Santos Ferreira; «Intervenção do Estado na administração local (Centralização e descentralização)», pelo conselheiro Armando Candido, com uma intervenção do dr. Julio Evangelista; e «Relatório e conclusões», pelo dr. Clemente Rogeiro.

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

O PORTO pelo telefone

Inauguração da cripta da igreja de São Pedro da Cova

PORTO, 8 — Com a presença do bispo do Porto e de outras entidades representativas, vai proceder-se ao fim da tarde de hoje, á inauguração e bênção da igreja de São Pedro da Cova. Em primeiro lugar haverá uma recepção na sede da junta de freguesia, após a qual se organizará um cortejo processional em direcção á cripta, que será então benzida. Por fim, o prelado da diocese proferirá uma homília.

Atropelamento mortal

Um automóvel conduzido por João da Silva Baltazar, residente na Rua do Zambeze, 215, atropelou na mesma via, os irmãos Agostinho e Armando Gomes dos Santos, de 4 e 8 anos respectivamente, moradores na Rua da Aliança.

Conduzidos ao Hospital de Santo António, o primeiro dos feridos faleceu pouco depois, ficando a outra criança ali internado, com fractura de uma perna.

Movimento extrordinário em Pedras Rubras

O aeroporto de Pedras Rubras registou hoje intenso movimento com a chegada de alguns aviões de aero-clubes, com adeptos do Sporting para o jogo de futebol que esta tarde se efectua no estádio das Antas.

As 13,55 e 14 horas, aterraram também naquele aeroporto dois aviões da T. A. P., especialmente fretados para transportarem a esta cidade os entusiastas dos «leões».

Prisão de 2 especuladores

A efervescência que envolve o jogo de futebol Sporting-Porto tem provocado grande procura de bilhetes. O mercado negro começou a funcionar e os candongueiros, á medida que a hora do encontro se aproxima, vão aumentando o preço dos bilhetes.

No entanto, se nem todos são apanhados pela polícia, alguns há que vão parar ao Aljube. Tal foi o caso do vendedor ambulante António Ferreira dos Santos, de 26 anos, residente na Travessa 5 de Outubro, 65, em Ermezinde.

Assalto a uma residência

O sr. Armindo da Silva, e Sousa, residente na Rua 15 de Novembro, 111, queixou-se á P. S. P. de que a sua residência foi assaltada por gatunos, que dela furtaram diversos objectos de metal prateado no valor de alguns milhares de escudos.

Um automóvel desarvorado foi chocar contra uma montra

Esta madrugada, cerca das 4 horas, um automóvel que seguia pela Travessa das Mercês desarvorou-se, por se lhe terem partido os travões, e foi choca rcom a montra de uma padaria da Rua do Século, 15, perto da esquadra da Polícia de Segurança Publica. Ficaram feridos os seus quatro ocupantes: João Catalão, de 24 anos, empregado de escritório, Joaquim Ferreira Pais, de 30 anos, operário, Joaquim Gregório da Silva, de 31 anos, serralheiro, e Armando Luís da Silva Ferreira, de 20 anos, mecanico, todos residentes em Alenquer.

O vidro da montra ficou partido e o automóvel enfeixou-se, tendo-se reunido, durante toda a manhã, muita gente, no local do desastre.

O carro, que pertence a Joaquim Pais, era conduzido por João Catalão.

Todos os ocupantes sofreram ferimentos na cabeça e foram conduzidos ao Hospital de S. José, onde o Silva Ferreira ficou internado, na sala de observações.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 9

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo Americano.
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A um passo da morte».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Rochedos humanos».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O bolero de Raquel».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A verdade e o medo».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «Casa de chá do Luar de Agosto».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O grande amor da minha vida».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Voz da Saudade».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Um salto para a vida».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O principe e a corista».

O 61.º aniversário da Associação Escolar de S. Mamede

Esta tarde, a Associação Escolar de S. Mamede promoveu uma sessão festiva para entrega de emblemas a oito dos seus associados com mais de 25 anos de vida associativa. Na mesma sessão, que comemorava o 61.º aniversário da instituição, foram entregues os diplomas de passagem para a quarta classe, a mais de sessenta alunos que frequentam a escola da benemérita instituição.

No acto, presidido pelo sr. Mário Franco Freire, representante da Junta de Freguesia de S. Mamede, falaram, além deste, os srs. dr. Darwin de Vasconcelos e António Pereira Alves, para historiar a acção social da Associação em festa.

A sessão acabou com uma apresentação de filmes dedicados ás crianças.

ÚLTIMO DIA
OS DOIS SUCESSOS DE LISBOA

AVENIDA
Ás 20.45 e 22.45 — 12 anos
VASCO SANTANA
EM
3 RAPAZES E 1 RAPARIGA
com
MARIA HELENA
HENRIQUE SANTANA
RAUL SOLNADO
ETC....

MONUMENTAL
A's 20,45 e 22,45 — Adultos
¡QUE MULHERES!
UMA REVISTA DE
COLSADA
50 LINDAS MULHERES
HILLER GIRLS

Peugeot
403
203

CARROS DE QUALIDADE
DISTRIBUIDORES PARA O SUL DO PAÍS:
MOCAR, LDA
AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 19-A
SERVIÇO-OFICINAS-PEÇAS-RUA D. LUIZ DE NORONHA, 40-LISBOA

Para as suas compras de NATAL
o triangulo
modas
decorações
utilidades
EM EXPOSIÇÃO NO
ATELIER
AV. INFANTE SANTO
LOTE 1-3º ANDAR-A
E BREVEMENTE NA
BOUTIQUE
AV. INFANTE SANTO
LOTE 4-LOJA-B

A importância das obras de distribuição

de energia eléctrica à província de Trás-os-Montes

(Continuação da 1.ª página)

respectivamente, drs. António Pereira e Eurico Castro Chaves, do eng.º Manuel Carneiro Geraldes, administrador da Chenop; do dr. Joaquim Manuel Calém, da mesma companhia; do prof. Emílio Augusto Meireles, delegado escolar; dos engenheiros Georg Krohn e Abílio Moura, este chefe da nova subestação. O sr. Delfim Ferreira, presidente do conselho de administração da Chenop, não pôde comparecer por motivo de doença, encontrando-se representado pelo eng.º Manuel Geraldes.

Depois do subsecretário do Comércio e Industria ter manejado a alavanca que estabelece a ligação entre a subestação de Macedo de Cavaleiros e a central do Varosa, da qual recebe energia, por uma linha com a extensão de noventa quilómetros e a potência de sessenta mil «volts», aquele membro do Governo visitou todas as instalações de que também fazem parte a casa do residente e mais quatro com nove residências para pessoal, obra computada em 1.600 contos. A energia recebida é transformada naquela subestação em 30.000 e 15.000 «volts», sendo distribuída em linhas que trabalham, independentemente umas das outras, para Bragança, Minas de Jales, Mirandela, Freixo-de-Espada-á-Cinta, Moncorvo, Alfandega da Fé e Mogadouro.

Este vasto empreendimento encontra-se ligado a outros já concluídos e a construir até ao fim do próximo ano pela Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal (Chenop) á qual foi outorgada, pelo decreto-lei n.º 40 322, de Setembro de 1955, a concessão para a grande distribuição de energia eléctrica a todos os concelhos desta província e a outros dos distritos de Braga e de Viseu.

Embora o prazo só termine no fim de 1958, a Chenop já fez muito mais, nestes dois anos, do que estava previsto, tendo sido estabelecido, em quatro distritos, quinhentos e sessenta quilómetros de linha de alta tensão, entrando em serviço as subestações transformadoras de Macedo de Cavaleiros, Vidago, Ermal e Varosa, prevendo-se a construção, no próximo ano, de mais duzentos e cinquenta quilómetros de linhas. Ficarão, assim, todas as sedes dos concelhos ligadas e abastecidas por esta rede eléctrica, de que beneficiarão inumeras freguesias, atravessadas por estas linhas. As freguesias mais distantes só verão resolvido o seu problema quando a electrificiação puder ser feita nas mesmas condições estabelecidas para as sedes dos concelhos.

O eng.º Magalhães Ramalho, terminada a visita, seguiu na companhia do eng.º Manuel Geraldes e do dr. Joaquim Calém, para a subestação de Vidago e a freguesia de Rede, onde a Chenop construiu uma obra de grande valor técnico que demonstra a capacidade do seu pessoal, o qual levou a cabo idêntica realização no Tua. Consta ela de cruzamentos de linhas de sessenta mil «volts» com o Douro, com sinalização contra aviões e implantação, em terrenos difíceis, dos respectivos pórticos, lançando pesados cabos através do rio. Para se avaliar da magnitude deste trabalho, basta salientar que o vão de cruzamento com o Douro, na freguesia de Rede, tem uma extensão de 1.050 metros, entre os pórticos que suportam os esforços resultantes de seis condutores de alumínio-aço, com a secção de 245 mm2, cada, mais dois cabos de aço. As vigas armadas, suportadas pelos pórticos, têm de extremo a extremo um total de 48 metros.

O subsecretário do Comércio e Industria visitou, ainda, a subestação anexa á central do Varosa e a respectiva central. Aqui aquele membro do Governo apreciou o posto de seccionamento e de medida, onde vêm ter todas as linhas de sessenta mil «volts» — duas de Caniços, uma da Serra da Estrela e outra de Macedo de Cavaleiros. Observou, também, uma moderna máquina de localização de avarias; e, na central, que percorreu demoradamente, teve a oportunidade de ver um novo grupo turbina-alternador de 10.000 HP, que substituiu um de 5.000 HP com o qual a Chenop despendeu oito mil contos. Os seis transformadores-reguladores ali existentes para as tensões de trinta mil, quinze mil e cinco mil «volts», com a potência total de onze mil «KVA», distribuem, através dos respectivos barramentos, as linhas de Vila Real, Vila Pouca de Aguiar, Ribeira de Pena, Alijó, Carraxeda de Ansiães e Vila Flor, com derivações para os concelhos de Tabuaço e S. João da Pesqueira, Armamar, Lamego, Tarouca, Penajoia, Régua e Mesão Frio. A chefiar esta central do Varosa e subestação anexa encontra-se o eng.º Manuel Vieira.

A subestação de Vidago, possui um transformador-regulador de 30.000/15.000 «volts», com a potência de 2.800 KVA, podendo receber energia de trinta mil «volts», pelas linhas com que se encontra ligada ás subestações de Macedo de Cavaleiros e do Varosa. Por barramentos de quinze mil «volts», são alimentadas as linhas de distribuição de Chaves, Boticas, Montalegre, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar.

Integrado neste plano de subestações, há ainda um outro ponto de apoio da rede de electrificação da província de Trás-os-Montes, que é a subestação anexa á central do Ermal, apetrechada com um transformador-regulador de 30.000/15.000 «volts», com a potência de 1.200 KVA, e que, recebendo energia das instalações daquela central, alimenta, através dos barramentos de 15.000 «volts», as linhas de distribuição que trabalham, independentemente, entre si, para Vieira do Minho, Gerez, Cabeceiras de Basto e Póvoa de Lanhoso.

Nos 250 quilómetros de linhas, previstos para serem montadas em 1958, e ainda noutras obras a realizar, a Chenop despenderá, se os preços dos materiais a empregar se mantiverem no nível actual, mais de trinta mil contos, levando assim a energia eléctrica a Vinhais, Vimioso, Miranda do Douro, Moncorvo e Freixo-de-Espada-á-Cinta, sendo também remodelados alguns traçados com cerca de vinte e cinco anos de existência. Entretanto, a Chenop, no programa de trabalhos já efectuados, os quais se encontram mais adiantados do que estava calculado para estes dois anos, gastou para cima de 65.000 mil contos, importancia essa, assim como as que irão ser invertidas pela companhia, na conclusão do plano de electrificação, cobertas, inteiramente, com os seus próprios recursos.

A nova subestação de Macedo de Cavaleiros

Foram atribuídos os quatro prémios

(poesia, novelas história e ficção) da Agência do Ultramar

Uma vez mais, a Agência Geral do Ultramar cumpriu um dos seus programas culturais, através do seu Concurso de Literatura Ultramarina. Pelo valor das obras e dos prémios e, principalmente, pelo significado espiritual da iniciativa que estabelece e estreita novos laços entre a Metrópole e as províncias ultramarinas, este concurso merece ser encarecido, todos os anos chamando a si a atenção de quantos pensam e escrevem na terra portuguesa.

Efectivamente, este ano, cerca de meia centena de trabalhos divididos pelos quatro géneros previstos no regulamento (poesia, novelística, história e ensaio), deram, entrada na A. G. U., demonstrando, assim, o crescente interesse dos intelectuais portugueses pelos assuntos relacionados com a vida e problemas do Ultramar.

Foram constituídos dois juris, um para poesia e novelística de que faziam parte o escritor dr. Augusto de Castro, a poetisa D. Fernanda de Castro, o prof. dr. Prado Coelho, mons. Moreira das Neves e o escritor Luís Forjaz Trigueiros; e outro, para ensaio e história que reuniu os srs. profs. drs. Carrington da Costa, Gonçalves Santa-Rita e Silva Cunha e, ainda, o padre Agostinho Veloso e o sr. Frazão de Vasconcelos.

O juri das respectivas modalidades atribuiu o prémio «Camilo Pessanha» (poesia) ao livro de poemas do dr. Geraldo Bessa Vítor, «Cubata Abandonada», e o prémio «Fernão Mendes Pinto» (novelística) ao livro de contos caboverdeano «Morabeza», da autoria de Manuel Ferreira.

Por sua vez, o juri para as restantes modalidades concedeu o prémio «João de Barros» (História), ao trabalho do dr. Luís Ferrand de Almeida «A Diplomacia Portuguesa e os Limites Meridionais do Brasil», galardoando, também, o trabalho «Ensaio de Iconografia das Cidades Portuguesas do Ultramar», assinado pelo dr. Luís Silveira, com o prémio «Frei João dos Santos», para ensaio.

Todos os prémios são do valor de 10.000$00, excepto o de história que é de 15.000$00.

No próximo ano, voltará a realizar-se, como de costume, o Concurso de Literatura Ultramarina, podendo as obras concorrentes ser enviadas para a Agência Geral do Ultramar, a partir do dia 1 de Maio. O prazo para a sua entrega termina em 31 de Agosto.

A soberania do espaço

cria novos problemas e impõe a revisão e a reforma das leis internacionais em vigor

NOVA YORK, 8. — Os problemas que venham a levantar as futuras viagens interplanetárias deveriam ser estudados nas Nações Unidas — declarou «sir» Leslie Munro, presidente da Assembleia Geral da O. N. U., falando dos acordos em estudo quanto ao espaço aéreo sobre que deve exercer-se a soberania das nações. Se esses acordos vierem a firmar-se — acrescentou — terá de ser criado um sistema qualquer de «contrôle» dos novos direitos territoriais.

Por agora — salientou, ainda, «sir» Leslie Munro — «parece ser opinião generalizada que a soberania do espaço aéreo se não estende para além da camada da atmosfera terrestre e não abrange os espaços exteriores».

Contudo, outro problema se apresenta, para breve: o dos corpos siderais.

«Terão as tripulações das primeiras naves do espaço o direito de reclamar a soberania dos respectivos Governos sobre esses corpos? Sendo assim, serão de aplicar as cláusulas da lei internacional sobre descoberta e ocupação, conquista e cessão?

«Eis outros tantos problemas que, nos tempos que se aproximam, devem entrar no numero dos que ocupam as Nações Unidas».

O presidente da Assembleia Geral da O. N. U. entende que o assunto deve ser tratado antes que se torne necessário aplicar a lei. E terminou por formular votos para que «as grandes conquistas da Ciência e as suas realizações possam beneficiar todos» nestes tempos de suspeitas e de divisões.

«Entre mãos prudentes, podem ser uteis a todos; caídos em más mãos podem arruinar-nos a todos» — comentou, por fim, «sir» Leslie Munro. — (A. N. I.).

LAMPADAS FLUORESCENTES

10.000 Horas de Duração — Luminosidade 0.60 lumens por Watt

As lâmpadas fluorescentes que por inigualável duração resultam serem as de mais baixo preço.

EM EXPOSIÇÃO

Candeeiros ultra-modernos em metal, em plástico e em vidro para iluminação fluorescente.

• • •

Modelos inéditos de lustres em cristal «MURANO» (Veneza) para iluminação incandescente.

ARMADURAS ESTANQUES

Inteiramente em material plástico, decorativas, inalteráveis, incorrosíveis, extraordinária luminosidade (95 %), óptimas para iluminação pública, jardins, Hangares, Fábricas, Túneis, etc.

Representantes em exclusivo para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

Os melhores padrões em fazendas nacionais e estrangeiras para homem

NUNES CORRÊA

Alfaiates

250, RUA AUGUSTA, 252

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A tradução e adaptação da comédia «O Avarento», que Procópio Ferreira e a sua companhia vão levar á cena no Teatro Variedades, é do escritor brasileiro Otto Bandeira Duarte.

—A companhia americana de bailados, de José Limon, depois dos espectáculos que vem realizar a Lisboa actuará no Teatro Rivoli, do Porto.

—A actriz Dulce de Oliveira prepara o seu reaparecimento em Lisboa após a sua magnifica digressão pelo nosso Ultramar, com a estreia de um novo original de João França, de que é unica intérprete.

—Em Aveiro, onde prossegue na realização de espectáculos, a companhia Rafael de Oliveira leva amanhã á cena o drama «Amor de perdição».

—A companhia do Teatro ABC apresentará, na terça e quarta-feira a revista «Casa da Sorte», a qual será brevemente representada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Há negociações para que a companhia espanhola de revistas possa prolongar, por mais uma semana, a sua actuação no Teatro Monumental.

—Na quarta-feira, integrado no conjunto «Cliper musical», participa de um espectáculo a realizar em Almada o artista Joaquim Cordeiro.

—O Círculo de Cultura Teatral do Porto vai promover, entre os seus associados e na sua sede, reuniões em que serão debatidos assuntos sobre o tema «Colóquios de Teatro».

—«Os jograis de São Paulo» vão dar novos recitais de poesia no Teatro D. Maria II.

—A companhia Vasco Santana, depois dos espectáculos que vai dar no Porto, reaparece a 20 do corrente no Teatro Monumental, com a farsa «Os bebés».

Em S. Carlos

Companhia Americana de Bailado

A apresentação em Lisboa, no São Carlos, da Companhia Americana de Bailado, nos dias 17, 18 e 19, constituirá um dos mais notáveis desses espectáculos.

A companhia, da qual são directores José Limon e Doris Humphrey, é exclusivamente composta por solistas. Dela fazem parte nomes célebres no mundo do bailado, na América do Norte, como Betty Jones, que estudou com Alicia Markowa, Anton Dolin e José Limon. Antes de entrar para esta companhia, dançou três anos na Broadway. A sua criação de Desdemona na «Pavana do Mouro» (Othelo), é considerada por toda a crítica como notável.

Outras figuras célebres da companhia: Ruth Currier, que estudou com grandes mestres, como Martha Graham, alcançou a celebridade em 1951, com a sua criação em «Night Spell», e é, também, coreógrafa de nomeada; Lavina Nielsen, casada com o primeiro bailarino Lucas Hoving, fez primeiro parte do célebre Ballet Jooss, e com seu marido aparece frequentemente em recitais de bailado. Lucy Venable, é discípula de Doris Humphrey e Alfredo Corvino, e é mestra de bailado da Escola de José Limon.

Michael Hollander nasceu em Nova York, tendo aparecido como bailarino frequentemente na televisão americana e em «tournées» na maior parte das cidades dos Estados Unidos. E' uma autoridade em bailado, notável crítico e mestre na Julliard School, na classe de dança. Harlan MacCallum nasceu na China, e estudou na Julliard School. Cherter Wolenski, é discípulo de Anthony Tudor, e dançou no Ballet do Metropolitan, antes de se juntar á companhia de José Limon. Ronal Chase estudou com Jean Erdmann em Oaklahoma. Como coreografo apresentou um espectáculo seu na passada Primavera em Nova York. Kenneth Bartmess estudou em Hollywood com Eugene Loring, tendo entrado em vários filmes e realizado várias «tournées» de recitais. Vol Quitzow, estudou três carreiras ao mesmo tempo, a dança, arquitectura e pintura. Formado em arquitectura, tendo realizado exposições individuais como pintor, Vol Quitzow é célebre como mestre de bailado, tendo realizado cursos em várias cidades dos Estados Unidos.

A arte mágica

de João Villaret

Amanhã, ás 18 e 30, João Villaret vai dar um terceiro e ultimo recital da curta série agora apresentada no elegante S. Luís. A sua arte tão emotiva e comunicativa, a longa ausência a que havia votado o seu publico mais fiel, a sempre seleccionada poesia que nos transmite justificam o alto apreço, a curiosidade e o calor da recepção que Lisboa lhe prestou, ao rever um dos seus artistas mais prestigiosos e queridos.

No seu novo recital, pelo qual o publico imediatamente manifestou o seu interesse, acorrendo a fazer marcações, João Villaret reincarnará a força criadora da sua arte de dizer versos que são canticos de todas as expressões do sentimento humano.

A despedida

de «Três rapazes e uma rapariga»

Do Avenida, despede-se esta noite a engraçada comédia «Três rapazes e uma rapariga» que, durante semanas, chamou áquele teatro vasto publico, para aplaudir Vasco Santana, Maria Helena, Henrique Santana, Raul Solnado, João Perry e a grande revelação, Maria Manuela.

(Espectáculo para maiores de 12 anos).

«Que mulheres!»

em ultimas representações

Também do Teatro Monumental se despede, esta noite, a revista «Que mulheres!», com um grupo de artistas internacionais, tão belas como categorizadas na arte de dançar, cantar, tocar e representar.

«Que mulheres!», a revista de Colsada, representa-se, pois, pela ultima vez, em duas sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45.

«Os bebés»

com Laura, Santana e Assis

Uma nova empresa, que tem á frente Laura Alves, «Os Comediantes Populares de Lisboa» vai apresentar-se, no dia 17, no Teatro Monumental, para uma alegre temporada de comédia. A estreia faz-se com a peça da escritora americana Margaret Maio, «Os bébés», em que intervem um grupo de artistas verdadeiramente sensacional. Laura Alves, Vasco Santana, Assis Pacheco e Costinha, nos primeiros «papéis», vão como nunca dar-nos uma sabatina de talento em que o vencedor será sobretudo o publico, pois rir-se-á como nunca, através das situações mais imprevistas que «Os bébés» lhe vão oferecer.

Cineclubismo

Cine Clube Imagem

Em colaboração com a Embaixada Americana, o Cine-Clube Imagem promove amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, Rua Vítor Cordon, 14, 2.º, uma sessão de cinema com os filmes: «O fotógrafo», «Aventuras com lápis e pincel» e «Arturo Toscanini». A entrada é livre.

A actriz e o atleta

em conflito com a Polícia

LONDRES, 8. — A actriz Diana Dors e o atleta Tommy Yeardye foram ouvidos no tribunal sobre o incidente com o polícia Roy Anderson.

Yeardye negou ter empurrado o agente e tentado fugir com o automóvel em que seguia com a artista, depois de ter cometido uma infracção ás regras do transito.

Por seu turno, Anderson desmente que tenha apertado o braço de Diana Dors, por forma a causar-lhe uma nódoa, o que, segundo as declarações da actriz, provocou a discussão.

O tribunal considerou o caso muito confuso e resolveu adiar o julgamento.—(A. N. I.).

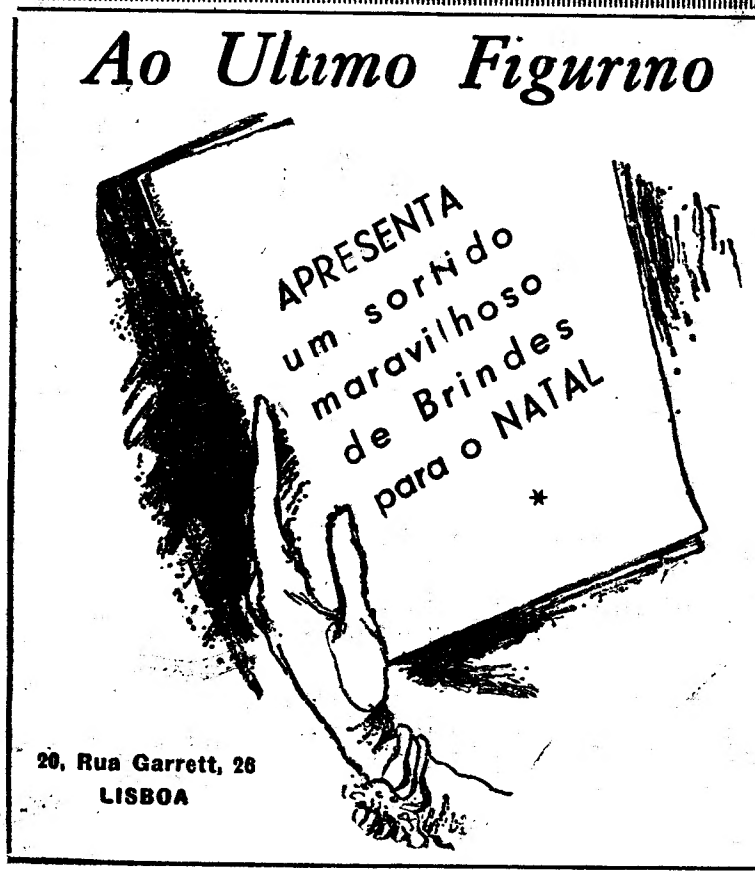
CARTAZ DO DIA

TEATROS

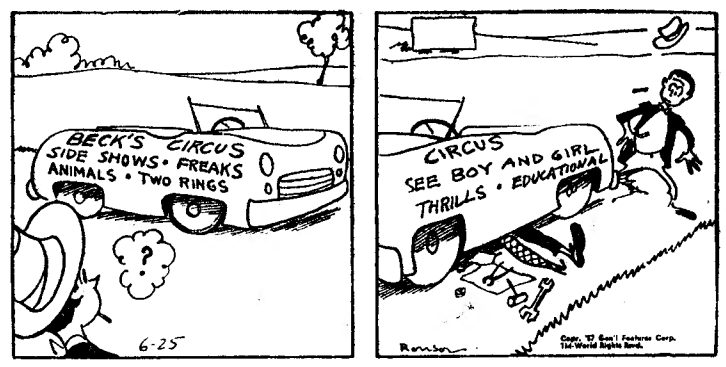
NACIONAL—Ás 21,30—«As bruxas de Salém».
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».
AVENIDA — A's 21,45—«Três rapazes e uma rapariga».
MONUMENTAL—A's 20,45 e 22,45 —«Que mulheres !!!».
VARIEDADES—A's 21,45 — «A raposa e as uvas».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte»
COLISEU — Ás 21,30 — Nova Companhia de Circo

CINEMAS

TIVOLI—«O mandrião de Clochemerle».
SÃO LUIZ—«Porta dos lilases».
POLITEAMA—«As três faces de Eva».
EDEN—«A moda vem de Paris».
IMPÉRIO—«As noites de Cabiria»
SÃO JORGE—«Ritmo no coração».
ROMA—«Abnegaçao»
CONDES—«A ultima ilusão».
MONUMENTAL—«Estradas do inferno».
ALVALADE—«Porta dos lilases»
AVIS—«Os amantes de Salzburg»
ODEON—«A ausente»
CAPITOLIO—«Acção imediata».
TERRASSE—«A batalha do Rio da Prata».
RESTELO—«O grande bluff».
OLIMPIA—«Tarantula».
PROMOTORA—«Sexo fraco».
JARDIM — «Serenata»



ELE & ELA



O tempo, aliás se encarregará do resto

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Por ter adoecido, subitamente, na sua residência, na Portela de Sacavém, 15 r/c., foi conduzida ao Hospital de São José, Carolina Carreira, de 77 anos, que chegou ali já morta. O seu corpo foi removido para o Necroterio.

MORTO POR UM COMBOIO — Faleceu, no Hospital de São José, para onde entrara há dias, como noticiámos, Francisco Ramiro dos Santos, de 32 anos, jornaleiro, residente em Cabeça Gorda, freguesia de Pias, concelho de Serpa, que foi colhido por um comboio, na Baixa da Banheira, perto de Alhos Vedros.

QUEIMADOS COM AGUA FERVENTE — Deram entrada no Hospital de São José, onde a primeira ficou internada, na sala de observações, Ilda do Patrocínio Delgado, de 32 anos, e seu marido, o carpinteiro António dos Santos Martins Junior, da mesma idade, residentes na Avenida General Roçadas, 161, r/c. A primeira sofreu queimaduras na cara e no peito, por se ter entornado a água fervente de uma panela; e o marido, ao socorrê-la, foi atingido nas mãos.

COLHIDA POR UM «ELÉCTRICO» — Ficou internada, na sala de observações no Hospital de São José, Emília Rosa Navais, de 57 anos, moradora na Rua de Santa Justa, 82, 3.º, Esq., que ficou ferida na cabeça, por ter sido colhida, hoje de manhã, por um «eléctrico», no Largo da Estrela.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Tomaram posse os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Armindo Ferreira, Julio Rodrigues e Joaquim Correia.

CONFERÊNCIAS

O sr. eng.º Martins Galvão profere uma conferência, na terça-feira, ás 22 horas, na Casa do Alentejo, subordinada ao tema: «Energia nuclear — caracteres científico e económico-social».

QUEM ACHOU?

Perdeu-se na estrada de Portalegre ao Crato, junto á casa de cantoneiros da Penha, um relógio de pulso, de ouro. Gratifica-se a quem o entregar ao sr. dr. António Leite Pereira de Mello, Flor da Rosa (tel. Crato 4) ou neste jornal.

REGIONALISMO

No próximo dia 15, haverá, na sede da Casa dos Açores, na Rua Castilho, 5, um almoço de confraternização açoreana, a que assistirá, como convidado de honra, o governador do distrito de Ponta Delgada, dr. Carlos de Paiva. As inscrições para este almoço, pelo telefone 50937, encerram-se na sexta-feira, 13.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. autuou, ontem, 33 condutores, por estacionamento irregular; por ultrapassagens irregulares, 1; por não respeitar a prioridade de passagem, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 25; por uso desnecessário do sinal sonoro, 9; por impedir a circulação de outros veículos, 2; por andarem agarrados aos veículos (ciclistas), 1.

Autuou, também, 18 peões, por atravessamento irregular; por estacionamento irregular nos passeios, 14; e por andarem pendurados nos veículos (menores), 11.

QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação de objectos ontem achados em Lisboa e depositados nos serviços da P. S. P. no Governo Civil: um cão branco com malhas pretas; uma lapiseira; uma carteira de plástico com nota de Banco; uma caneta de tinta permanente e um cartão desportivo; uma pulseira de ouro; um par de luvas; várias quantias em dinheiro; uma carteira de plástico com documentos; um relógio de pulso para senhora; cinco porta-moedas; uma pulseira de ouro; um rolo de fio eléctrico; uma bomba para bicicleta; diversas luvas; um tampão de gasolina; diversas argolas com chaves; agulhas de costura; vários bilhetes de identidade; uma medalha de metal com duas fotografias; um par de luvas de lã; uma bota de criança; duas células pessoais; um saco de plástico com artigos de costura; uma torcida de fogão; uma carteira de plástico com cartões; seis fotografias e um cartão de visita; um triciclo, e uma mala de plástico com louça.

VIDA RELIGIOSA

O Dia de Nossa Senhora da Conceição

Foi hoje solenemente comemorado em todo o País, o Dia de Nossa Senhora da Conceição.

Em Lisboa, efectuaram-se cerimónias em quase todos os templos, tendo especial significado a que se realizou na Sé Patriarcal, onde houve missa de pontifical celebrada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, com alocução e bênção papal. Pouco antes das 11 horas, chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira que era aguardado pelo clero, seminaristas e fiéis. Depois de paramentado, dirigiu-se para a capela do Santíssimo e dali, em procissão, para o altar-mor, onde tomou lugar no trono. Depois de ter recebido a obediência do cabido, o eminente purpurado deu começo á missa de pontifical.

O rev.º cónego sr. Honorato Monteiro, dirigiu as cerimónias, as quais foram acompanhadas pela Schola Cantorum do Seminário dos Olivais.

Ao Evangelho, o sr. cardeal-patriarca tomou lugar na sedia gestatória e proferiu então uma homilia sobre o significado do dia da Imaculada Conceição e seus privilégios, desenvolvendo os pontos de vista teológicos do mistério. No final foi dada a bênção papal.

O culto de Nossa Senhora do Loreto

Para expandir a devoção de Nossa Senhora do Loreto, Padroeira Universal da Aviação, haverá missa solene na terça-feira, ás 11 horas, na igreja do Loreto.

Acometido por um touro

ÉVORA, 7.—Deu entrada no hospital desta cidade o ganadeiro João Caeiro Bugio, de 61 anos, casado, natural de Arnides, onde reside, que na Herdade do Raimundo foi acometido por um touro de raça alentejana que o deixou com algumas costelas fracturadas e lesões internas de certa gravidade.

«Diário de Lisboa»

O sr. general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal ao Governo Militar por ocasião dos exercícios de postos de comando designado «Olisipo».

Coliseu

AS MARAVILHAS DA PISTA! Hoje e todas as noites, a Nova Companhia de Circo no Coliseu com as maiores atracções da actualidade. Amanhã espectáculo da moda

Uma verdadeira apoteose de novidades! Atracções de maravilha! Hoje e todas as noites, no Coliseu, esculturais equilibristas em esferas, tigres ferozes, táxi louco, arrojados voadores, olímpicos, macacos amestrados, ciclistas de palmo e meio, saltadores icários, monociclista excêntrico e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Amanhã, espectáculo da moda.

MONTE-CARLO
Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C. — Telef. 44789
Genuina e tradicional
Cozinha Indiana
A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro e Francês
Creme Café de Timor

ARCO-IRIS
RESTAURANTE TIPICO
PR. DO AREEIRO, 8
LISBOA — TEL. 72.53.49
Todas as noites Fados e Guitarradas por um grandioso elenco.
Com os artistas: **MANUEL FERNANDES, Ivone Rodrigues, Rosa Rodrigues e Idalina Santos.**
Guitarradas pelo eximio **FRANCISCO CARVALHINHO** e Professor **MARTINHO D'ASSUNÇAO.**
Óptimo serviço de restaurante
Direcção de **Fernando Santos**
(17 anos)

LUSO
R. da Queimada, 8-A
T. 32889—17 anos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por **ANTÓNIO BAIÃO, Natividade Correia, Alberto Cardia,** Maria Amália, Julieta Estrela e o campeão da alegria, Manuel Bogalho.
Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.
«Noite de Fim do Ano», «Grande Reveillon». Marcam-se mesas.

Só tem até 4.ª feira
PARA VER A GRANDE REVISTA
● CASA DA SORTE ●
O grande exito do **• TEATRO ABC •**
que sai de cena em pleno sucesso, para se estrear, na 6.ª-feira 13, no TEATRO SÁ DA BANDEIRA, DO PORTO
A's 20,45 e 23 horas: UM GRANDE EXITO, COM
● **HERMINIA SILVA e ÁLVARO PEREIRA**
á frente de um grande elenco
Emp.ª José Miguel
Telefone 366783
Às 20,45 e 23 horas
(17 ANOS)

Sousa
Apresenta as ÚLTIMAS NOVIDADES ESTRANGEIRAS
para
BRINDES DO NATAL
Telefones: Estab.: 29101/33439 — Escritório: 367372
R. Garrett, 76-78 — LISBOA

CASAMENTO
Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servir mos bem.
PASTELARIA S. JOÃO, LD.
Av de Paris, 3-A — T. 725600

A prestações
Tudo para si e sua casa
Vendas de 6 a 36 meses
CASA MAX
2-C, Av. P. da Vitória
193, R. D. Estefânia

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 30
(17 anos)
OS BRUXAIS DE SALEM
UM ÊXITO SEM PRECEDENTES
Na 3.ª feira, ás 18 e 30
OS JOGRAIS DE SÃO PAULO
No sábado: Tarde popular a preços reduzidos com **AS BRUXAS DE SALEM**
O teatro está aquecido

Casa de
Celeste
Rodrigues

Fados, Guitarradas e Canções
R. Taipas, 14

Em. «E. Salv.-R. Martins, L.ª»
NO TEATRO
MARIA VITORIA
Às 20.30 e 22.45 (ADULTOS)
A MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
CURVAS PERIGOSAS
com **BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
Às 15.15 e 18.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Grande êxito
PORTA DOS LILASES
com **Pierre Brasseur, George Brassens, Dany Carrel e H. Vidal**

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Um espectáculo inesquecível com o filme em «Technicolor»
A MODA VEM DE PARIS
com **JANE RUSSELL**
Um filme deslumbrante com lindas raparigas.
(Para maiores de 17 anos)

CONDES — TEL. 22523
As 15.15 e 18.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
O filme de uma verdade cruciante
A ULTIMA ILUSÃO
com **Michèle Mercier, François Guérin e Danik Patisson**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 - 18.15 e 21.45
2.ª SEMANA
(17 anos)
A obra-prima de **René Clair**
PORTA DOS LILASES
com **Pierre Brasseur, George Brassens, Dany Carrel e Henri Vidal**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
Às 15.30 (p. red.) e ás 21.30
(17 anos)
Graça, drama e sensacionalismo
ACÇÃO IMEDIATA
com **Henry Vidal e Barbara Laage**

LIZ — TEL. 48560
A's 15.15 e 21.15
ZARAK (cinemascope) com Victor Macture—**O cavaleiro vagabundo** com Cantinflas
(17 anos)

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (17 anos)
3.ª semana
FERNANDEL
na comédia de gargalhada
O MANDRIÃO DE CLOCHEMERLE
com MARIA MAUBAN

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15—18,15—21,30
Grande êxito do extraordinário filme em cinemascópio
AS TRÊS FACES DE EVA
com a genial **Joanne Woodward** em
A MAIS SENSACIONAL HISTÓRIA DO ANO!
(Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (12 anos)
3.ª SEMANA
Um filme de invulgar categoria
ABNEGAÇÃO
CINEMASCOPE
com **Rock Hudson — Martha Hyer — Dan Duryea**

ODEON — Telefone 26263
Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
Jamais se filmou uma história tão sublime.
A AUSENTE
com
Arturo de Cordova e Rosita Quintana

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 - 18.30 e 21.45
(17 anos)
3.ª SEMANA
OS AMANTES DE SALZBURG
A história de um amor proibido na cidade da musica, com **June Allyson — Rossano Brazzi.**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 — (12 anos)
VIDAS TURBULENTAS
O REBELDE DE NÁPOLES

IMPÉRIO — TELEF. 55134-35
A's 15.15 - 18.15 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de **Fellini**
AS NOITES DE CABIRIA
com **Giulietta Masina** (1.º prémio de Cannes 1957), **François Perier** e **Amedeo Nazzari**
Este filme não será exibido noutro cinema antes de Outubro de 1958.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15,15—18,15 21,30
(Para 12 anos)
Uma comédia deliciosa imprevista!
NÚPCIAS À VELA
John Gregson — June Thorburn
Eastman Colour

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(12 anos)
Entre sorrisos e traições, uma oficial russa e um Americano vivem a mais espantosa aventura da civilização moderna
ESTRADAS DO INFERNO
com **John Wayne e Janet Leigh**

ROYAL — Telefone 845037
A's 21 horas
(17 anos)
3.ª SEMANA
FEDRA
No programa: **AVENTURAS DO BARBEIRO DE SEVILHA.**

RESTELO — Telefone 610375
Ás 21.15 (17 anos)
O GRANDE BLUFF
c/ **Eddie Constantine**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (12 anos)
A BATALHA DO RIO DA PRATA
O MAGNIFICO MATADOR

CASINO ESTORIL
As 21 (17 anos)
O AVARENTO APAIXONADO
com **Diana Dors**

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA * CAFÉ DE BALÃO
BAR RIBATEJO
PRAÇA AREEIRO, 11-D
Até ás 3 1/2 da manhã

Leiam o «SEMPRE FIXE»

NO TEATRO
VARIEDADES
ÀS 21.45 ADULTOS
O maior actor do Brasil
PROCOPIO FERREIRA
na discutida comédia
A RAPOSA E AS UVAS
Emp. Art. de Espectáculos, L.da

Como vai funcionar

a escola de empregados de hotéis

— desce o ensino das línguas ao contacto com o público

Tomou posse do cargo de director da Escola Profissional Hoteleira o sr. Gil de Almeida que é, entre os que se votam á industria da sua especialidade, um dos poucos profissionais, cujo conhecimento assenta nos melhores cursos estrangeiros. A direcção da Escola Profissional Hoteleira vai, portanto, receber do seu conhecimento o excelente influxo de que precisa, entre nós, a arte de bem servir o cliente mais viajado e «raffiné».

Todos os que andam pelos nossos hoteis sabem que nem sempre a orientação da gerência é a melhor, que o pessoal — que o há muito bom — nem sempre é tão atento ou tão alinhado — sem ser servil nem empertigado — como gostariamos de encontrar um pouco por toda a parte, embora, naturalmente, mesmo lá fora e sobretudo nos restaurantes turisticos de Paris, esse pessoal não seja sempre o que dele poderia esperar-se em matéria de atenção e cortesia.

A Escola Profissional da Industria Hoteleira vai funcionar, inicialmente, na Av. António Augusto de Aguiar, 21, 2.º, Dt.º, devendo em breve, porque as instalações terão de se alargar, abranger também o primeiro andar do mesmo prédio, onde estão hoje os serviços da Soponata.

Essas futuras instalações — e o director da escola pretende que esta funcione o mais cedo possível — incluirão salas de aulas teóricas e de aulas práticas, com pequeno «bar», cozinha, copa, sala de refeições, quarto, recepção — todas as mais complexas instalações, enfim, que um hotel comporta.

Mestres de pastelaria e cozinha e das restantes secções serão chamados a dar as suas aulas, pretendendo-se que mais tarde, alguns técnicos estrangeiros dêm também a sua colaboração. A cozinha portuguesa, porventura a sua doçaria — e a conventual foi magnífica! — terão lugar especial na orientação da escola que olhará carinhosamente aos interesses dos vinhos nacionais.

Donde é este «verde»?

Com lagosta, que vinho preferirei? Acha que o assado fica bem cóm o espumoso tal ou tal? Que graduação é a do vinho que me aconselha?

A Junta Nacional do Vinho, como outras entidades, serão convidadas a colaborar na obra de portuguesismo da Escola — e dos futuros orientadores ou empregados de hoteis que aprenderão a lidar com dietas, a falar francês, inglês (e português...) ou a contactar com o publico.

Inicialmente funcionará, apenas, com um curso de aperfeiçoamento, para pessoal que esteja já a trabalhar; mais tarde, funcionará com uma primeira fase de preparação; depois, virá ainda um curso de orientação profissional: qual a secção em que será cada qual mais eficiente?

Por fim haverá ainda um curso para directores de hotel.

O estatuto das Escolas Profissionais da Industria Hoteleira—e haverá tantas quantas forem necessárias — foi já aprovado; o regulamento interno da escola terá de ser elaborado, dentro do prazo de trinta dias.

Estabeleceu-se já que as inscrições são reservadas a todos quantos quiserem inscrever-se, a partir dos 16 anos; deverão ter pelo menos o curso de instrução primária; pagarão pequenas propinas; farão estágios, como sequência do curso, prestarão provas e obterão diplomas.

Os srs. ministros da Presidência e das Corporações, como o Secretariado e os organismos corporativos deram desde sempre a sua melhor colaboração á criação das Escolas Profissionais da Industria Hoteleira. A primeira funcionará subsidiada pelo Estado, pela União dos Grémios da Industria Hoteleira e pelo respectivo sindicato.

Casa e dinheiro

consumidos pelo fogo

TÁBUA, 7.—Um incêndio destruiu a casa de habitação de Candida Godinho Ribeiro, na povoação de Várzea de Candosa, em consequência de uns garotos terem acendido uma fogueira e uma faulha ter penetrado na casa, ateando fogo numa porção de lenha que estava numa das lojas do edifício.

Acudiram muitos populares e os bombeiros voluntários desta vila, que já não puderam evitar a destruição do recheio da casa, pertencente á proprietária e a Maria Gil e sua filha Alzira Gil, que por favor residiam no prédio. Conseguiram, todavia, impedir que o fogo destruisse as casas de Natália Correia, onde reside Leonídio Nunes e sua família, e a de Elvira da Fonseca e sua mãe Maria Rosa, além de outras casas adjacentes.

Os prejuizos são elevados (a sr.ª Candida Godinho, horas antes, havia recebido dinheiro da venda de resina, que também foi devorado pelo fogo) e não estão cobertos pelo seguro.

ALTO

Significa qualidade superior em Charutos e Cigarrilhas

ROUPEIROS

MODERNOS

Em todas as madeiras, de 2 e 3 portas c/ gavetas, prateleiras, espaço para fatos, e para todos os preços, vende o

BAZAR NOBRE, LDA.

Rua de S. Bento, 224
Telefone 661227
(á Praça de S. Bento)

O ministro da Defesa e outros oficiais presentes á cerimónia nos Jerónimos

O 40.º aniversário do Dezembrismo

foi comemorado hoje pelos "Cadetes de Sidónio"

Os antigos cadetes de Sidónio Pais, juntamente com os oficiais que com eles tomaram parte no movimento de 5 de Dezembro, há 40 anos, mandaram celebrar hoje, ás 10 horas, missa na igreja dos Jerónimos, por alma dos seus camaradas falecidos.

A cerimónia teve maior significado, em relação ás dos anos anteriores, pelo elevado numero de altas patentes do Exército que assistiram á missa e, que ás 20 e 30, se reunem num jantar de confraternização na Escola do Exército, para o qual se inscreveram cerca de 80 convivas, entre os quais o sr. ministro da Defesa.

A' missa nos Jerónimos, assistiu idêntico numero de pessoas, incluindo os srs. coronel Santos Costa, generais Valente de Carvalho, Aníbal Vaz e José Esquivel; brigadeiros Carlos Gorgulho, Santos Patricio, Barbieri Cardoso, Holbeche Fino, António Azevedo Reis e José da Encarnação Alves Sousa; major Jorge Botelho Moniz, capitão Teófilo Duarte, capitão Sidónio Pais, dr. Abel de Sousa Moutinho, e muitos outros oficiais.

A missa foi celebrada pelo capelão da Escola do Exército rev.º António dos Reis Rodrigues, o qual proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto.

Na rua, trocaram-se cumprimentos e abraços entre muitos dos assistentes, alguns dos quais não se viam há anos. Houve quem lesse vasse fotografias e numeros da «Ilustração Portuguesa» para recordar episódios do movimento de 5 de Dezembro e evocar outros companheiros.

A entre

Um mom

Um «eléctrico» contra um iate

TÓQUIO, 8 — Um carro eléctrico chocou, em Yamaguchi, nos arredores desta cidade, com um barco á vela.

O «eléctrico» atravessava uma ponte, acima do canal, e o barco, em virtude da maré estar muito cheia, ficou com a proa sobre a ponte. — (A. N. I.).

Balanço final

do desastre ferroviário perto de Londres

LONDRES, 8. — A «Scotland Yard» dá o balanço definitivo das vítimas da catástrofe ferroviária de Saint John's, perto de Londres, segundo o qual houve 88 mortos. Este numero é ligeiramente inferior ao que foi indicado pelos Caminhos de Ferro Britanicos, que era de 95. Vários feridos continuam, porém, em perigo de vida.—(F. P.).

«Os Amigos do Minho»

festejaram o seu aniversário

O Grupo Excursionista e Recreativo «Os Amigos do Minho» comemorou, hoje, na sua sede, Rua do Benformoso, 244, 1., o 7.º aniversário da sua fundação, com um almoço de confraternização. Para esta tarde, também organizou uma sessão, durante a qual distribuiu um lanche, vestuário e calçado a trinta criancinhas pobres. No final, dedicado a estas, houve um acto de variedades com a colaboração gratuita de artistas da rádio.

Está a aumentar de intensidade

o vulcão dos Açores

HORTA, 8 — O vulcão dos Capelinhos está a aumentar, de forma constante e espectacular. As explosões sucedem-se, subindo as escórias a mais de 1.250 metros e ouvindo-se ruidos subterraneos. Os terrenos próximos tremem.

O vento dos ultimos dias tem evitado que aumente a trágica situação da população, que continua, contudo, sempre ameaçada pelas cinzas do vulcão. O cultivo das terras é impossível não se sabe por quanto tempo.

O governador, Freitas Pimentel, expôs ao ministro das Finanças a situação aflitiva da população rustica, pedindo a anulação das contribuições, que os sinistrados estão humanamente impossibilitados de pagar. — (A. N. I.).

PARA AS FESTAS DO NATAL E DA FAMILIA

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.**

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

PRATEX
Produto unico para pratas e prateados

CASANOVA

CAMISEIROS

Cumprimenta todos os seus Ex.mos clientes, amigos e fornecedores, e comunica que inaugura amanhã 2.ª feira, pelas 15 horas, a sua nova casa na

PRAÇA DA FIGUEIRA, 8-A

apresentando tudo o que há de mais moderno na sua especialidade.

UMA EMBALAGEM QUE GARANTE O SEU DISCO PREFERIDO

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES
OS MAIORES EXITOS
O UNIVERSO EM DISCOS NA

Discoteca Universal, Ld.ª

Rua do Carmo, 51-C (prédio novo)
TEL. 34726 — LISBOA

a família

O ministro da Defesa presidiu esta manhã em Caçadores 5 às cerimónias do «Dia do Legionário»

Revestiram-se de grande solenidade as cerimónias comemorativas do 21.º aniversário da Legião Portuguesa que se efectuaram hoje em Lisboa, com a presença do ministro da Defesa e dos subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica.

Todas as cerimónias se realizaram no quartel do Batalhão de Caçadores 5, cujo comandante, major Pinto Soares, recebeu aqueles membros do Governo junto da porta das armas, onde se encontrava, também, o sr. dr. Gois Mota, comandante do Batalhão n.º 1 da L. P. instalado em dependências daquele aquartelamento.

Entretanto, na parada, sob o comando do major Henriques da Silva, 2.º comandante de Caçadores 5, tinham formado destacamentos desta unidade e de todos os batalhões da L. P. de Lisboa e da Brigada Naval. Nos lugares para tal reservados, estavam muitos convidados, entre os quais várias senhoras e os srs. dr. Costa Leite (Lumbrales) e eng.º André Navarro, respectivamente, antigo e actual presidentes da Junta Central da L. P., generais Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, e Cotta de Morais, comandante geral da L. P.; brigadeiro Augusto de Freitas, 2.º comandante-geral da L. P.; comandantes Henrique Tenreiro e Valente Araujo, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da Brigada Naval; general Aníbal Vaz, comandante-geral da G. N. R.; brigadeiro Barbieri Cardoso, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; e os comandantes de todos os batalhões da L. P. de Lisboa.

da bandeira

Logo que chegaram os referidos membros do Governo, o capelão do Governo Militar de Lisboa, rev. dr. Arnaldo Duarte, subiu ao altar improvisado na parada, onde celebrou missa. Junto do altar, do lado do evangelho, num pequeno andor, estava uma imagem da Imaculada Conceição que para ali foi trazida da capela do quartel, para onde depois foi novamente conduzida. O celebrante proferiu uma patriótica alocução, alusiva á honra de ser legionário.

Finda a missa, que foi acompanhada pelo grupo coral e pela banda de musica de Caçadores 5, procedeu-se á bênção da bandeira nacional oferecida pelos antigos oficiais do Batalhão Legionário n.º 6 ao actual Batalhão n.º 1. Esta bandeira foi depois entregue ao comandante de Caçadores 5 pelo sr. conde de Carnide, o mais antigo oficial do extinto batalhão, que proferiu nessa altura algumas palavras acerca do significado da oferta. A bandeira passou, em seguida, para as mãos do sr. coronel Santos Costa, que a colocou na respectiva haste, entregando-a então ao sr. dr. Gois Mota, o qual, por sua vez, a deu a uma escolta de legionários. O batalhão n.º 1 ratificou perante a bandeira, o seu juramento.

Na qualidade de comandante do dito batalhão, o sr. dr. Gois Mota agradeceu a oferta e afirmou, ao ministro da Defesa, a disposição em que os seus subordinados se encontravam de cumprir o seu dever.

Antecedendo um desfile das forças em parada, houve uma breve cerimónia de entrega de condecorações a oficiais e chefes de secção. O ministro da Defesa entregou, então, medalhas de mérito (prata) aos srs. comandante Valente Araujo e major Silva Pais; de dedicação (ouro), aos srs. Alves de Aguiar, Moreno Junior, Pires Borges, Mário Soares, Lima Madureira, Manuel Bilhota e Carlos Costa; e de mérito (ouro) ao sr. Taveira Pinto.

Seguiu-se uma breve visita ás novas instalações para oficiais, no quartel do Batalhão de Caçadores 5, em cujo salão nobre foi depois servido um almoço, a que presidiu o sr. coronel Santos Costa.

Palavras do eng. André Navarro

No final, usou da palavra o prof. eng.º André Navarro, que principiou por prestar homenagem ás Forças Armadas, as quais, disse, «fizeram reviver o espírito patriótico do voluntariato para qualquer missão em defesa dos supremos interesses nacionais». Após larga soma de considerações sobre a acção da L. P., o eng.º André Navarro terminou por dizer:

—O dia do legionário, no limiar destes vinte e um anos de existência, terá por fim, além de promover um convívio mais estreito entre os de ontem e os de hoje, entre os mais antigos e os mais novos, ser para uns e para outros uma tomada de consciência dos ideais a que obedeceram e obedecem e das responsabilidades que aceitaram e aceitam, sejam políticas, para-militares, sociais ou de assistência.

O discurso do ministro

A seguir falou o ministro da Defesa, que agradeceu ao prof. André Navarro «as palavras e as carinhosas saudações dirigidas ás Forças Armadas, como firme garantia da eternidade da Pátria».

O coronel Santos Costa disse depois:

—Desejaria proferiu aqui uma palavra de saudação e de respeito por este escol de portugueses que enverga a camisa verde da patriótica organização.

E, mais adiante, elogiando a acção da L. P. e exortando os presentes a prosseguir no caminho que se propuseram trilhar, o ministro da Defesa afirmou:

—Nesta luta secular e tremenda que a Russia move aos povos do Ocidente, para os destruir e, por cima deles, chegar finalmente ás margens do Atlantico, nenhuma força pode perder-se ou despreiar-se, nenhuma arma, nenhum processo de combate pode ser esquecido ou considerado em menor conta.

E terminou:

—Transformando o ideal comunista em religião, pretende a máquina soviética dissolver as nossas consciências, atingir a nossa moral e o nosso espírito, ferir gravemente o nosso agregado familiar. Ao ideal comunista temos de nos opor firmemente, com todo o ideal patriótico, o mesmo que está bem latente na organização queservis. A Legião vive. A Legião perdura. A Legião é eterna. Viva a Legiãc!

O sr. dr. Pires da Cruz pronunciando o seu discurso

A Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria foi hoje inaugurada num acto a que presidiu o subsecretário da Assistência

Comemorou-se hoje o Dia do Hospital de Santa Maria. Com diversos actos, a administração deste estabelecimento hospitalar assinalou esta data que é já uma tradição.

De manhã, ás 9 horas, na capela do hospital, o reverendo Orlando Ferreira celebrou missa, perante numerosa assistência, entre a qual se viam os administradores desta casa, médicos e enfermeiros. Depois foi inaugurada a Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria, num anexo, junto do grupo de edifícios hospitalares. Presidiu o subsecretário da Assistência, sr. dr. Pires da Cruz, que se encontrava rodeado polo inspector-chefe da Assistência, dr. Magalhães Cardoso; director da Faculdade de Medicina, dr. Jorge da Silva Horta; directora técnica da Escola de Enfermagem, sr.ª D. Maria Pereira de Resende; administrador do Hospital de Santa Maria, dr. Coriolano Ferreira; e director dos serviços clínicos do mesmo hospital, sr. prof. dr. Freitas Simões.

A sala de sessões da Escola de Enfermagem, situada no sexto andar do edifício, totalmente ocupado por este serviço, estava cheia, vendo-se entre os presentes muitos médicos e directores de outras escolas de enfermagem.

O dr. Coriolano Ferreira saudou o subsecretário da Assistência, falou do desenvolvimento e progresso da enfermagem que se tem processado de há dez anos para cá, sublinhando a importancia de um decreto de 1947 de que foi inspirador o ministro dr. Trigo de Negreiros, podendo agora contar-se com vinte e três escolas onde centenas de enfermeiras se formam técnica e psicológicamente. Referiu-se ao funcionamento do Hospital de Santa Maria, aos seus problemas e soluções. Por fim, pôs em relevo a importancia das escolas de enfermagem e em especial a que se inaugurou hoje.

Em resposta, o dr. Pires da Cruz acentuou também o valor e as consequências do decreto de 1947, estabelecendo o condicionalismo que possibilitou a necessidade de aumentar o numero de enfermeiros e de elevar o seu nível moral, social e profissional. O subsecretário referiu-se largamente a este decreto e analisou as condições de preparação dos profissionais de enfermagem pela qual o Governo tem o maior interesse. Terminou afirmando que o Estado procura, por todos os modos, apoiar a enfermagem, e disse:

—Esse esforço, em boa hora iniciado, após estudo sério e cuidado da situação, não abrandará enquanto o problema se não puder considerar totalmente resolvido.

Em seguida, no gabinete do administrador do Hospital, foi empossada a Comissão Instaladora da Casa do Pessoal, de que fazem parte um membro da administração, dr. Jorge Santos; um representante do pessoal médico, dr. Sales Luís; um representante do pessoal administrativo, dr. Adérito Morais; do pessoal de enfermagem D. La Salette Basílio; d opessoal técnico, dr.ª Maria Luísa Santos; do pessoal industrial, Orlando de Almeida; do pessoal menor, José de Figueiredo; da Escola de Enfermagem, D. Maria Luísa Silva Santos, e da Faculdade de Medicina, Agostinho Nunes.

O dr. Coriolano Ferreira falou do significado deste acto, referindo-se á missão da futura Casa do Pessoal.

O presidente da comissão, dr. Jorge Santos, agradeceu, e também pôs em relevo a obra a desenvolver.

O publico pôde percorrer as instalações do hospital das 10 horas ás 12 e das 14 ás 16, registando-se grande afluência de visitantes.

ARTUR PORTELA

Regressou a Lisboa, de uma visita de quinze dias á Alemanha, por convite do Governo de Bonn, o nosso prezado camarada de redacção, Artur Portela. Dentro de dias terão os nossos leitores oportunidade de começar a ler a série de crónicas em que Artur Portela registará as suas impressões desta viagem.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,2; mínima, 4°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,7; mínima, 3°,8.*

—Temperaturas registadas na Costa do Sol, ás 9 horas de hoje: no ar, 13°,3; na água do mar, 14°,1.

da missa campal na parada de Caçadores 5

59 mortos pelas cheias no Rio de Janeiro

NITEROI (Brasil), 8—Embora a situação esteja a melhorar, são ainda desoladoras as notícias que chegam da região Norte do Estado do Rio de Janeiro, onde morreram, em consequência das inundações, pelo menos 59 pessoas.

As chuvas pararam e as águas principiam a baixar, mas os pedidos de socorro repetem-se ainda, vindos das pequenas cidades e vilas da área atingida. São numerosas as casas destruídas pelas águas. Chegam, também, informações do Estado do Espírito Santo, vizinho do Estado do Rio, segundo as quais também ali cairam trombas de água, causando prejuizos materiais importantes. O mesmo aconteceu no Leste do Estado de Minas Gerais, que limita a mesma região. — (A. N. I.).

OURIVESARIA
Joaquim Baptista da Silva
ULTIMAS NOVIDADES EM OURO, JOIAS E RELOJOARIA
LINDOS BRINDES PARA O NATAL A PREÇOS ECONÓMICOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 48

ESTANTES e SECRETÁRIAS
USADAS E NOVAS
Armários arquivo, mesas de trabalho, escrita e para máquina, em vários tamanhos, fauteuils, giratórios e simples, cadeiras, ficheiros, carpetes, maples, etc., grande variedade tem para vender o
BAZAR NÓBRE, LDA.
Rua de S. Bento, 224
Telefone 661227
(á Praça de S. Bento)

ALTO
Exija estes Charutos e Cigarrilhas na sua Tabacaria

FAQUEIROS DE PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

MANUEL ALFREDO em 10/12
Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Dezembro
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turistica

RITA MARIA em 26/12
Carrega em Lisboa para Bissau em 20 e para Cabo Verde em 21 de Dezembro. Carga frigorifica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

AMBRIZETE em 26/12
Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Dezembro
Carga frigorifica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

ARRAIOLOS
De 2 a 11 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI em 17 de Dezembro

BORBA
De 23 de Dezembro a 1 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 7 de Janeiro

BELAS
De 13 a 22 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 28 de Janeiro

BRAGA
De 3 a 12 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI em 18 de Fevereiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

BRAGANÇA
De 16 a 30 de Dezembro

ARRAIOLOS
De 6 a 20 de Janeiro, recebe também carga para o Havre

BORBA
De 27 de Janeiro a 10 de Fevereiro

BELAS
De 17 de Fevereiro a 3 de Março, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor ácerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

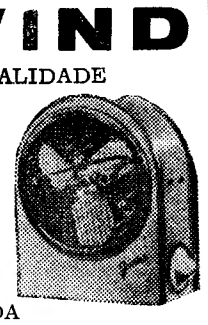
AOS AMBULANTES ASILOS E CASAS DE CARIDADE, DESCONTOS ESPECIAIS
A MAIOR LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS TEMPOS!!!

MALHAS

As ultimas novidades para homem, senhora e criança, vendidas por conta da fábrica, directamente ao público.
O maior sortido de malha a metro desde 45$00
Rua da Trindade, 1—Tel. 21311 — Largo Martim Moniz, Pavilhão 4—Tel. 864520
Avenida de Roma, 12—Tel. 726977

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

THERMOWIND
RADIADOR ALEMÃO DE ALTA QUALIDADE



* CIRCULAÇÃO FORÇADA DE AR, POR VENTOINHA
* TRÊS GRADUAÇÕES DE CALOR
* NÃO QUEIMA AS POEIRAS DO AR
* SILENCIOSO
* FILTRAGEM CONTRA INTERFERÊNCIAS NA TV E NA RADIO

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
RUA SÁ DA BANDEIRA, 585 — PORTO

A SIMCA PORTUGUESA sempre interessada em que os Automóveis SIMCA dêem a maior satisfação, tem o prazer de convidar todos os possuidores de AUTOMÓVEIS SIMCA, que assim o desejem, a trazer os seus carros ás OFICINAS SIMCA nos dias 10 a 20 do corrente, onde gratuitamente será feita uma inspecção e afinação de motores pela equipa dos seus mecanicos treinados em França na Société Industrielle de Mecanique e Carrosserie Automobile SIMCA.

ARONDE SIMCA

OFICINAS SIMCA Rua Oliveira Martins, 4 Tel. 762735 e 775414

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Rebuçados Peitorais de S. Paulo os melhores contra tosse
A PRIMOROSA, LDA.
Rua de S. Paulo n.º 130 Tel. 26511

SIEMENS RADIO TELEVISÃO

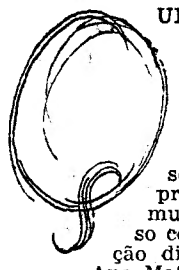
Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

O CONTO DE DOMINGO

Dia 11 de Novembro

Texto de **Fernando Alberto Pimentel** Ilust. de **C. Botelho**



QUEM vê Ana Mafalda descer o Chiado com aquele seu andar repousado, não adivinhará o que lhe vai na alma. Ana Mafalda tem os seus problemas, os problemas de uma mulher a quem o acaso colocou numa situação difícil. Eu conheço Ana Mafalda. E agora que a vejo de olhos pousados no chão, compreendo, compreendo-a muito bem

Eu sei os problemas de Ana Mafalda. Sei, por exemplo, onde vai neste momento, conheço o caminho dos seus passos. No entanto, penso: pode ela resistir a esta prova?

Vejamos: Ana Mafalda acaba de tomar um táxi. O Chiado fica para trás, depois a Avenida e ela, no seu lugar, está encolhida, nervosa, esvaída de tanto pensar. Recorda aquele dia 11 de Novembro e tem bem na sua frente a hora. Vinte para o meio-dia. Acabou a missa, no passeio senhoras suas conhecidas, portas de táxis que batem, carros que rolam, um grupo de «mirones» á porta do Café Chiado, damas contemplando uma montra de casa de modas.

Então, ele, surgiu. Tal e qual o mesmo, mais velho para falar francamente, mas mantendo aquele ar sonhador, aquele ar de poeta a quem a vida seduz exactamente por ser a vida. «Eu quero deitar-me todos os dias e saber que de qualquer forma me tornei util».

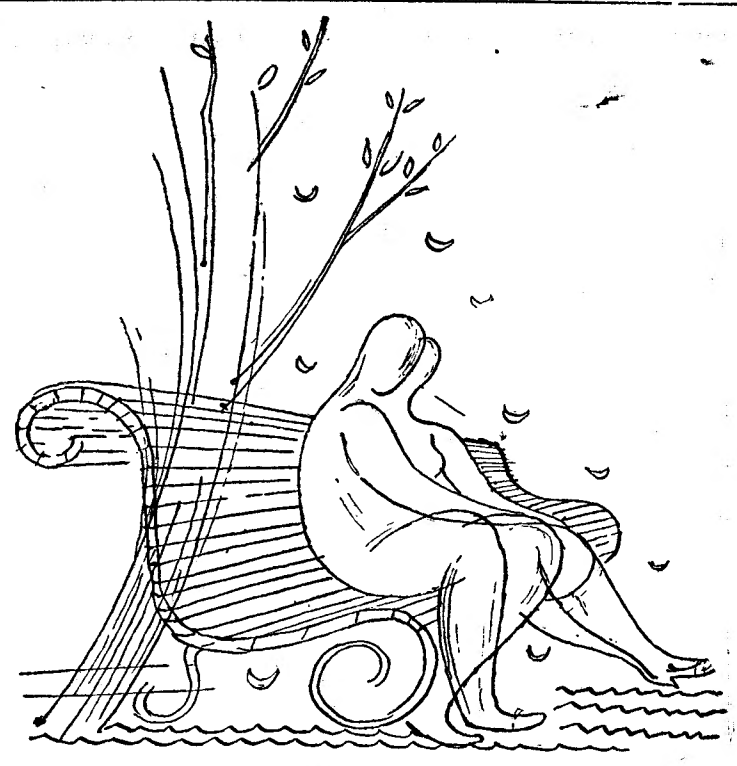
Agora, que ele ali está de rosto carregado, com uma funda ruga a vincar-lhe a testa alta, ela recorda precisamente várias frases daqueles diálogos que o tempo não apagou. No meio da multidão, avança como um sonho, sereno, alheio a tudo o que o rodeia, e é então que, subitamente, pára e fica olhando, recuando no tempo, enquanto ela, Ana Mafalda, lhe estende a mão.

Ela não está ali, não é aquela, a sua Ana Mafalda é outra, a sua moça, aquela que ficou sempre dentro do seu peito, não é a senhora vestindo pela ultima moda de Paris, colorindo o cabelo. Não. A sua Ana Mafalda é precisamente aquele olhar que o envolve e agora ela não está parada no meio do passeio mas antes, pelo contrário, vem ao seu encontro naquele areal tranquilo, com o laço do cabelo cirandando agitado pelo vento da manhã fria do litoral.

Ele está mais homem, mais sólido, mais atento, e as mãos apertam-se.

—Quanto tempo, Ana, quanto tempo!

Na voz dele aquilo é uma confissão. Depois, uma rua tranquila, um par que se escuta reciprocamente com atenção. Ninguém dirá que se separaram há muito, há tanto que têm de ir ao fundo da memória buscar a data exacta daquela tarde em que teimaram em não voltar a ver-se.



Mas que importa isso? Não estão ali marchando lado a lado, não estão ali guiando os passos um pelo outro?

Julio Pedro deita um olhar ao relógio.

—Meio-dia e meia.

Ana Mafalda despede-se dele. Em que foi a pensar naquela viagem de regresso? Em tanta coisa... tanta...

O Mundo marcha... Ana tem o olhar distante, mais luminoso, e toda a sua figura impressionante agita-se de uma vida nova.

Ele, o Julio Pedro... Quem diria. Aquele dia 11 de Novembro não o esquece. sente que tem perdido o seu tempo, todo o seu tempo, os seus dias. Aquele moço poeta que lhe chama daí para diante «a sua moça», aquele moço de quase quarenta anos, que quando fala parece querer agarrar com as mãos os luzeiros de estrelas que ao sol-pôr principiam enxameando o Céu, ela sente-o como coisa sua, uma coisa muito sua que se encontra ao fim de estar muito tempo considerada perdida.

Para ele, para o Julio Pedro, foi esmagante. Não pode enganar-se a si próprio. Ama aquela rapariga com todo o entusiasmo, e agora é como se o tempo não tivesse corrido, é como se a tivesse deixado ontem, pregada ao balcão da janela, deitando-lhe um olhar quente, enquanto ele se afastava na estrada de areia branca como o véu de uma noiva.

Pode dizer-se que voltam de novo a estar apaixonados?

Ora aí está a pergunta que eles fazem a si próprios. Sinceramente, perguntam-se se será justo ir ao fundo do passado comum buscar cinzas ainda quentes para as reavivar. Perguntam se têm esse direito.

Um numero de telefone. Um telefonema. Duas palavras cruzadas através da cidade. Vão ver-se de novo, ver-se. E quando na tarde calma, fresca, uma destas tardes prenhes de saudade de Lisboa, se fixam muito atentamente naquele jardim publico onde brincam crianças e os velhos apanham os ultimos raios do Sol, qualquer coisa se fundiu, qualquer coisa mais forte do que eles vem ao seu encontro para reconquistá-los, para os empolgar, para os colocar de novo e pela segunda vez no caminho do seu próprio destino. As suas palavras, as palavras trocadas naquele banco pintado de verde—verde é esperança—têm o seu laivo de tragédia, deixam na boca um travo amargo, o travo das recordações que durante tanto tempo estiveram recalcadas e lhes pesaram na alma. Quem os compreenderá? Talvez ninguém. Mas isso que importa?

—Tu sabes, Ana Mafalda, o que me encanta em ti?

Os olhos negros dela estão vivos e atentos.

—Adoro a tua ciência de saber escutar.

—Por que não devia fazê-lo?

—Talvez tudo isto já tenha passado...

A mão dela prende-se na sua. A noite cai. Eles sabem muito bem que escutam com ansiedade as palavras que deixam cair no silêncio da tarde.

Ana Mafalda saiu agora do táxi. Mais um jardim... Ao longo, a cidade. Aquele sentimento que sente invadir-lhe todos os seus momentos, aquele sentimento enquadra-se muito bem entre flores, crianças, velhos, e a cidade que cheira a vida, a progresso, a presente. Talvez que não veja mais o Julio. Passou tanto tempo... Quem sabe se não será melhor... Talvez que ele venha naquele carro eléctrico. E se ela se fosse embora, que lhe voltasse as costas, se o não visse mais, se partisse para todo o sempre?...

Sim, mas o seu problema não é fácil. Não. É ele, o Julio, como reagiria perante a situação?

Ele devora-a com os olhos, ele avistou-a, vai saltar com o carro em movimento, sim é ele. Aquele rapaz sempre foi impulsivo e, por isso mesmo, ali está correndo no parque sorrindo para as crianças, caminhando para ela como se viesse ao encontro da própria vida.

—Ana Mafalda!

Que pode ela fazer?

Sorri com afeição, sorri com amor. Ele agora ouviu qualquer coisa a seu lado, que seria? Ana, suspirando?

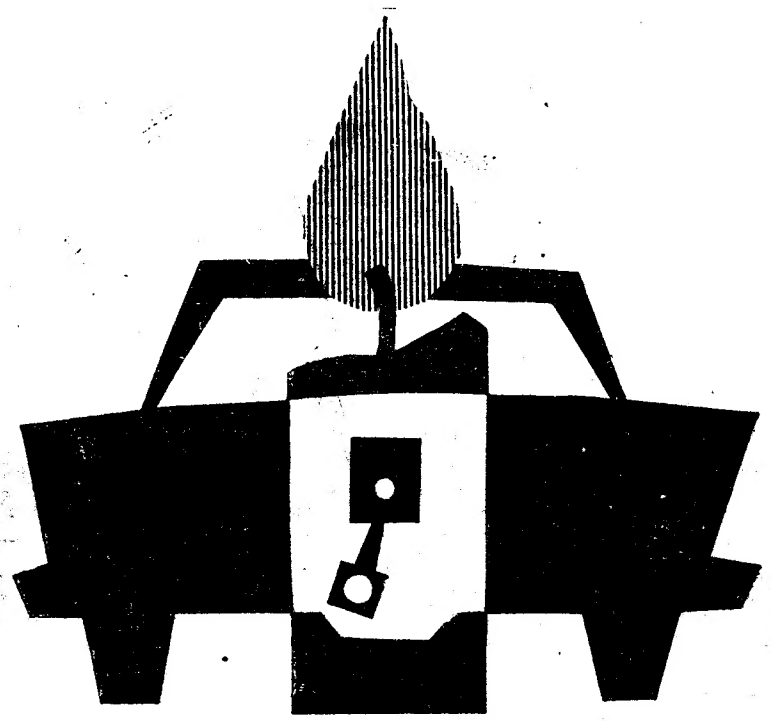
Exactamente, Ana suspirando, como naqueles dias em que prometiam um ao outro aquele impossível, por mais impossível que parecesse aos outros.

Depois de todas as indecisões, depois de todas as duvidas, depois de tantos dias gastos, sim, eles sentem que verdadeiramente as pedras estão lançadas, que se voltaram a encontrar, que de novo voltam a dar as mãos, que de novo voltaram a sonhar, mas que este sonho não é fácil, que este sonho são eles próprios, inteiros ao fim de tantos anos, seguros de que os imponderáveis do destino podem muito bem surgir numa manhã do dia 11 de Novembro, entre bater de portas de automóveis e a multidão anónima que por nada deu.

Agora vou deixá-los naquele seu banco, perto de um tapete de relva, tendo a cidade por cenário. Agora vou deixar Ana Mafalda e Julio Pedro, vou deixá-los e no íntimo estou muito satisfeito por os encontrar de novo sonhando, sonhando, seguindo com os olhos repletos de compreensão a marcha da vida que os atirou ao fim e ao cabo para o mesmo destino comum que ninguém poderá esmagar. Estão de mãos dadas caminhando.

—Não é verdade, Ana Mafalda; não é verdade, minha moça?

Que fiquem sentados no banco verde, até que o próprio tempo os devore, até que venha envolvê-los aquela outra Primavera, que torna o amor imortal.



economia de combustível

OS SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE — São óleos especiais que aliam as vantagens de um óleo de baixa viscosidade no arranque com as qualidades protectoras de um óleo mais encorpado quando o motor está em pleno funcionamento.

Há dois óleos MULTIGRADE na gama Shell X-100 Motor Oil e ambos possuem as qualidades excepcionais dos «grades» normais de Shell X-100, já conhecidas por milhões de automobilistas em todo o Mundo, mais as seguintes enormes vantagens:

Economia de combustível — sensível principalmente em regime de paragens e arranques frequentes, dada a grande fluidez do óleo quando frio.

Arranque instantâneo — em virtude de ser um óleo de baixa viscosidade quando frio, se bem que possuindo a viscosidade adequada quando sujeito às altas temperaturas de funcionamento.

Menor desgaste do motor — porque inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado.

Maior duração da bateria — por não haver esforços em tentativas inúteis de arranque.

Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois Multigrades — 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro e use-o durante todo o ano.

SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE

mantém potência máxima

AS ULTIMAS NOVIDADES ESTRANGEIRAS EM

RUA DO CARMO, 21—LISBOA

FOGÕES A. MARTIN

GAZCIDLA ou GÁS da cidade

OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS

NA CIDADE, NO CAMPO, NA PRAIA, ONDE QUER QUE ESTEJA, PODE USAR ECONÒMICAMENTE O FAMOSO **A. MARTIN.** *UM FOGÃO GRANDE E DE LUXO PELO PREÇO DUM PEQUENO FOGÃO VULGAR.*

A. MARTIN REPRESENTA 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA DE TODO O MUNDO

APRESENTAÇÃO LINDÍSSIMA EM PURO ESMALTE BRANCO ALTAMENTE RESISTENTE

UM FOGÃO DE CATEGORIA AO ALCANCE DE TODOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 45 · Telef. 59181 · 2 · 3 - LISBOA

AGENTES REGIONAIS:

Norte: M. SIMÕES JR., LDA

Rua de Santo António, 208 — Telef. 25582 — PORTO

Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO

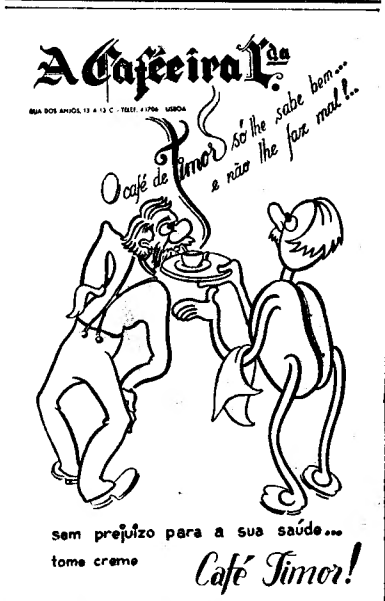
Rua de Santo Antonio, 57 - FARO

Agentes depositários:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua Domingos Jardo, 17-A

Telefone 842474 — LISBOA



CÂMARA MUNICIPAL DO CONSELHO DAS LAJENS DAS FLORES

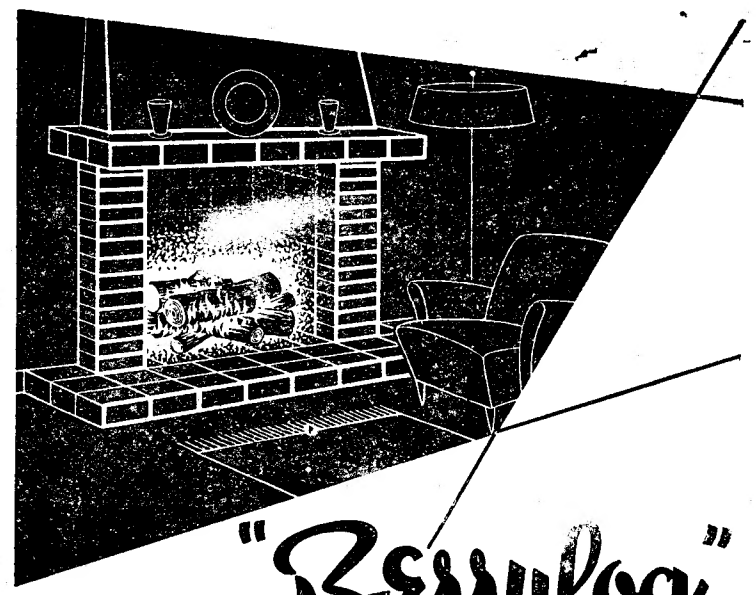
Faz-se público que nesta data se enviou para o «Diário do Governo» anúncio de concurso para o preenchimento do lugar vago, do partido médico municipal, acumulando o lugar de subdelegado de saúde.

Poderá ainda acumular o lugar de médico privativo da Estação Rádio Telegáfica Aero-Naval e da Casa dos Pescadores, podendo ainda prestar serviço da Santa Casa da Misericórdia, tratando, operando, etc.

Para os restantes esclarecimentos ou outras informações qualquer médico, mesmo com idade superior a 35 anos, poderá dirigir-se a esta Camara Municipal.

Paços do Concelho das Lajens das Flores, 22 de Novembro de 1957.

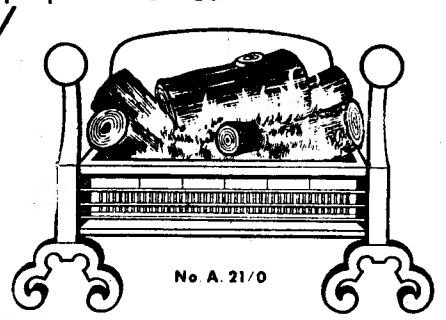
O Presidente da Camara
José de Freitas Silva



"Berrylog"

Tem toda a beleza e oferece a mesma sensação de conforto do velho fogão a lenha, mas nunca se extingue porque é ELÉCTRICO

ESC. 1.750$00



BELARTE

À VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS DE ARTIGOS ELÉCTRICOS

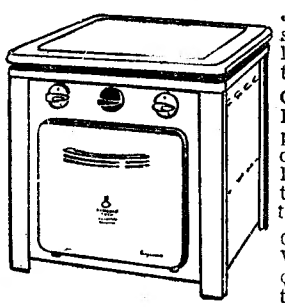
IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE

S. L. SOARES & C.ª, L.DA

PORTO - AVENIDA DOS ALIADOS, 151

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 6

WAMSLER



Já há cerca de 170 anos, quando se falava nos melhores fogões, logo se subentendia que se tratava dos WAMSLER.

O elevado conceito destes aparelhos ultrapassou, em pouco tempo, as fronteiras da Alemanha, onde se fabricam, para se espalhar por toda a Europa e por muitos anos, a técnica da produção WAMSLER tem sido imitada no Mundo.

Os engenheiros especialistas das fábricas WAMSLER estudam, dia após dia, o aperfeiçoamento dos consagrados fogões WAMSLER, tornando-os mais

ROBUSTOS
EFICIENTES
E ECONÓMICOS

DESCONTO DE 10 %

Durante o mês de Dezembro

e uma garrafa de gazcidla ou um brinde equivalente para gás da Companhia, nas compras destes fogões efectuadas no nosso estabelecimento.

WAMSLER

COMPRE PELA QUALIDADE

Exija estes fogões na «CIDLA» e agências «GAZCIDLA» no Continente e Ultramar, ou nas C. R. G. E. — Rua Nova do Almada e Rua da Boavista

REPRESENTANTES:

TECNIGÁS, LDA.

Avenida Almirante Reis, 189-A LISBOA

DISCOS

Polydor

À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECA

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 1

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos e o céu está geralmente pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Oeste dos Açores.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 5°; Lisboa, 7°; Faro, 9°; Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco de direcção variável. Pequena subida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava, no dia 8 de Dezembro de 1927, a seguinte nota oficiosa: «O sr. ministro interino das Finanças ordenou que sejam dadas instruções aos banqueiros do Estado em Londres para entregar desde já na Tesouraria Inglesa a terceira prestação de 125.000 libras que Portugal tem de pagar em execução do acordo sobre a dívida de guerra. O mesmo ministro mandou também fazer, desde já, em Londres, a provisão necessária, em esterlino, para o pagamento dos encargos da dívida externa, e autorizou a venda das disponibilidades do Tesouro á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, de 50.000 libras para o próximo pagamento do «coupon» das suas obrigações privilegiadas».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benicfa, 300-A, Telefone 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Telefone 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Telefone 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Av. da República, 58-D/E, Tel. 771661; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel 683694; Judice de Oliveir. — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Telef. 669185; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Telefone 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256, Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 —A—.

O «Diário de Lisbôa» vende-se no PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Musica ligeira sinfónica; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, O Dia da Mãe; 20 e 15, Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, 12.º episódio da obra de Balzac «Ursula Mirouet»; 21 e 50, Roteiro musical; 22 e 10, As viagens maravilhosas; 22 e 40, Fados; 23, Canções e danças de Espanha; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 17 e 43, Musica de piano: «Sonata em si bemol maior», de Schubert, por Clara Haskil; 18 e 25, Teatro das Comédias: «Os Desmaios de Lady Maltland», de Somerset Maugham; 19, Concerto organizado pelo Círculo de Cultura Musical de colaboração com a Emissora Nacional, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Thomas Beecham. No intervalo: Noticiário regional; 21 e 20, Recital de piano, por Reine Gianoli; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade, pelo prof. Mendes Correia; 22, 2.º programa do Festival de Salzburgo, realizado este ano; 22 e 35, Musica de piano, «Folhas Coloridas, n.ºs 1 a 8», de Schumann, por Clara Haskil.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 15, Anne Nicolas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Solistas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjunto; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Ritmos de baile; 21 e 30, Diálogos do domingo; 21 e 45, Imagens por musica; 22, Intermezzo; 22 e 15, Orquestra de Wally Stott; 22 e 30, Zarzuela; 23, Perry Como; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, The Four Lads; 0, Talismã apresenta: «Boa-Noite e Bons Sonhos — Estrelas da Meia-Noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

Emissor de Miramar—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Repetição de um programa «Musica que o Povo Canta»; 19, Cançonetas; 19 e 15, No mundo da mulher; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Musica de Espanha; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Diálogo de domingo; 21 e 45, Trechos recreativos; 22, Ritmos de baile; 22 e 30, Solistas; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Ritmos de baile.

RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, «Placard» desportivo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Musica portuguesa; 21 e 50, Musica sinfónica; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

A's 18: Abertura da emissão; 18 e 3: «Passatempo infantil»; 18 e 40: Informação Desportiva; 18 e 55: Noticiário; 19: Interrupção da emissão; 21 e 30: Reabertura da emissão; 21 e 33: «A Juventude no Mundo»; 21 e 45: «Em louvor da Mãe», por monsenhor Moreira das Neves; 22: Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20: A cançonetista francesa Annie Fratellini, acompanhada pelo pianista Raymond Fol; 22 e 35: A Agência Geral do Ultramar apresenta o documentário «O sol sobre o verde»; 22 e 45: «Lisboa á noite»; 23 e 5: Vida Desportiva; 23 e 35: Ultimas notícias; 23 e 40: Fecho da emissão.

EFFMÉRIDES

No dia 8 de Dezembro do ano 65 nasceu Horácio em Roma.

A LEI EM QUE VIVE

A prestação de alimentos que for fixada (em acção de divórcio) *poderá de futuro ser reduzida a requerimento do cônjuge que a presta, provando que por suas circunstancias a não pode continuar a prestar igual, ou que o outro cônjuge, por suas circunstancias, não carece de continuar a recebê-la igual.* (Lei do divórcio, art.º 31.º).

FILATELIA

Ainda o Dia do Selo

Até porque temos de rectificar o erro de cópia que atribuiu selos de D. Pedro á participação do sr. coronel Vitorino Godinho, na nossa crónica sobre a exposição do Clube Filatélico de Portugal, quando, em boa verdade, aquele expôs selos de D. Luís, como era evidente, pela indicação das fitas curva e direita, — mal não parecerá que acentuemos o brilhantismo com que, em todo o País, continental e ultramarino, este ano decorreu o Dia do Selo.

Comemorado em cerca de trinta cidades e vilas, o ultimo Dia do Selo, organizado em Lisboa pelo Clube Filatélico de Portugal, deve ter tido o seu momento mais alto durante o magnífico jantar de confraternização filatélica, que, entre muitas dezenas de filatelistas, reuniu alguns dos mais eminentes do nosso país, como o prof. doutor Carlos Trincão, coronel Vitorino Godinho, Eduardo Cohen, dr. Marçal Correia Nunes e comerciantes de selos dos mais importantes e prestigiosos, como A. Molder, Mantero, Schick, etc.

Mas tanto ou mais do que estas presenças, já de si bem significativas, é de salientar o ambiente de dignidade e de familiaridade em que tal jantar decorreu, a saudável boa disposição verificada, as afirmações feitas e as notáveis ofertas comunicadas.

Além do carimbo dos C. T. T. do Ultramar, pela segunda vez concedido, há que aplaudir e que agradecer o carimbo do continente, Lisboa, em boa hora autorizado pelo ilustre ministro das Comunicações, para assinalar aquela exposição do Clube Filatélico de Portugal. Prova evidente de inteligente compreensão e de indispensável espírito de colaboração das instancias oficiais, que todos nós formulamos sinceros votos se mantenha e se multiplique, para merecida valorização dos nossos selos e da filatelia portuguesa, agora em pleno desenvolvimento, quantitativo e qualificativo.—V. C.

A série dos brasões, da India

Por absoluta falta de espaço, não nos foi possível noticiar, no domingo passado, o recebimento da nova série dos brasões, da India Portuguesa, e que vem substituir a anterior, também dos brasões, que não chegou a ser posta em circulação, não obstante executada, por motivo de divergências quanto aos aludidos brasões.

Esta nova série compõe-se dos mesmos valores da anterior, mas, dos oito selos, sete são manifestamente diferentes. Execução cuidada da Casa da Moeda.

Mundo dos selos

Hoje, em Vila Viçosa, é usado um carimbo postal comemorativo do Dia da Mãe. O Clube Filatélico de Portugal editou um belíssimo sobrescrito especial, que pode ser adquirido na sua secretaria.

—Deve sair no fim da semana mais um numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, excelentemente colaborado e ilustrado.

—No próximo dia 12, será posta em circulação a nova série dedicada ao poeta Cesário Verde. Haverá um carimbo de 1.º dia de emissão, com o qual o Clube Filatélico de Portugal editará um excelente sobrescrito. Muito belo, também, o sobrescrito editado pelos C. T. T.

—Muitos jornais da província estão a iniciar novas secções filatélicas. Por hoje, registamos «O Clarim», de Macau.

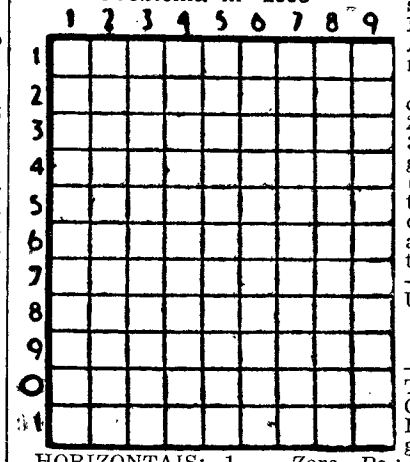
—Do Continente e do Ultramar, recebemos inumeros sobrescritos com carimbos do recente Dia do Selo, nomeadamente dos srs. dr. Jaime Lopes Dias, de Lisboa, dr. Luís Gomes da Silva, de Tomar, Virgílio de Moura Santos, de Lourenço Marques, etc., etc. A todos os nossos melhores agradecimentos.

Casamentos - Lanches
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

— Então sempre chegaste a ver o satélite ? — Não. Cheguei muito tarde, mas ainda vi as estrelas.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 2095



HORIZONTAIS: 1 — Zero. Pegadeiras. 2 — Pregues. Imperador romano. 3 — Curei. 4 — Antes de Cristo. Nome de um astro. Nota musical. 5 — Ribeira do distrito de Portalegre. Avistar. 6 — Tiveras ocasião de. 7 — Sobrenome de uma rainha de Portugal. Ilha portuguesa no Atlantico. 8 — Batráquio. Nome de mulher. Alternativa. 9 — Afável. 10 — Nome de mulher. Lura. 11 — Camareiras. Campeões.

VERTICAIS: 1 — Anonas. Cidade do arquipélago de Cabo Verde. 2 — Parecença. Imitação. Brinca. 3 — Ofertes. Artéria. Via. 4 — Pegas. Contracção de dois pronomes (pl.). 5 — Estado da Europa Oriental. 6 — Elo. Rangifer. 7 — Tenho conhecimento. Ocas. Preposição e artigo (pl.). 8 — Atmosfera. Defeito organico. Nome de uma letra. 9 — Casa antiga de família nobre. Um dos santos evangelistas..

Solução do problema n.º 2094

HORIZONTAIS: 1 — Coimbra. 2 — Arraia. Pó. 3 — Lá. Istmos. 4 — Tão. Aire. 5 — Eu. Ova. 6 — Rs. Cia. Pá. 7 — Soa Fá. 8 — Trom. Lei. 9 — Rebole. Ru. 10 — Os. Regras. 11 — Coroara.

VERTICAIS: 1 — Cal. Retrós. 2 — Orates. Rés. 3 — Ir. Au. Sob. 4 — Maio. Cómoro. 5 — Bis. Oiã. Ler. 6 — Ratava. Lego. 7 — Mia. Fe. Rã. 8 — Por. Pairar. 9 — Roseta. Usa.

DOMINGO ALEGRE (31) COM O SABÃO ACTIVADO CUF

* Para dormir... um tecido às riscas verticais.
* Para trabalhar... um tecido às riscas horizontais
* Para lavar qualquer tecido... sabão activado CUF.

Franco enviou uma mensagem às forças militares e à população do Ifni

(Continuaçao da 1.ª página)

tegridade do nosso território, cuja defesa nos foi confiada».

O governador-geral, Zamalloa, junta as suas felicitações pessoais e exprime a confiança nas unidades do Exército e na «colaboração entusiasta e patriótica dos elementos civis armados». Rendendo homenagem aos que morreram em combate, conclui: «Só descansaremos quando vingarmos os que tombaram e libertarmos o território dos inimigos que hoje pisam o nosso solo» — (F. P.).

Informações ao rei de Marrocos

NOVA YORK, 8. — O bastonário Hachemi Cherif, conselheiro jurídico do Governo marroquino, que chegou, ontem, a esta cidade, de avião, vindo de Rabat, foi imediatamente recebido pelo rei Mahomed V, a quem entregou uma mensagem pessoal do príncipe herdeiro e teve com o soberano uma longa conferência.

Confirma-se, de fonte oficial marroquina, que o rei presidiu, ontem de manhã, em Omaha, antes de tomar o avião para Nova York, a um conselho de ministros restrito, ao qual assistiu o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahomed Balafrej, que fez uma exposição sobre a situação no enclave de Ifni e comunicou ao soberano as últimas informações que, sobre este assunto, recebera durante a noite.

A seguir, o rei pôs-se em comunicação telefónica com o palácio real de Rabat e deu, de viva voz, instruções ao príncipe herdeiro. — (France Presse).

A situação na Polónia vista dos Estados Unidos

NOVA YORK, 8—Referindo-se ás conversações polaco-americanas, referentes ao auxílio americano á Polónia e que prosseguem em Washington, o «New York Times» publica, hoje, um editorial, em que diz nomeadamente:

«Certos factos parecem claros. A situação na Polónia apresenta-se, actualmente, muito menos animadora para os amantes da liberdade e da independência polacas, do que se apresentava há um ano a esta parte, por altura das primeiras negociações sobre o auxílio. Segundo relatórios, aparentemente fidedignos, a Polícia Secreta voltou á actividade e está, novamente, a castigar a população. As forças mais liberais foram excluídas das fileiras comunistas e é-lhes retirado o direito de possuir meios de expressão. A declaração de Moscovo, que Gomulka também assinou, alarga-se quanto aos grandes progressos da União Soviética nos campos económico, científico e tecnológico. Se assim é, não deveria a União Soviética chamar a si inteiramente o pesado fardo da economia da Polónia?».—(F. Presse).

A composição dos metais empregados no fabrico do "S. I." e do foguetão impulsionador foi revelada por um cientista russo

CINCINNATI (Ohio), 8 — O chefe dos engenheiros da secção de foguetões da fábrica «General Electric», Louis Michelson, declarou á Imprensa que a causa do acidente ocorrido quando do lançamento do satélite artificial não estava no mau funcionamento do primeiro lanço do foguetão.

Depois de anunciar que a maior parte do foguetão fora recuperada, acrescentou que vira filmes do primeiro momento do lançamento e disse: «Aqueles mostram claramente que o motor se portou normalmente e que as razões do malogro devem estar em qualquer outro ponto do engenho».

E, concluindo, afirmou: «Se não tivesse havido tantas pressões, talvez fosse possível cuidar melhor dos preparativos e o acidente talvez que se tivesse evitado». — (F. P.).

Explicações do subsecretário da Defesa

WASHINGTON, 8.—O subsecretário da Defesa, Donald Quarles, afirmou, numa entrevista, que o malogro do lançamento do satélite «Vanguard» não afecta, de qualquer modo, o programa de projécteis militares.

«Lamentamos o malogro do «Vanguard» — frisou —, mas tomamo-lo como mais um incidente normal no desenvolvimento e no aperfeiçoamento do sistema. Como este não emprega foguetões militares, a experiência não afecta os nossos trabalhos nem o programa de projécteis balísticos de longo alcance». E acrescentou: «Achamos que o referido programa prossegue satisfatoriamente».

Quando o jornalista salientou o facto do «Thor», projéctil de alcance médio das Forças Aéreas, ter caído fora da área do alvo ao ser, ontem, disparado, Donald Quarles fez notar que «nunca se esperou que as actuais experiências fossem perfeitas, sob todos os aspectos». Pouco antes, as Forças Aéreas tinham anunciado que o lançamento do «Thor», propriamente, fora bem sucedido. — (A. N. I.).

A publicidade precipitada

CAP CANAVERAI (Flórida), 8. — J. Paul Walsh, adjunto do director do projecto «Vanguard», declarou á Imprensa: «Respondi, como pude, ás perguntas que me fizeram, depois que o programa começou. Agora, vou concentrar-me na sua próxima fase. Esta semana todas as restantes perguntas sobre novos ensaios devem ser feitas em Washington, a Hagen, que é o director do projecto.

O director da Informação do Departamento da Defesa, C. H. Schooley, que mantivera os jornalistas ao corrente de todos os pormenores do «Vanguard», regressou a Washington e os jornalistas têm a impressão de que vai ser posto «em causa», no Pentágono, pela maneira como informou a Imprensa. Com efeito, Schooley foi já violentamente criticado em Washington.—(F. P.).

Comentários da Imprensa

NOVA YORK, 8 — «Devemos ter cometido erros de toda a espécie, incluindo o da falsa economia e o de uma quantidade de palavras inúteis» — escreve o «New York Times», comentando o malogro da experiência com o satélite artificial. — «Mas considerar esse malogro como prova de que estamos sem defesa perante os Russos ou que estamos cinco ou dez anos atrasados em relação á Russia, é infantilidade.

«Até este momento, tivemos sempre o poder bastante para desencorajar qualquer ataque contra nós. Temos ainda muito que fazer. Mas o próprio fiasco de Cape Canaveral pode ser uma lição util».—(A. N. I.).

*

NOVA YORK, 8.—«Trata-se de um malogro evidentemente» — escreve o «New York Post», comentando a experiência com o satélite artificial — «mas não se trata do fim do Mundo...»

O artigo termina por pedir aos Norte-Americanos que não exagerem o que é, sem duvida, já suficientemente mau. Pede á Imprensa que cesse, por excesso de pessimismo, de «fazer a propaganda dos inimigos do país».—(A. N. I.).

As revelações sobre o «Sputnik I»

MOSCOVO, 8.—«O foguetão que transportou o «Sputnik I» devia fatalmente cair na Terra, pois é quase todo feito de aço» — declarou pela Rádio Moscovo, o prof. Pobedonostzev. Foi esta a primeira vez que um cientista soviético revelou a natureza do metal de que é feito o projéctil impulsionador do satélite artificial.

Disse serem em aço «muitos elementos que constituiam o foguetão nomeadamente o propulsor que não podia ser de alumínio» e acrescentou: «O aço, mesmo fortemente aquecido pelo atrito do foguetão contra as camadas de ar, deforma-se, entra parcialmente em fusão, mas não se desintegra. Assim, é de concluir que o foguetão devia cair na Terra».

Afirmou, por fim, que «o «Sputnik I», feito de uma liga de alumínio, fundir-se-á rapidamente logo que entre na atmosfera e quando se aproxime do solo já estará completamente desintegrado». — (France Presse).

Onde caiu o foguetão?

SAN FRANCISCO, 8—A afirmação russa de que o foguetão do «Sputnik I» caiu nos Estados Unidos é uma forma, indirecta e tortuosa, de nos pedirem informações — declarou Walter C. Marion, chefe dos serviços de observação do Observatório Sismográfico da Universidade da Califórnia.

Acrescentou que os Russos não devem ter qualquer fundamento quando afirmam que o foguetão caiu no Alaska ou no Canadá. duvidoso que isso pudesse ter acontecido sem que ninguém o tivesse visto. E informa que a ultima vez que os serviços que dirige puderam assinalar o foguetão foi na noite de 28 de Novembro. «Então, foi possível seguir exactamente a sua órbita, mas não tornámos a localizá-lo e parece-me provável que tenha entrado na atmosfera terrestre na própria noite de 28 de Novembro, algures na metade do Mundo oposta á nossa, talvez no Pacífico do Sul». —(A. N. I.).

*

WASHINGTON, 8. — O dr. J. Allen Hynek, director do Observatório de Cambridge, no Massachusets, afirmou que seria absolutamente impossível aos Estados Unidos ocultarem a queda do foguetão russo em território norte-americano se tal facto se tivesse dado, tal como os Russos afirmam. «Desconhecemos onde ele caiu — declarou —, mas qualquer pessoa bem informada pode avaliar a impossibilidade de conservar secreto um acontecimento que é aguardado em todo o Mundo com tamanha expectativa. — (A. N. I.).

Um objecto luminoso foi visto descer em território americano

CHICAGO, 8—Chegam ao Observatório desta cidade notícias provenientes de três Estados, de um objecto luminoso que descia em direcção á Terra — justamente na ocasião em que os Russos afirmam que o foguetão do «Sputnik I» deve ter caído.

Apesar desta coincidência, no Instituto Geofísico da Universidade de Chicago não se crê que se trate do foguetão. Pensa-se, pelo contrário, que seja qualquer meteoro gigantesco.

As testemunhas dizem que, nas cidades de Jamestown e de Fargo, na Dakota do Norte, foi vista «uma luz brilhante que atravessava o Céu». Em Scobey e em Sidney, no Estado de Montano, houve quem ouvisse uma tremenda explosão, á qual se seguiu uma chama intensa no Céu, tão grande como a carrosseria de um automóvel. O director da Sociedade Astrológica de Regina, próximo da fronteira entre os Estados Unidos e o Canadá, diz ter visto um objecto incendiado seguido de uma imensa «cauda» de chamas, no Céu.

Um dos factores que leva os cientistas desta cidade a duvidarem de que possa tratar-se do foguetão é a direcção indicada pelas testemunhas, a qual não coincide com a rota do foguetão russo.— (A. N. I.).

*

FAIRBANKS (Alaska), 8. — O corpo luminoso que, no domingo passado, caiu junto á base militar de Forte Greeley não era o foguetão do «Sputnik» — anunciam do Instituto Geofísico do Alaska. Os cientistas deste Instituto que observaram o fenómeno afirmam que se tratava de um meteoro de grandes dimensões.

Uma busca aérea, levada a efeito no local com o intuito de localizar o meteoro, não foi bem sucedida. — (A. N. I.).

UM NAUFRÁGIO na costa irlandesa

ROSAPENNA (Irlanda), 8. — Naufragou, junto á costa, perto desta localidade, o navio holandês «Pátria», de 341 toneladas, quando pretendia abrigar-se do temporal que varre a costa ocidental irlandesa. Esta manhã, ao verem que já nada podiam fazer para salvar o barco, os tripulantes atiraram-se ao mar e, não obstante a ondulação e o vento, conseguiram chegar a salvo á praia. — (A. N. I.).

Foi declarada em Chipre greve geral ao começar o debate na O. N. U.

NICÓSIA, 8—A P. E. K. A. (organização política da E. O. K. A.) deu ordem de greve geral, em todo o território de Chipre, a começar amanhã, coincidindo com o exame na O. N. U. da questão cipriota.

Declara, nos panfletos distribuidos: «Cada um de nós deve juntar-se á greve, para mostrar vincadamente ao Mundo que o nosso desejo de liberdade parte do povo cipriota, que está firmemente decidido a não se poupar a esforços e a empregar todos os meios para alcançar essa liberdade».

Pede aos estudantes para não irem ás escolas e aos operários para abandonarem o trabalho, durante todo o dia. Os transportes devem, igualmente, suspender as suas actividades, as lojas e estabelecimentos fechar as portas, durante duas horas; e até os peões são convidados a não circular durante o mesmo período de tempo.—(F. P.).

*

NOVA YORK, 8—A Grécia apresentou na Assembleia Geral das Nações Unidas uma moção renovando o pedido de que seja reconhecido, á população de Chipre, o direito de autodeterminação.

O texto da moção deve principiar a ser discutido amanhã, pela Comissão Política da O. N. U.—(A. N. I.).

Colisão com a Polícia

NICÓSIA, 8—Anuncia-se, oficialmente, que a Polícia carregou esta manhã, á matraca, grupos de cipriotas que se manifestavam na aldeia de Asha, situada a Leste de Nicósia.

A manifestação seguira-se a um serviço funebre, celebrado na igreja da localidade, por alma de um grego cipriota, morto, recentemente, perto de Asha. Alguns manifestantes ficaram feridos.—(F. P.).

A Indonésia e a N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

dos 5 mil Indonésios que se encontram nos Países Baixos, mas que estava a postos para enfrentar qualquer eventualidade.

Interrogado sobre se as dificuldades criadas aos Holandeses não fariam agravar a situação económica da Indonésia e, consequentemente, se não viriam a reforçar a posição dos comunistas, Subandrio responder:

«Os recentes acontecimentos não foram provocados por ideologia estrangeira. Trata-se de nacionalismo indonésio. O Partido Comunista está, sem duvida, a fazer progressos no meu país, mas os movimentos nacionalistas são poderosos. O Governo combate o comunismo elevando o nível de vida do povo. O mais importante para a Indonésia — concluiu—é aumentar a produção para poder exportar».—(F. P.).

GRANDE TEMPORAL

HAIA, 8. — Uma grande tempestade está a assolar a Holanda. Chove torrencialmente e cai neve derretida. No entanto, a temperatura é muito elevada para a época: 10 a 11 graus centígrados.

Esta manhã rajadas de vento atingiram, no litoral, a velocidade de 110 quilómetros á hora. — (France Presse).

MAXIME
HOJE DAS 17.30 ÀS 20 HORAS
ADMIRAVEL TARDE MUNDANA
Consumo mínimo: 20 ESCUDOS
CHÁ-DANÇANTE
O mais notável desfile de êxitos de music-hall
UM BRILHANTE ELENCO DE ATRACÇÕES COM:
O PRESTIGIOSO CANTOR RAUL PROENÇA
O FAMOSO TRIO DE BAILE HERMANOS DATOS
AMBIENTE SELECCIONADO (MAIORES 17 ANOS)

Fulda PNEUS ALEMÃES SUPERIORES
ACABA DE CHEGAR NOVA REMESSA DAS PRINCIPAIS MEDIDAS.
LISBOA — Tel. 52166
PORTO — Tel. 26191

ESTRADA DO DESVIO, 2 — LUMIAR
TELEF. 779373 (17 anos)
Solar das Cabanas
(Com esplanada e parque de estacionamento de automóveis)
O MELHOR RESTAURANTE TÍPICO
Apresenta todas as noites um famoso programa de
FADOS E GUITARRADAS
por famosos artistas e o grande animador-cantor
ALFREDO LOPES
COM O SEU ESTUPENDO CONJUNTO MUSICAL
HOJE 1.º CHA' DANÇANTE
Serviço de almoços e jantares — Aberto toda a noite

PORTO CANHOU E PASSOU A "LEADER"

Diario de Lisboa

Porto-Sporting nas Antas

despertou extraordinária expectativa

e foi vivamente disputado

PORTO, 8. — (Por linha telefónica directa). — Pode dizer-se que o grande entusiasmo em redor do mais sensacional Porto Sporting dos ultimos anos afectou a própria atmosfera fria. Desde as primeiras horas da manhã, a parte central da cidade registou um movimento desusado.

Os adeptos leoninos tomaram o Porto de assalto, utilizando os mais diversos meios de transporte, desde o comboio até ao avião.

A corrida para o Estádio das Antas principou cedo. Uma hora antes de se iniciar o encontro, já o vasto anfiteatro regorgitava de uma enorme multidão. Entretanto, todas as portas do estádio continuavam a dar passagem a um infindável caudal de gente e ás 15 horas as filas não tinham um unico lugar vago.

Calcula-se em mais de 70.000 as pessoas que assistiram ao encontro, o que constiui, sem duvida, um recorde.

A Imprensa, a Rádio e a T V ocupavam os seus lugares e era impressionante a expectativa.

O jogo

Quando as equipas surgiram á entrada do tunel de acesso, primeiro a do Sporting, depois a do F. C. do Porto, o entusiasmo atingiu o auge. Debaixo de uma verdadeira tempestade de aplausos, as equipas entraram no relvado.

Feita saudação em frente dos camarotes, as equipas tomaram posições para o pontapé de saída. As equipas:

PORTO — Acursio; Virgilio, Miguel Arcanjo e Barbosa; Pedroto e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Jaburu, Osvaldo Silva e Hernani.

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira, Galaz e Pacheco; David Julius e Juca; Hugo, Ivson, Vadinho, Travaços e Martins.

ARBITRO — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

(Continua na ultima página)

RESULTADOS DA 14.ª JORNADA

DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

PRIMEIRA DIVISÃO

S. L. Benfica	4	V. Setúbal	0
Oriental	3	Salgueiros	2
Barreirense	4	Torriense	3
Caldas	2	C. U. F.	2
F. C. Porto	2	Sporting	1
Académica	2	Belenenses	2
Lusitano	3	Sp. Braga	2

SEGUNDA DIVISÃO

ZONA NORTE

Vitória, 6-Peniche, 1
Leixões, 3-D. Chaves, 0
Tirsense, 3-Sp. Espinho, 3
G. Vicente, 1-S. Covilhã, 0
Sanjoanen., 8-Marinhen., 0
Vianense, 1-«Leões», 0
V. Real, 1-Boavista, 3

ZONA SUL

D. Montijo, 0-Farense, 1
Coruche., 3-U. Montem., 2
Serpa, 3-Arroios, 1
Almada, 1-Estoril, 1
Portimonense, 3-D. Beja, 1
Atlético, 5-Juventude, 1
Olhanens., 3-Portalegre., 0

A jornada

de reatamento

A primeira jornada da 2.ª volta do Campeonato Nacional da I Divisão teve no jogo Porto-Sporting o seu maior atractivo, quase fazendo esquecer os restantes desafios, alguns com bastante importancia para os seus intervenientes.

O encontro das Antas chamou a preferência dos aficionados e daí o haver registado uma enchente total. Alguns milhares só não estiveram presentes por não haver bilhetes. De facto, justificava-se o interesse, tendo em atenção que os dois clubes haviam tido, por igual, brilhante comportamento na primeira volta, encontrando-se separados na tabela da classificação, apenas por um escasso ponto.

Os lisboetas com um ataque realizador e uma defesa sólida, como o atestavam os 49 golos marcados contra 7 sofridos, teriam de actuar com agilidade e desenvoltura para contrabalançar a poderosa vontade e o reconhecido valor global da turma nortenha, forte em todos os sectores, que só não contava todos os encontros por vitórias, devido a haver baqueado em Alvalade.

Em ambiente apaixonante decorreu o prélio, sucedendo-se as jogadas emocionais ora num ora noutro campo. Os adversários foram dignos um do outro pelo ardor e combatividade postos na luta sem tréguas que sustentaram.

A vitória conseguida pela equipa portuense assenta-lhe bem, como justo prémio do jogo desenvolvido.

O Benfica, no Estádio da Luz, não teve dificuldade, cómo se previa, em ganhar ao Vitória de Setubal, e o Oriental, em Marvila, não deixou fugir o ensejo de jogar em casa para se impor ao Salgueiros e arrecadar os dois pontos de que bem necessitado estava.

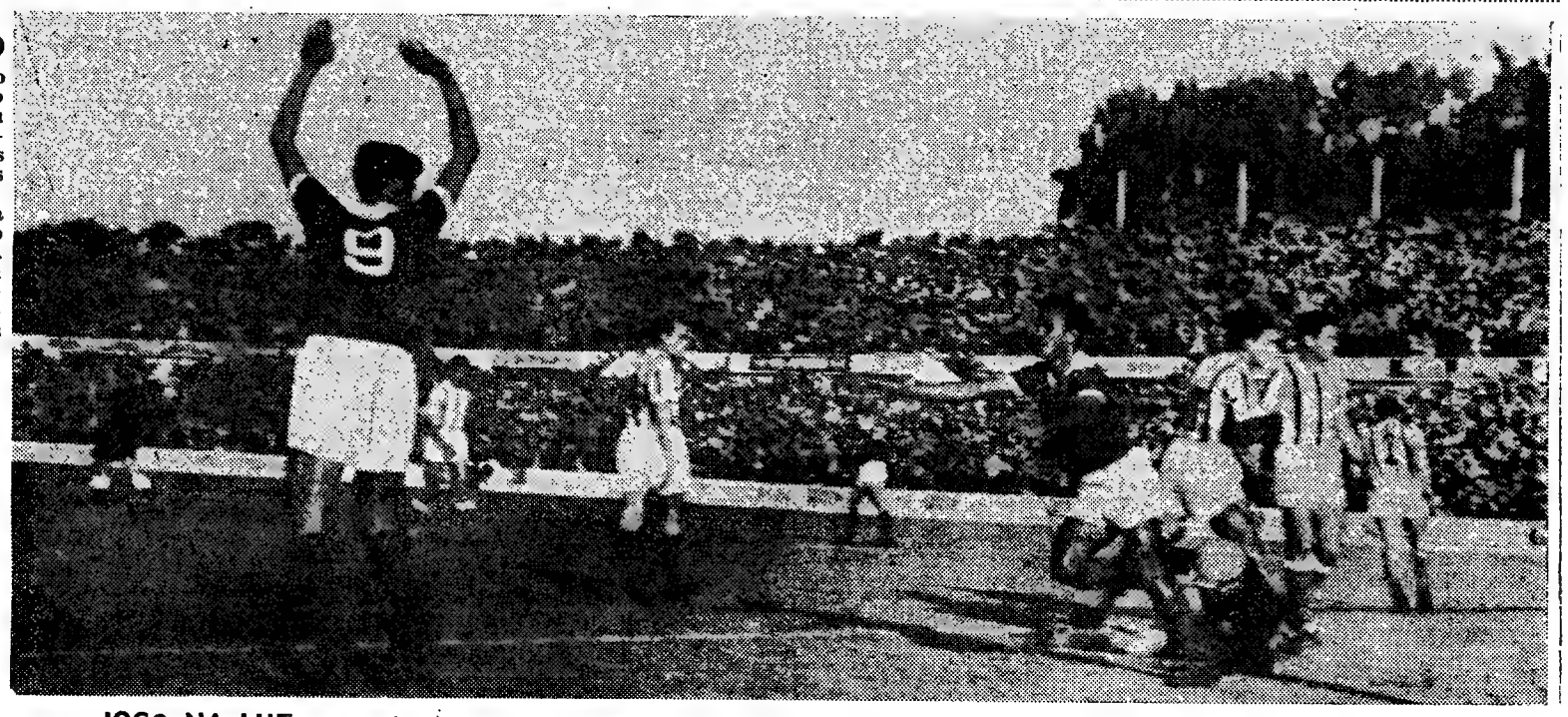
O desafio Lusitano-Braga, em Evora, concitou o interesse dos entusiastas alentejanos e decorreu com alternativas de comando, a espelhar o nivelamento de valor dos antagonistas.

O triunfo obtido pelos eborenses não surpreende, pois galardoa a equipa que melhor se comportou.

O encontro entre o Barreirense e o Torriense, ambos com o mesmo numero de pontos antes do jogo principiar, terminou com a vitória dos donos da casa, pela tangente.

Em Coimbra, a Académica defrontou o Belenenses. Os «azuis» não souberam tornear a dificuldade de jogar fora do seu ambiente e os estudantes, jogando da forma mais aconselhável, impuseram a igualdade.

Por ultimo, o Caldas que vinha demonstrando subida de forma, teve de suportar o entusiasmo e boa capacidade da C. U. F., que conseguiu um empate precioso.



JOGO NA LUZ

Aguas marcou um golo. Enquanto o conhecido jogador abre as braços de contentamento, os companheiros acodem em explosão complementar de alegria

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

Excelente vitória do Farense

no campo dos Montijenses

Começou, esta tarde, a segunda volta, do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, com os jogos correspondentes á 14.ª jornada.

No agrupamento Norte, o Boavista, um dos pretendentes sérios á qualificação para a fase derradeira, teve deslocação dificil a Vila Real, da qual regressou vencedor.

O Espinho, em Santo Tirso, não foi tão feliz, concluindo o despique com a equipa local empatado.

O «leader», em Barcelos, teve tarefa dificil, coom os numeros do desfecho da partida deixaram perceber e perdeu.

E o subguia, no seu ambiente, triunfou com a naturalidade aguardada em frente do Peniche.

No Sul, o Farense foi ao Montijo obter excelente triunfo. O Olhanense, na sua laboriosa vila, triunfou bem sobre o Portalegrense.

Na Tapadinha, o Juventude não pôde alcançar o êxito que procurou briosamente.

D. Montijo, 0-Farense, 1

Jogo no campo «Luís de Almeida Fidalgo». As equipas formaram:

MONTIJO — Redol; Anica e Barrigana; André 2.º, Aranha e Serralha; Mora, André 1.º, Veredas, José Paulo e Ernesto.

FARENSE — Isaurindo; Reina e José Maria; Bento, Ventura e Francelino; Armando, Vinagre, Tarro, Balola e Queimado.

Arbitro — Joaquim Campos.

Ao intervalo havia um empate sem golos. O Farense desenhou melhores esquemas, tendo a equipa local ripostado com maior energia e entusiasmo. Ernesto, aos 15 minutos, rematou a rasar a trave e, aos 32 minutos, Aranha de cabeça, proporcionou uma boa defesa a Isaurindo.

Na segunda parte, logo aos 2 minutos, Queimado, á boca da baliza, rematou bem, mas Redol defendeu para canto.

Aos 15 minutos, Tarro, na marcação de um livre indirecto, entregou a bola a Balela e este fez o unico tento do desafio. A 3 minutos do fim, Ernesto rematou sobre a barra e a ultima oportunidade de empate perdeu-se.

No fim: Montijo, 0-Farense, 1.

(Continua na página central)

HOQUEI EM PATINS

Os Portugueses, pouco confiantes

permitiram aos Espanhóis

a conquista da «Taça Amizade»

(Especial para o Diário de Lisboa)

BARCELONA, 8. (Pelo telefone). — *O Pavilhão dos Desportos desta encantadora e acolhedora cidade tornou a registar uma verdadeira enchente (computa-se em 8.000 o numero de espectadores) para um encontro entre Espanhois e Portugueses, em hóquei patinado.*

O encontro, porém, observado pelo nosso lado, esteve longe de agradar, o que, em parte, se aceita sem azedume, pois actuar, em campo alheio, com nada menos de quatro homens que nunca haviam jogado em Espanha, perante tão valoroso adversário é «handicap» a considerar.

Os nossos vizinhos, porém, iniciaram a partida de forma a de-

(Continua na 15.ª página)

Tavares da Silva
comentará amanhã
no Suplemento Desportivo
do «Diário de Lisboa»
o encontro
Porto-Sporting

O torneio de aspirantes

entre grupos da A. F. L.

Prosseguiu hoje de manhã o torneio de Aspirantes com dois encontros, correspondentes á 3.ª jornada, que decorreram com o interesse costumado.

A jornada completa-se na próxima quarta-feira com o encontro Vilafranquense-Belenenses.

Damos a seguir breves apontamentos dos jogos de hoje:

Desp. Olivais, 0-Benfica, 9

Jogo em Moscavide. Arbitro — Fernando Soares.

DESP. OLIVAIS — Julio; Mota e Vitor; Miranda, Santos e Cardoso; Rolão, Inocêncio, David. Rebelo e Romeu.

BENFICA — Ramalho; Nuno e Setil; Jorge, Amaral e Jurado; Reis, Marques (Mascarenhas), Mendes, Monteiro (Neves) e Muralha (Silvino).

Como se depreende pelo volume do resultado o Benfica desfrutou de superioridade no decorrer de todo o encontro. Na primeira parte fez quatro golos, aos 10 minutos por Marques, aos 23 por Mendes, que voltou a marcar aos 37 minutos. Aos 42 minutos Monteiro fez o quarto tento. No segundo tempo, aos 11 minutos Amaral aumentou a vantagem, aos 13 e aos 32 minutos Reis marcou mais dois golos. Mendes, aos 37 minutos, fez o oitavo golo e finalmente, aos 42 minutos, Silvino fechou a conta.

Est. Amadora, 1-Unid. Algés, 3

Jogo na Amadora. Arbitro — Ernesto Santos.

E. AMADORA — Martins; Rogério e Fuertes (Américo); Jesus, Ferreira e Vitor Paulo; Manuel Dias (Ivo), Chester, Fernando, Eduardo e Albertino (Ribeiró).

U. ALGÉS — Horta; Lisboa e Carlos; Barreira (Lopes), Costa e Baptista; Durão, Sá, Agatão, Eduardo e Rasteiro.

No primeiro tempo o jogo decorreu equilibrado. Ambas as equipas foram prejudicadas pelo mau piso do terreno.

Os visitantes foram os primeiros a marcar, aos 15 minutos, por intermédio de Agatão.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Algés.

Na segunda parte os grupos movimentaram-se da mesma forma, mas a vantagem em tentos pertenceu ao Algés, que obteve mais dois golos, marcados por Eduardo, aos 7 e 28 minutos.

Aos 32 minutos, os visitantes foram castigados com uma grande penalidade que Rogério converteu no unico golo do Amadora.

No final: Algés, 3-Amadora, 1.

Campeonato da 2.ª Divisão

de juniores da A. F. L.

O campeonato de juniores da segunda divisão, organizado pela A. F. L., prosseguiu hoje, no qual participam 19 clubes.

Os resultados dos encontros efectuados hoje (4.ª jornada), foram os seguintes:

SÉRIE A

Linda-a-Velha-Vitória	3-1
Sporting-Carcavelos	5-3
Operário-Mirantense	5-1

SÉRIE B

Amoreiras-Queluz	0-4
Santa Catarina-Amadora...	2-0
Fut. Benfica-Sintrense ...	0-5

SÉRIE C

Alverca-Chamusca	1-0
Vilafranquense-A. e Benf.	1-0

O Castanheira averbou uma vitória sobre o Desportivo dos Olivais, por motivo já conhecido.

As atletas do Belenenses treinam activamente sob a orientação de técnicos competentes, apesar da época ainda vir longe. Na foto vê-se uma candidata a campeã transpondo a barra em estilo que denota um pouco o célebre « rolamento californiano ». Registe-se que a equipa belenense ostenta, de há épocas para cá, o título de campeã nacional

O Sporting continua invicto

ao fim da primeira volta

no regional de handebol

O campeonato regional de handebol deu hoje por finda a 1.ª volta, mantendo-se na vanguarda da classificação o conjunto sportinguista, sem derrotas, chamando a si todas as atenções gerais.

No encontro disputado com o Belenenses, mais uma vez, se afirmou a sua inegável superioridade, vencendo com merecimento, portanto, digno de encimar a tabela, no prélio mais importante da jornada.

O Oriental, segundo da classificação, com dois pontos de diferença, averbou mais uma vitória ao seu antagonista, o Liberdade, por diferença bastante elevada, que o distingue dos outros competidores, devido á sua acção combativa durante os jogos a que foi submetido.

Os restantes grupos não sofreram baixamento na tabela, continuando o mesmo interesse e as mesmas esperanças na segunda volta do torneio.

Dos jogos efectuados hoje, damos a seguir alguns apontamentos:

BELENENSES, 6-SPORTING, 9 — Jogo no Restelo. Arbitro — Modesto da Silva. Ao intervalo, 6-2 a favor do Sporting.

Os «leões» estiveram sempre ao ataque e o Belenenses não teve poder de remate para fazer frente ao desenrolar da partida.

Na segunda parte, o Sporting chegou a 8-2, mas os «azuis» responderam com alguns ataques bem delineados, e por fim, chegaram a 6-9.

Marcaram: Brito (2), Reis (2), Santos (2), Nunes, Sousa e Chagas (Sporting); Santos (4), José Manuel e Sousa (Belenenses).

Em reservas: Sporting, 10-Belenenses, 0.

ORIENTAL, 11-LIBERDADE, 4— Jogo na Cova da Piedade. Arbitro— Rui de Almeida. Ao intervalo, 5-4, a favor do Oriental.

Marcaram pelo Oriental, Pardal (3), Gustavo (2), Portela (2), Chitas (2). Alvarinho e Rui; pelo Liberdade, Sertã, Sebastião, Olímpio e Américo.

ALMADA, 8-GLÓRIA, 3 — Jogo no Pragal. Arbitro — Jerónimo Ferreira:

Ao intervalo, 3-1 a favor do Almada. Os marcadores:

Hermínio (5), Mendes, César e Aníbal (Almada); Ernesto (2) e Romão (Glória).

Rservas — O Glória não compareceu e o árbitro puniu o Almada por o campo não estar marcado.

BENFICA, 18-HOQUEI, 1 — Jogo no Campo Grande. Arbitro — Joaquim Silveira. Ao intervalo 10-0.

Marcaram pelo Benfica: Plácido (4), Chaves (4), Costa (4), Fausto (3), Xavier (2) e Vitor. Branco fez o unico tento do Hoquei.

I Divisão

No Estádio Nacional, o Alhandra venceu o Paço de Arcos por 6-5.

BASQUETEBOL

Os campeonatos de Lisboa em diversas categorias

As várias competições que a A. B. L. faz disputar, normalmente, aos domingos, prosseguiram esta manhã, formando um programa vasto e de interesse. Resultados:

2. DIVISÃO — Em jogos que estavam em atrazo, o Rio Seco venceu o Sacavenense, por 13-32, em 1.ª, e por f. c.

3. DIVISÃO — Na série A, o Arroios venceu o Internacional, por 54-30, em 1.ª; o Combatentes derrotou o Campolide, por 55-27 e 20-17, respectivamente, em 1.ª e 2.ª. Na Série B, o Lisgás venceu a Educação Física, por 80-20 e o Cruz Quebradense bateu o Santa Catarina, por 48-39.

JUNIORES — Na série A, o Maria Pia venceu o Campolide, por 36-19, e o Sporting A derrotou o Pedrouços, por 31-22.

Na série B, o Algés bateu o Campo de Ourique, por 32-28; o Combatentes venceu o Rio Seco, por 20-15; o Carnide-Boa Hora foi adiado. Na série C, o Nacional venceu o Benfica, por 38-11.

INFANTIS — Na série A, o Belenenses venceu o Nacional, por 13-12; o Queluz bateu o Algés, por 16-8; o Carnide derrotou o Sporting A, por 22-11; e o Benfica A venceu o Cruz Quebradense, por 19-16

Na série B, o Sporting B bateu o Campo de Ourique, por 30-8; o Atlético venceu o Benfica B, por 21-19; o Combatentes derrotou o Ateneu Comercial, por 23-2.

BADMINTON

Campeonato de Lisboa

Com inexcedivel regularidade, continua a disputar-se o 2.º campeonato regional de Lisboa, por equipas. A prova atingiu já a sua sexta jornada, na qual folgou a equipa da Faculdade de Direito — a unica que ainda não sofreu derrotas. Resultados:

Sporting-L. Ginásio...	7-0
Benfica-Luso	7-0
Triangulo-Internacional ...	6-1

Desporto Universitário

Campeonatos regionais de futebol e handebol de sete

Com a realização dos primeiros encontros dos campeonatos de futebol e handebol de sete, iniciaram os universitários de Lisboa as suas competições desportivas.

Os encontros de handebol disputaram-se no ginásio do I. S. Técnico e os de futebol no Estádio Universitário.

Apuraram-se os seguintes resultados:

HANDEBOL DE SETE

E. Exército- I. N. E. F. ...	9-9
Naval-Ultramarinos	V.-F. C.

FUTEBOL

Económicas-Letras	1-1
E. Exército-Veterinária ...	4-0
F. Medicina-Ciências	5-3
Farmácia-Ultramarinos ...	V.-F. C.

CASA MAX
Vestidos, malha de lã a 390$00
Conjuntos a 265$00
Confecções prontas a vestir
Lanificios - Sedas - Modas
Malas - Lenços e Echarpes
SEMPRE NOVIDADES
193-A, Rua D. Est., 193-B
(ao Arco Cego)

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

O «RALLYE» DAS PROVINCIAS

O eng. Abreu Valente

de novo em evidência

Começou, esta manhã, na Praça do Império, a ultima prova complementar do «I Rally das Provincias», interessante prova realizada pelo Automóvel Clube de Portugal, a que assistiu publico numeroso.

Fizeram a prova 31 concorrentes, ficando para a tarde, 23.

Eis os resultados obtidos, na parte da manhã:

Manuel Duarte Jr. 1 m. 1 s. (1.ª volta) e 1 m. 8,93 s. (2.ª volta); Francisco Nazaré, 1 m. 15,38 s. e 1 m. 13,5 s.; L. Freitas Morna, 1 m. 9,32 s. e 1 m. 8,37 s; Alfredo Santana, 1 m. 19, 86 s e 1 m. 9,52 s.; Manuel Fernandes, 1 m. 6,23 s. e 1 m. 6,40 s.; Jorge R. Santos, 1 m. 16 s. e 1 m. 14,52 s.; Sousa Guimarães, 1 m. 15,56 s. e 1 m. 15,34 s.; Francisco Borges, 1 m. 12,63 s. e 1 m. 12,27 s.; R. Martins, Silva, 1 m. 16,83 s. e 1 m. 15,9 s.; dr. Nuno Barroso 1 m. 24,21 s. (a segunda volta não a completou por avaria técnica); Vasco C. Mendes, 1 m. 13,19 s. e 1 m. 13,32 s.; Fernando Pinto Basto, 1 m. 14,36 s. e 1 m. 14,99 s.; J. M. Carpinteiro, 1 m. 15,39 s. e 1 m. 15 s.; C. I. de la Cerda, 1 m. 12,26 s. e 1 m. 15,38 s.; Fernado Stock, 1 m. 6,33 s. e 1 m. 5,9 s. Petardo-Percebe, 1 m. 17,75 s. e 1 m. 17,99 s.; Manuel Nogueira Pinto, 1 m. 6,13 s. e 1 m. 5,62 s.; José Augusto de Sousa, 1 m. 21,52 s. e 1 m. 15,42 s; João de Castro, 1 m. 4,65 s. e 1 m. 6,42 s.; eng. Abreu Valente, 1 m. 2,82 s. e 1 m. 3,58 s.; Horácio Macedo, 1 m. 13,74 s. e a segunda não a completou por lhe ter saltado uma roda do seu carro; António Augusto Parente, 1 m. 16,52 s. e 1 m. 15,51 s.; Jacinto Queirós, 1 m. 18,67 s. e 1 m. 8,70 s.; Carlos Faustino, 1 m. 7,67 s. e 1 m. 6,75 s.; Manuel Barbosa, 1 m. 16,39 e 1 m. 14,98 s.; Domingos Ribeiro Silva, 1 m. 16,39 s. e 1 m. 16,40 s.; V. R. Pereira, 1 m. 18,88 s. e 1 m. 19,88 s.; Mário Leite, 1 m. 19,82 s. e 1 m. 47,26 s.; dr. J. A. de Campos, 1 m. 17,54 s. e 1 m. 16,70 s.; M. J. Vian, 1 m. 19,86 s. e 1 m. 18,28 s.

O melhor tempo foi feito pelo engenheiro Abreu Valente.

HIPISMO

Um festival no Joquei Clube

A Escola de Equitação António Correia realizou hoje no hipódromo do Campo Grande a sua festa anual, que atraiu bastante publico.

De manhã realizou-se uma prova de obstáculos denominada «Inauguração» e reservada a alunos da Escola. Ganhou-a «miss» June Hadherly, com um percurso sem faltas, em 1 m. 11,8 s. montando o cavalo «Fidalgo».

O programa prosseguiu, também, com duas provas de obstáculos — uma para juniores e outra para seniores, denominadas Taça «António Saavedra» e Taça «António Durão». A primeira foi ganha por Gonçalo de Aguiar, no «Cibel», em 1 m. 9,6 s. sem faltas e a segunda, pela conhecida amazona. D. Ana Maria Ribeiro Ferreira, montando «Cooltrane», com 0 pontos, em 1 m. 4,2 s.

O festival prossegue á hora a que fechamos esta notícia.

HOQUEI EM CAMPO

As duas equipas do Futebol Benfica são finalistas do Torneio de Abertura

Terminou hoje a primeira fase de apuramento do Torneio de Abertura de hoquei em campo. Para a final classificaram-se as equipas A e B do Futebol Benfica que atingiram a primeira fase da prova á frente das respectivas classificações com 15 e 13 pontos respectivamente.

Nos jogos de hoje verificaram-se os seguintes resultados:

SERIE A—Benfica-Oriental, 0-1; Estrela da Amadora-Atlético, 1-1; Futebol Benfica-Belenenses, 3-0.

SERIE B—Benfica-Oriental, 1-0; Hóquei-Atlético, 0-4; Futebol Benfica-Belenenses, 0-0.

TIRO

São Paulo venceu o primeiro torneio por correspondência disputado com Portugal

Na carreira de tiro do Sport Lisboa e Benfica, disputou-se hoje a prova de carabina, livre, a 50 metros, em três posições, do primeiro torneio de tiro ao alvo por correspondência Portugal-São Paulo.

A classificação das duas equipas, nesta prova foi a seguinte:

PORTUGAL — Luís Howorth, 559 pontos; 2.º, Cristóvão da Cruz, 550; Alberto Figueiredo, 547. Total — 1.656 pontos.

SÃO PAULO — John Limberg, 572 pontos; Milton Sobocinski, 557; Severino Moreira, 556. Total—1.685 pontos.

Influiu bastante na classificação a falta de um dos nossos melhores atiradores, Joaquim Ramalho Sampaio, que não pôde participar na prova, por estar doente.

TÉNIS DE MESA

Benfica e Académico (A) em evidência na taça «Diário de Lisboa»

O torneio de abertura da época oficial da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, na categoria de «infantis» prosseguiu ontem á noite e hoje de manhã, ficando concluida a terceira eliminatória.

No encontro da 2.ª eliminatória, em que o Paço de Arcos averbara vitória por falta de comparência do Académico A, dispondo-se, no entanto, desde logo a jogar, por reconhecer o motivo da falta do adversário, o Académico A venceu por 3-0.

Os encontros da 3.ª eliminatória forneceram os seguintes resultados:

Benfica-Académico B	3-2
Académico A-Sporting ...	3-2
F. C. Lisboa-P. Arcos ...	3-1

Desta maneira, os três vencidos, por somarem segunda derrota, foram eliminados da prova, na qual só continuam as equipas do Benfica, Académico A e F. C. Lisboa — as duas primeiras sem derrotas e a ultima já com uma derrota.

O sorteio para a 4.ª eliminatória efectua-se na próxima 4.ª feira e o encontro que ele determinar será jogado no próximo sábado.

RAGUEBI

Belenenses e C.D.U.L., finalistas do torneio de Abertura

No Estádio Universitário disputaram-se hoje as meias finais do Torneio de Abertura organizado pela Associação de Raguebi de Lisboa. No primeiro encontro o C. D. U. L. venceu o Benfica por 3-0. Depois jogaram Belenenses e Direito tendo ganho os «azuis» por 8-3. Com estas vitórias C. D. U. L. e Direito são os finalistas do torneio.

Alinharam e marcaram:

C. D. U. L. — Sá Lima; Pardal (3), Seabra, Beaumont e Pais Dias; Tomás e Luz; Calheiros, Rocha e Begonha, Ferreiro e J. Martins, Trigo, H. Martins e Teles.

BENFICA—Barbosa; Mário Rui, Campos, Jorge e Faria; Claro e Cabral; Ventura, Salvador e Firmino; Gameiro e Bruno, Fernandes, Lourenço e Feijão.

BELFNENSES — Roque; Lince, Cunha Reis (3), Matos Lopes (2) e Fausto; Durand e Jorge; Ernani, Gil e S. Mendes, A. Mendes e Orlando, Martins (3), Costa e Vasco.

DIREITO — Nelo; Ressano, Pinto Basto, Carqueijeiro e Ponce; Barreto (3) e Dotti; Cabrita, Sousa e Fernandes, M. Ribeiro e Vilhena, C. Ribeiro, Preto e Orlando.

O INTERNACIONAL

comemora os seus 55 anos

Para comemorar o 55.º aniversário, o Clube Internacional de Futebol promoveu hoje, no seu campo, várias provas desportivas entre as quais as de atletismo, que serviram para inaugurar a pista. De manhã, efectuou-se uma romagem ao tumulo de Guilherme Pinto Basto, fundador do clube.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Hóquei em Barcelona

(Continuação da 13.ª página)

monstrarem, desde logo, não estarem dispostos a deixar os seus créditos por mãos alheias... De resto, de há muito que aguardavam a ida ao seu país de ultramarinos, para liquidação da dívida aberta desde que, no Verão passado, em Lourenço Marques, haviam perdido dois encontros (5-1 e 4-3).

Entretanto, o jogo começou da melhor forma para as nossas cores, pois, aos cinco minutos, vencíamos por 1-0, tento obtido por Bouçós. Não durou, contudo, muito tempo, esta vantagem no marcador. Meio minuto depois, o árbitro assinalou grande penalidade contra a equipa lusitana, e antes que Moreira se apoiasse nos joelhos como é habitual, portanto, quando o nosso guarda-redes estava de pé, apitou e Parella, não se fazendo rogado, estabeleceu o empate, a seu bel-prazer.

A nossa equipa, após este tento, oscilou e, a partir do momento em que o adversário apontou o seu segundo golo, o que sucedeu aos 8 minutos, através de Parella, no que ao nosso guarda-redes podem ser imputadas algumas culpas, o quadro das quinas estremeceu de alto a baixo, nunca mais se encontrando. Virgilio, particularmente, sentiu muitíssimo o golpe, evidenciando nítida dificuldade em suster as ofensivas desferidas pelo binário dianteiro de Espanha.

E, como é natural, nas hostes contrárias as coisas começaram a passar-se de outro modo, bem mais agradável para elas... O seu poder de ataque, maior do que o verificado em Lisboa, pela inclusão de Parella em vez de Roca, aumentou consideràvelmente e a nossa defesa viu-se em apuros para deter o impeto dos dianteiros espanhois, bem apoiados por Orpinell e Boronat. E, aos 21 minutos, Puigbó converteu no terceiro tento do seu grupo, nova grande penalidade.

No segundo trecho da partida, Bernardino, com vantagem para a equipa, substituiu, Virgílio, mas, não obstante o empenho posto na luta pelos nossos representantes, aos dois minutos, sofremos o quarto e ultimo golo este da autoria de Boronat.

Diga-se, entretanto, que a derrota foi pesada em relação á forma como o jogo decorreu. Dado que a nossa vitória, em Lisboa, tinha sido por 3-2, os Espanhois, com os seus 4-1, de ontem, conquistaram a Taça Amizade, pela primeira vez adjudicada, já que o ano passado se tinha verificado dois empates.

Eis breves apontamentos sobre a actuação dos nossos jogadores:

Moreira esteve bem, muito embora haja sido culpado no segundo golo.

Edgar foi o jogador de sempre. Muito atento, com óptimos golpes de corte. Não teve culpa alguma no desfecho do encontro.

Virgílio não foi ele mesmo. Actuou com evidente nervosismo e não conseguiu encontrar o tempo de entrada nas jogadas. Exibição para esquecer.

Bernardino, só jogou no segundo meio-tempo, quando a equipa já era uma sombra de si própria. Esteve, porém, superior a Virgílio.

Velasco apoiou bem o seu companheiro. Contudo, nunca conseguiu disparar em condições de êxito os seus remates devido á forma magnífica como os Espanhois fecharam o angulo de tiro.

Bouçós, nervoso, teve o demérito dos seus companheiros — não acreditar em si próprio.

Os Espanhois estiveram bastante melhores que em Lisboa, mais incisivos. A permuta de Roca por Parella deu o resultado que buscavam, pois tomaram o ataque com mais profundidade.

As equipas:

PORTUGAL — Moreira, Edgar, Virgilio (Bernardino), Velasco e Bouçós. Suplentes — Faria e Matos.

ESPANHA — Zabalia, Orpinell, Boronat, Puigbó e Parella. Suplentes — Roca, Gallen e Largo.

Nova vitória do Benfica

sobre o Sporting no campeonato de juniores

Efectuaram-se, esta manhã, os jogos correspondentes á 12.ª jornada do compeonato de juniores (I Divisão), organizado pela Associação de Futebol de Lisboa.

Um grande encontro, como sempre, o que disputaram «leões» e «encarnados», animou extraordinàriamente a jornada, tendo o Benfica registado segunda vitória, desta vez mais convincente. No entanto, o Sporting houve-se com o costumado brio, lutando toda a segunda parte em desvantagem numérica.

Causou ainda sensação o empate que o Arroios obteve no Estoril e o expressivo triunfo alcançado pelos Marvilenses sobre o Cascalheira.

Dos restantes encontros, pode dizer-se que tiveram desfechos normais, salientando de entre eles as marcas do Alhandra e do Torriense, respectivamente, sobre o Povoense e o Vialonga.

A classificação actual nas duas séries, tendo em atenção a vitória do Povoense sobre o Atlético, num jogo que havia sido anulado na primeira volta e em que os Alcantarenses estavam em vencedores, é a seguinte:

Série A — *1.º, Belenenses, 33 pontos; 2.º, Olivais, 30 p.; 3.º, Torriense, 26 p.; 4.º, Alhandra, 25 p.; 5.º, Atlético, 21 p.; 6.º, Sacavenense e Povoense, 18 p.; 8.º, Vialonga, 17 pontos.*

Série B — *1.º, Benfica, 35 pontos; 2.º, Sporting, 31 p.; 3.º, Oriental, 28 p.; 4.º, Arroios, 24 p.; 5.º, Palmense, 20 p.; 6.º, Estoril e Cascalheira, 19 p.; 8.º, Casa Pia, 16 pontos.*

SÉRIE A

Belenenses, 3-Atlético, 0

Jogo nas Salésias, arbitrado por Luís Magalhães.

As equipas alinharam assim:

BELENENSES—Glória; Miguel e Medeiros; Carlos Dias, Bento e Carlos Silva; Julio, Rogério, Estêvão, Guilherme e Lachever.

ATLÉTICO—Pinho; Cunha Santos e Tomar; Carlos Alberto, José Luís e Lucas; Fernando, Eurico, Florival, Gomes e Amaral.

Aos 5 minutos, Carlos Dias bateu Pinho, com um pontapé atirado de mais de 30 metros. O Atlético reagiu e, á meia-hora, esteve prestes a empatar. Mas, aos 35 minutos, Gilherme fez o resultado da 1.ª parte: 2-0.

No segundo tempo, o Atlético continuou sem sorte e aos 8 minutos sofreu o 3.º golo, por intermédio de Lachever.

Alhandra, 5-Povoense, 0

Jogo em Alhandra, arbitrado por João de Oliveira.

As equipas apresentaram a formação seguinte:

ALHANDRA—Eduardo; Faísca e Lázaro; Artur, Machita e Lourenço; Flávio, Zeca, Humberto, Almada e Valentim.

POVOENSE—Pimenta; Silvestre e Gomes; Lucas, Canito e Fontan; Rafael, Salvador, Chumbinho, Simões e Brito.

O Alhandra não teve dificuldade em vencer, se bem que o jogo não tivesse passado da vulgaridade.

Ao intervalo, já os «donos da casa» ganhavam por 2-0, com tentos de Humberto e de Zeca, aos 2 e 15 minutos. Na segunda parte, mais 3 golos atestaram a superioridade dos visitados. Aos 20 minutos, Machita, de grande penalidade, fez 3-0, e aos 30 e 33 minutos, Zeca e Humberto passaram a conta para 5-0.

Sacavenense, 1-S. L. Olivais, 1

Jogo em Sacavém. Arbitro, Joaquim Alves.

As equipas alinharam:

SACAVENENSE—Petrincas; Filipe (Olivier) e Abreu; Prazeres, Augusto e Ramos; Gonçalves, Jerónimo, Henrique, Álvaro e Luís Filipe.

S. L. OLIVAIS—Pitão; Cardoso e Frutuoso; Salvado, Gaspar e Zeferino; Bernardo, Marques, Necas, Brasinha e Plácido.

O empate pode considerar-se justo, pois ambas as equipas jogaram sempre de igual para igual.

Aos 20 minutos, Bernardo e Abreu receberam ordem de expulsão, ficando as duas equipas reduzidas a 10 elementos.

Aos 28 minutos, Filipe alcançou o golo do Sacavenense e, cinco minutos depois, Necas repôs o marcador em igualdade.

Na segunda parte, o Olivais podia ter ganho se tivesse transformado uma grande penalidade de que beneficiou, e que Necas atirou á figura do guardião Petrincas.

Torriense, 6-Vialonga, 0

Jogo em Torres Vedras, dirigido por Salvador Garcia.

As equipas apresentaram a seguinte constituição:

TORRIENSE — Adelino (Milhano); Vasco e Vítor; Carmezim, Belchior e Gilberto; Jerónimo, Cecílio, Hermínio, Miguel e Roque.

VIALONGA—Fonseca (Alfredo); Maximino e Teixeira; Gonçalves, Abreu e Alberto; Marinho, João Alberto, Calçada, Hipólito e Roque.

No primeiro tempo o marcador não chegou a funcionar. O bom trabalho das duas defesas justificou a falta de golos. Só na segunda parte os locais conseguiram alcançar os seis golos, alguns deles facilitados pela defesa do Vialonga. Assim, Cecílio marcou 5 tentos, aos 12, 18, 29, 30 e 38 minutos, pertencendo a Hermínio a autoria do 5.º, aos 36 minutos.

SÉRIE B

Sporting, 1-Benfica, 4

Partida no Estádio «José Alvalade». Árbitro: sr. Henrique Silva.

As equipas formaram:

SPORTING—Silva Pereira; Santana e Mesquita; Casaca, Graça e Brito; Marcelo, Alfredo, Oscar, Concha e José Carlos.

BENFICA—Maló; Marques (Salgueiro) e Lucio; Garcia, Humberto e Bastos; Silva Martins, Vagumar, Carda (Montoia), cardoso e Ramiro (Campos).

O encontro começou praticamente com um golo do Benfica, obtido no primeiro minuto por Carda, sobre centro de Ramiro.

Jogando com velocidade, os benfiquistas elevaram a conta para 2-0, aos 4 minutos, golo inteligentemente trabalhado por Ramiro, embora com culpas para Silva Pereira.

Passado este período de vantagem do Benfica, a partida ganhou equilibrio, perdendo ambas as equipas oportunidades de marcar.

Ao intervalo, portanto, o resultado era favorável aos visitantes por duas bolas, sem resposta, tendo-se verificado a expulsão de José Carlos, por tentativa de agressão.

Com menos um elemento, o Sporting, na segunda parte, teve de ressentir-se e consentir que a marca subisse para 4-0, com golos de Vagumar e Bastos, aos 23 e 34 minutos.

Alfredo, aos 35 minutos, fixou o resultado em 1-4, para o Benfica tento de honra dos *leões* bastante merecido pela maneira briosa como se exibiram.

Oriental, 5-Cascalheira, 1

Encontro no campo Eng.º «Carlos Salema», dirigido pelo sr. Alfredo Louro.

Os grupos:

ORIENTAL—Pimenta (José Pereira); Mendes e Rodrigues; Cordeiro, Alfredo e Vítor; Pintado, Martinho, Fernando, Matias e Tavares (José Carlos).

CASCALHEIRA—Gomes (Eufrásio); Tavares e João; Baptista, Aníbal e Filipe; Armando, Craveiro (António), Chico, Gilberto e Duarte.

Os orientalistas constituiram equipa mais organizada e poderosa quase sempre ao ataque, enquanto os adversários pouco mostraram neste capítulo, sempre preocupados em defender de qualquer maneira.

Ao intervalo, no entanto, o resultado era de 1-1, ambos os golos consentidos pelos guarda-redes: Gomes, primeiro, em remate de Martinho, aos 25 minutos, numa bola por demais defensável (á figura) para quem se estava a exibir muito bem; depois coube a vez a Pimenta de permitir um tento de Gilberto, apontado de longe, com pontapé alto.

No segundo tempo, ainda mais se acentuou a supremacia do Oriental, tendo realizado mais quatro golos aos 14, 15, 19 e 29 minutos, respectivamente por Pintado, Martinho, Fernando e Pintado.

Estoril, 1-Arroios, 1

Jogo no Estoril (campo da Amoreira), arbitrado pelo sr. César Pires.

Alinharam:

ESTORIL—Ferreira; Virgílio e Raul; Armindo, Lopes Ferreira e Parreira; Rocheta, Martins (Pinto), Cunha, Rosales e A. Jorge.

ARROIOS—E. Santo; Artur e Orlando; Armando, Carvalho e Farrajota; Couto, Paz, José Maria, Sérgio e Américo (Cardona).

O golo do Arroios foi feito aos 13 minutos por Paz, com certas culpas para a defesa do Estoril, tendo este estabelecido o empate no minuto seguinte por intermédio de Rosales.

Ambos os grupos podem queixar-se de terem perdido oportunidades de obter o golo da vitória. Todavia, os donos do campo desenvolveram jogadas ofensivas de melhor urdidura e tiveram a sua defesa em bom plano, durante quase todo o tempo da partida.

Palmense, 2-Casa Pia, 0

Jogo em Palma, no campo «José Ramos», sob a direcção de Carlos Costa.

Alinharam:

PALMENSE—Branco; Miguel e Barbosa; Pacheco, Carvalho e Maximino; Guerra, Amadeu, Chaves, Martinho e Alves.

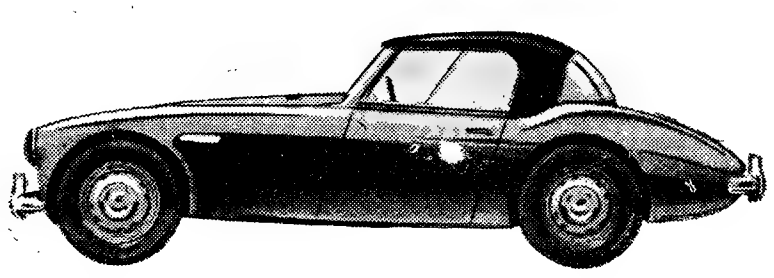
CASA PIA—Azevedo; Ricardo e Centeio; Gonçalves, Baptista e Caldeira; Duarte, Bento, Dias, Cruz e José Pedro.

Na primeira parte, o jogo decorreu equilibrado, tendo Martinho, aos 37 minutos, aberto o activo a favor do grupo da casa.

No segundo tempo, o Palmense evidenciou e desfrutou de acentuado domínio, voltando a marcar, aos 27 minutos, por intermédio de Guerreiro.

NÃO HÁ DÚVIDA!

O Austin Healey 100 – Six é o melhor carro de desporto da sua classe



2/4 LUGARES, 6 CILINDROS, MOTOR DE 2,6 LITROS COM DOIS CARBURADORES SU. COMO EXTRA PODE SER EQUIPADO COM «OVERDRIVE». COM CAPOTA RÍGIDA AMOVÍVEL OU EM TECIDO PLÁSTICO. 12 MESES DE GARANTIA.

Venha ver e experimentar o Austin Healey 100 – Six

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 4 — TELEFONES 48440-5741
LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Artigos para futebol

e para outros **DESPORTOS** comprem na casa que mais barato vende.

CASA SÓRIOS
Rua dos Anjos, 18-B — LISBOA

Os jogos da 1.ª Divisão

Os três primeiros cerraram o seu bloco e o Lusitano de Evora ficou sòzinho no lugar imediato

Académica, 2-Belenenses, 2

COIMBRA, 8 — (Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal.

ACADEMICA—Teixeira; Marta e Manecas; Torres, Wilson e Abreu; Samuel, Miranda, Rocha, André e Bentes.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Pires; Carlos Silva, Paz e Vicente; Milton, Wilson, Matateu, Di Pace e Tito.

Arbitro — Mário Mendonça, de Evora.

O jogo inicia-se em bom andamento com os estudantes abertamente ao ataque, obrigando a defesa de Belém a movimentar-se.

Depois de uma série de passes junto á linha limite da grande área, Miranda teve um bom remate que José Pereira respondeu com uma grande defesa.

Os estudantes desenvolvem jogadas de bom recorte técnico procurando enlear a defensiva contrária que se mostra um pouco perturbada, devido á penetração fácil dos locais. No entanto, o Belenenses pretende organizar-se, mas as suas incursões são fácilmente destruídas por Wilson e Marta.

As descidas rápidas e bem delineadas dos académicos provocam constante perigo nas hostes de Belém, em consequência da pressão exercida a Académica marca aos 15 minutos o seu 1.º golo, por intermédio de Bentes, depois de ter recebido um passe em boas condições de Miranda.

Acusando o toque do ponto sofrido os visitantes apareceram mais ao ataque, mas Matateu e Di Pace não conseguiram perfurar a defesa firme dos escolares.

Regista-se depois um período em que a bola girou pelos dois campos, sem nada de novo a assinalar. Mas, quando eram decorridos 25 minutos e André se dirigia perigosamente para as redes de José Pereira, foi derrubado, dentro da grande área, por Rosendo. Sem apelo nem agravo, e com toda a justiça, o árbitro ordenou grande penalidade, que marcada por Abreu originou o 2.º golo da Académica.

Sem arrefecimento e com dois pontos de vantagem a turma local continuou a desenvolver um futebol vistoso e prático, para o qual se tornaram improfícuos os esforços dos Belenenses.

Ao intervalo: Académica, 2-Belenenses, 0.

O reatamento é particularmente assinalado com um remate de André que saiu ao lado, quando José Pereira se encontrava estendido no solo. Pouco depois coube a ver a Abreu de desferir um grande «tiro» que passou a rasar a trave.

Aos 6 minutos, Matateu depois de se livrar de Torres, rematou enviusado, más a bola acabou por sair ao lado, perdendo os «azuis» uma óptima oportunidade de reduzir a diferença.

Ainda de posse de todas as faculdades os capas-negras continuaram a dar que fazer ao compartimento atrasado contrário, embora com menos assiduidade. Tirando partido da menor insistência dos locais, o Belenenses apareceu mais ao de cima, obrigando a equipa escolar a guarnecer melhor a defensiva.

Aos 20 minutos, num choque na área perigosa dos estudantes, onde caíram vários jogadores, o árbitro ordenou grande penalidade, que marcada por Pires, resultou o 1.º golo dos «azuis».

Os visitantes mais animados lançaram-se então ao ataque, mas a defesa local actuando bem, não permitiu que atingisse o objectivo.

Os «azuis» mostraram-se mais agressivos provocando agitação na zona defensiva da Académica.

Aos 42 minutos surgiu o golo do empate. Torres fez um passe ao seu guardião e Matateu surgindo velozmente marcou o tento.

O final chegou com as equipas empatadas a duas bolas.

Barreirense, 4-Torriense, 3

BARREIRO, 8 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», que apresenta razoável assistência.

As equipas alinharam:

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Abrantes; França, Silvério e Vasques; Oñoro, Alves, José Augusto, Faia e Corona.

TORRIENSE — Pinheiro; Amilcar e Mergulho; Monteiro, António Manuel e Forneri; Hilário, José da Costa, Matos, Morais e Saldanha.

Arbitro—Isidro Fragoso, de Santarém.

As duas equipas, logo nos primeiros minutos do encontro, mostraram um jogo veloz e cheio de vivacidade. Os locais revelam, porém, mais codícia pelas balizas, tendo Pinheiro defendido remates de Faia e Alves.

No entanto, foi o Torriense que logrou a primeira ocasião de marcar, aos 7 minutos, quando Matos, sózinho, rematou com força, obrigando Bráulio a defender difícilmente.

Aos 13 minutos, José Augusto foi nitidamente agarrado por António Manuel dentro da grande área. O árbitro, todavia, não assinalou o castigo máximo, o que provocou fartos protestos da assistência. Logo a seguir, no contra-ataque, Morais obtém o primeiro ponto para o Torriense.

Este golo, ao mesmo tempo que estimulava os visitantes, pareceu ter efeito desmoralizador sobre os locais, perturbando-os de tal forma que não conseguiam acertar com a toada precisa, para incomodar a defesa contrária. Apesar disso, conseguiram alguns «cantos», que o sector defensivo de Torres anulou com facilidade, evidenciando-se Pinheiro nalgumas intervenções.

O Barreirense insiste no ataque, mas os seus lances, ou são destruídos pelo bom trabalho da defesa oponente, ou perdem-se por falta de direcção no remate. Faia e Oñoro falham por centímetros dois remates perigosíssimos.

Aos 40 minutos, contra a feição do jogo, o Torriense marca a sua 2.ª bola: fuga pela direita, Matos serve bem Morais, e este, com um remate forte e bem colocado, bate o guarda-redes, contrário pela segunda vez.

Nos restantes minutos até ao intervalo, ambas as equipas procuraram alterar o marcador, mas sem êxito.

Assim, o fim do primeiro tempo chega com o Torriense a ganhar por 2-0.

No recomeço da partida, os locais procuram esforçadamente reduzir a diferença, mas a sorte teima em negar-lhes o golo procurado.

Aos 5 minutos, a trave defende, com Pinheiro já batido um forte remate de Faia. 2 minutos depois, este jogador serve em boas condições Alves, que, com um pontapé fraco mas bem dirigido obtem o primeiro golo para o Barreirense.

Mantendo uma toada de ataque constante, o Barreirense teve nova oportunidade de marcar, aos 11 minutos, mas o remate de José Augusto foi defendido por Pinheiro, para «canto». Na execução do castigo, Corona fez esbarrar a bola no poste. Um minuto depois, na sequência de uma falta semelhante, Amilcar mete mão á bola, na área de rigor. Faia apontou e conseguiu o golo do empate.

Aos 16 minutos, de novo Faia, numa avançada pessoal em que ultrapassou todos os adversários que se lhe opuseram, apareceu isolado diante de Pinheiro e não teve dificuldade em batê-lo, obtendo assim o 3.º golo do Barreirense, delirantemente ovacionado pela «torcida» local.

Momentos depois, foi a trave que evitou novo golo nas balizas dos visitantes.

O Barreirense lançou-se entusiásticamente ao ataque, e tomou a si o inteiro comando do jogo. Mas, aos 32 minutos, contra a feição do jogo, o Torriense consegue o empate, também por intermédio de Morais, que aproveitou bem um «passe» de Matos.

Pinheiro, aos 40 minutos, teve uma defesa excelente á salvar as suas balizas, mas, no ultimo minuto, José Augusto, finalizando a sequência de um «canto», obteve, de cabeça, o golo da vitória do Barreirense.

Assim, no final, Barreirense, 4-Torriense, 3.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Oriental, 3-Salgueiros, 2

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», com regular assistência.

As equipas alinharam:

ORIENTAL — Edmundo; Romero e Capelo; Cordeiro, Luz e Mendes; Garófalo, Martinho, Almeida, Evaristo (ex-Sporting) e Pina.

SALGUEIROS — Adelino; Jeninho e Chau; Eleutério, Mário e Lenine; Lalo, Tito, Teixeira, Porcel e Benje.

Arbitro — Inocêncio Calabote, de Evora.

A primeira visita do Salgueiros ao campo do Oriental foi assinalada pelo grupo portuense com a oferta dum galhardete, gentileza de que se encarregou o «capitão» da equipa salgueirista, entregando ao «capitão» do Oriental a pequena flamula.

A velocidade que ambas as equipas imprimiram ás jogadas nos primeiros momentos de jogo obrigou os defesas dos dois lados do campo a actuarem com energia e vivacidade. Entre estas primeiras fases de jogo registou-se um remate de maior perigo devido ao «orientalista» Evaristo saindo a bola rente ao poste.

O Oriental insistiu, e com vantagem, nas incursões ao campo adversário e daí resultou aos 10 minutos um golo marcado por Pina no aproveitamento dum livre marcado junto á grande área por Cordeiro.

Pouco depois novamente Pina teve um remate de perigo mas o defesa Chau pôde intervir no lance e afastar o perigo.

Aos 21 minutos estabelecia-se a igualdade. Um livre a punir falta de Romero a Teixeira foi marcado por Porcel que rematou com boa conta. Entretanto Chau apareceu ao ataque e captando a bola fez, com um admirável golpe de cabeça, o golo do empate.

O golo do empate espevitou ainda mais os dois grupos repartindo-se os ataques pelos dois meios campos. Pina, Garófalo e Almeida salientaram-se nos remates do Oriental enquanto que Porcel, Chau e Teixeira se destacavam no Salgueiros. Mas até ao intervalo o empate a uma bola manteve-se.

O Oriental retomou o jogo ainda com maior vivacidade e passaram a ser frequentes os seus assédios á baliza do Salgueiros. Os remates sucediam-se mas a bola ia sucessivamente saindo por cima da barra ou a razar os postes.

Mas também o Salgueiros ia desenvolvendo ataques de perigo obrigando Edmundo a cuidadas intervenções.

Aos 14 minutos o Oriental desmanchou o empate. Cordeiro infiltrou-se pelo meio do terreno, driblou adversários e perto da baliza rematou sem que o guardião salgueirista pudese executar a defesa.

Aos 24 minutos Porcel marcou um livre a castigar carga de Romero sobre Tito. Benje, oportuno, de cabeça, enviou a bola para a baliza de Edmundo.

O jogador salgueirista Mário teve neste momento de abandonar o terreno por dar indícios de amnésia em virtude de uma jogada em que interveio com a cabeça, sendo imediatamente conduzido ao hospital.

Os visitantes foram depois castigados com um livre por falta de Porcel. Romero fez um passe a Martinho e este com bom remate fez o terceiro golo do Oriental. O resultado, até final, não se alterou: Oriental, 3-Salgueiros, 2.

Lusitano, 3-Spt. Braga, 2

EVORA, 8. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo «Estrela», com regular assistência.

As equipas:

LUSITANO — Vital; Polido e Teotónio; Marciano, Garcia e Falé; Fialho, Flora, Cardona, Caraça e José Pedro.

SP. BRAGA — Nogueira; Antunes e José Maria II; Osvaldo, Calheiros e Armando; Rafael, Ferreirinha, Hidalgo, Jorge Mendonça e Fernando Mendonça.

Arbitro — António Calheiros, de Lisboa.

No Lusitano nota-se a falta de Athos, que não jogou, por doença; o mesmo motivo impediu Cesário e João Mendonça de alinharem pelos Bracarenses.

A saída pertenceu ao Lusitano, mas Fialho atirou o esférico para fora. E o primeiro guarda-redes a entrar em acção foi Vital, para recolher um remate fraco de Jorge Mendonça. Logo a seguir, Cardona, captando o esférico de Flora, rematou por alto.

Até aos 10 minutos, Vital foi o guarda-redes com mais intervenções, cotando-se o quinteto avançado minhoto como o mais aplicado. Dois minutos depois, porém, surgiu a primeira oportunidade séria de golo, por banda dos Eborenses, após óptima triangulação Cardona-José Pedro-Caraça, que o ultimo concluiu atirando á figura de Nogueira.

Dois minutos depois, Cardona fez-se punir com um livre, a cerca de 20 metros da baliza de Vital. Antunes, encarregado de marcar o castigo, converteu a penalidade, no primeiro tento dos Bracarenses.

O jogo, entretanto, endureceu um pouco, fazendo-se os dois grupos punir por faltas de lances á margem das regras.

O grupo eborense, não perdendo o sentido de ataque, obrigava a defesa forasteira a trabalho acertado. Todavia, os seus dianteiros, pouco felizes, inutilizaram algumas ocasiões para bater Nogueira, escialmente Flora e José Pedro.

Aos 35 minutos, Ferreirinha viu um remate seu ser defendido pela barra.

Aos 42 minutos, surgiu o empate — Cardona, do lugar de extremo-esquerdo, fugiu á vigilancia de José Maria II e junto ao canto da área do guarda-redes, cedeu a Flora, que estabeleceu o empate.

O jogo recomeçou com o Lusitano com grande interesse na ofensiva e a defesa bracarense viu-se e desejou-se para desfazer as investidas dos locais.

A' entrada dos 5 minutos, o Braga voltou a equilibrar a partida e Teotónio e Falé, sobre o risco da baliza, evitaram que o esférico entrasse nas balizas de Vital.

Aos 10 minutos, Garcia internou-se. A bola chegou a José Maria II, que se atrapalhou, e Cardona desfez o empate.

Dez minutos depois, os Bracarenses voltaram a empatar. O esférico foi endossado por Ferreirinha a Rafael, que, com o pé esquerdo, disparou forte remate, ao canto superior direito da baliza dos lusitanistas, fazendo o tento.

Este golo deu origem a que os dois grupos procurassem, denodadamente, desfazer o nulo. E, aos 23 minutos, Flora, no centro do terreno, captou o esférico vindo de José Pedro, correu para a baliza de Nogueira e quando se preparava para rematar, foi carregado, já na grande área, por José Maria II, ficando ambos estatelados no solo. O árbitro, porém, não assinalou a respectiva falta.

O jogo prosseguiu, em toda de equilíbrio, mas as defesas sobrepuseram-se ás linhas atacantes contrárias, inutilizando as oportunidades dos seus elementos.

Aos 41 minutos, o árbitro assinalou uma grande penalidade contra o Braga, por motivo que não descortinámos. Fialho, encarregado de apontar o castigo, pôs a marca em 2-1, a favor dos locais.

Aos 44 minutos, José Maria II foi expulso, também por causa ignorada, de momento. E o final chegou com a vitória do Lusitano por 3-2.

Do que o futebol é capaz

A transcendente importancia de que se revestiu o jogo Porto-Sporting fica bem expressa nos meios de transporte utilizados pelos milhares de desportistas que se deslocaram da capital á cidade Invicta, evidenciando também, a enorme força do Desporto.

Ei-los, na sua singela eloquência: 2 quadrimotores, 1 avioneta, 2 comboios especiais com 25 carruagens, 1 automotora, 70 camionetas e 600 automóveis. Além de centenas de motos, vespas, etc.

—Estes numeros aumentariam, por certo, se mais bilhetes têm sido distribuidos ao clube lisboeta.

BENFICA
EM
BRAGA
DIAS 14 e 15 DEZEMBRO
PARTIDA ÀS 14 H. (SABADO), VISITANDO: PORTO — STO. TIRSO — GUIMARAES — SAMEIRO — BOM JESUS — BRAGA
PREÇO 140$00
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 861034—CABINAS 2 e 3
LISBOA

O Clube Sp vai ter com pisc

Há 40 anos, a praia de Pedrouços era local de veraneio de muitas das melhores famílias de Lisboa. Com sua fileira de barraquinhas de cores garridas e um bom naco de areal, Pedrouços foi centro de reunião balnear muito apreciado e bem frequentado. Era ainda um local um tanto afastado de Lisboa ao qual o permanente movimento da carreira de tiro constituía um atractivo, pela frequência da tropa e dos seus oficiais e pela «chicotada» das balas disparadas sobre os alvos.

A praia registava em toda a época de banhos—era assim que se designava o período de veraneio — grande animação, com os característicos grupinhos de senhoras e meninas e muitos senhores de calças brancas bem vincadas, os casacos azuis de «yachtmen» e no boné o distintivo da ancora dourada.

Por essa altura, fundou-se o Clube Sportivo de Pedrouços, animando uma época de boa actividade náutica, com os primeiros campeões do rio e os elegantes iates desse tempo.

Precisamente, a fundação do Sportivo de Pedrouços data de há 38 anos. Logo na praia, inaugurou um posto náutico, e no rio a famosa jangada oferecida por Charles Bleck, o grande pioneiro dos desportos náuticos em Portugal.

Os anos decorreram. Lisboa venceu distancias e aconchegou Pedrouços no seu prolongamento. A Costa do Sol vencia e despertava outros apetites de veraneio. A praia de Pedrouços tivera o seu tempo! Mas o Sportivo ficou. No entanto, como que obrigado a compartilhar da renovação, o ciclone que assalou Lisboa deitou por terra o posto náutico, e tudo se perdeu na voragem da tempestade.

Mas não abrandaram as dedicações pelo clube, sendo possível construir uma piscina junto da sede, na Rua de Pedrouços. Redobrou a animação. O clube devotou-se ainda mais e melhor á sua causa principal: ensinar a nadar e a salvar.

Em 1927, o clube era reconhecido como de utilidade publica, prémio justo do seu labor, que continuara, em larga escala de prestígio. Na sua piscina de dimensões reduzidas, têm aprendido a nadar centenas e centenas de pessoas. Ao mesmo tempo que a natação era o seu desporto numero um, o clube ia-se dedicando a outras modalidades, como o basquetebol, o voleibol, ténis de mesa, e, com muito interesse, a ginástica, aproveitando o salão das suas festas.

Ano após ano, o Pedrouços tem desenvolvido acção de muito mérito, especialmente ensinando a nadar muitas crianças, tanto daquela localidade, como do bairro do Restelo, de Belém e Alcantara.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto	14	36—12	25
Sporting	14	50— 9	25
Benfica	14	40—14	19
Lus Évora	14	26—19	15
Belenenses	14	24—24	14
Académica	14	27—25	14
Spt. Braga	14	27—27	13
Barreirense	14	26—31	13
Caldas	14	17—28	11
Torriense	14	15—26	11
Salgueiros	14	28—41	10
C. U. F	14	27—39	9
V Setubal	14	17—40	8
Oriental	14	14—39	8

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão continua no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 15.ª jornada ou sejam: Sporting de Braga-Benfica (0-0); Vitória de Setubal-Oriental (0-0); Salgueiros-Barreirense (2-3); Torriense-Caldas (0-1); C. U. F.-F. C. Porto (0-4); Sporting-Académica (1-0); e Belenenses-Lusitano (2-3).

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta. Os encontros realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Os jogos da 2.ª Divisão

Norte: o Guimarães passou a guia isolado devido à derrota sofrida pelos Covilhanenses

Atlético, 5-Juventude, 1

Jogo na Tapadinha. As equipas:

ATLETICO — Santos; Pereira e Barreiro; Rui Maia, Germano e Orlando; Mesiano, Amador, Sérgio, Liqui e Martinho.

JUVENTUDE—Contreiras; Caraça 2.º e Simões; Abegoaria, Ornelas e Curto; Gonçalves, Mira, Viegas, Caeiro e Caraça 1.º.

Arbitro—Manuel Barulho, de Setubal.

O Atlético entrou a jogar com grande rapidez ao ataque e, aos 3 minutos, colocou-se em vencedor, com um golo de Amador, a passe de Liqui. Os Lisboetas mantiveram-se em toda de ataque e, aos 7 minutos, colocavam-se em vencedores por 2-0, golo de Martinho.

Os Lisboetas mantiveram-se na ofensiva pondo as balizas de Contreiras por diversas vezes, em perigo.

Aos 20 minutos, Germano saiu magoado, para regressar pouco depois, para sair e não regressar até ao intervalo.

Aos 29 minutos, os visitados aumentaram a vantagem para 3-0, resultado que se verificou no fim do primeiro tempo.

No reatamento do jogo, Germano não alinhou, mas mesmo assim, o Atlético postou-se ao ataque e Mesiano aos 13 minutos, de cabeça, fez 4-0.

O Juventude, ao quarto de hora, reduziu a diferença, por Caeiro. A meia hora, Sérgio fixou o resultado final em 5-1.

Almada, 1-Estoril, 1

ALMADA, 8. (Pelo telefone). — Jogo no campo do Pragal, perante regular assistência.

Os grupos:

ALMADA — Rosa; Leal e Santana; Costa, Jaime Silva e Lídio; Laje, Saraiva, Aureliano, Ribeiro e Martins.

ESTORIL — Brandão; Batalha e Albino; José Fernando, Mota e Serra Amaro; Rui, Peixoto, Albuquerque, Andrade e Uria.

Arbitro — Lourenço Simões, de Evora.

O Almada entrou a jogar de rompante com a ideia de surpreender o seu adversário e assim ia descendo perigosamente até á grande área adversária, estando mesmo á beira de marcar quando aos 12 minutos Aureliano rematou á barra.

Decorrido o primeiro quarto de hora, com vantagem dos donos do campo, o Estoril conseguiu equilibrar a partida, passando a descer com mais frequência ao meio campo do Almada, e aos 28 minutos, Peixoto, aproveitando uma desatenção da defesa local, obteve um tento para a sua equipa.

Os Almadenses procuraram restabelecer o empate, mas o intervalo chegou com os Estorilistas a vencer por 1-0.

Recomeçada a partida, o Almada mostrou logo a sua disposição de modificar o resultado e, aos 3 minutos, no seguimento de um «livre», Martins lutou com a defesa adversária e rematou o tento do empate.

Os Almadenses passaram a mostrar melhor movimentação, atacando insistentemente e lançando por vezes o panico nas hostes defensivas dos visitantes. Estes ripostaram com energia, verificando-se, no entanto, no final, empate a uma bola.

Serpa, 3-Arroios, 1

Jogo no campo da Misericórdia. As equipas:

SERPA: Martelo; Eduardo, Baião e Ferreira; Taular e Lopes; Mateus, Teixeira da Silva, Araujo, Patalino e Cecílio.

ARROIOS: Nunes; Mendes, Isaac e Almeida; Silva e Ferreira; Jaques, Custódio, Severino, Amadeu e Sousa.

Árbitro — Fernando Valério, de Setubal.

O primeiro quarto de hora decorreu com as equipas apostadas num despique animado, mas com toada de equilibrio. Todavia o Serpa desenvolveu maior numero de ataques, aliás de pouco perigo. Por seu lado o Arroios deu boa réplica e assediou com frequência a área perigosa do adversário.

Aos 33 minutos, com o desafio a oferecer as mesmas caracteristicas, os locais conseguiram o primeiro golo, marcado por Teixeira da Silva, numa jogada iniciada por Araujo e continuada por Patalino.

A' passagem da meia-hora Cecílio magoado saiu do terreno, trocando depois o seu lugar com Mateus.

Aos 38 minutos, na transformação dum «livre» indirecto, muito próximo da baliza do Serpa, Amadeu fez o empate.

O encontro rodeou-se depois de maior emoção, e aos 43 minutos, Patalino, com uma jogada excelente fez o segundo golo dos Alentejanos.

Assim a primeira parte terminou com o Serpa a ganhar por 2-1.

A partir dos 10 minutos do segundo tempo o Serpa, apesar de praticamente reduzido a dez unidades, pela incapacidade de Cecílio, que regressou á extrema esquerda, começou a exercer acentuado dominio, e aos 20 minutos, Teixeira da Silva, de cabeça, aumentou para 3-1 a vantagem da sua equipa, resultado com que terminou o jogo.

Portimonense, 3-D. Beja, 1

Jogo em Portimão, dirigido por Hermínio Soares, de Lisboa.

As equipas:

PORTIMONENSE—Daniel; Luz e Rebelo; Arquiminio, Coelho e João Luís; Camarinha, Di Paola, Romão, José António e Alexandrino.

BEJA — Rosa; Sanina e Madaleno; Meira, Apolinário e Soares; Farinha, Marcelino, Salvador, Eloi e Brás.

Em toada de verdadeiro campeonato e em velocidade endiabrada de igual para igual em parada e resposta chegou-se ao 29.º minuto com um golo do Portimonense, marcado por Arquiminio, de «penalty». No minuto seguinte, numa confusão em frente ás redes dos locais, Salvador igualou. Ao intervalo, 1-1.

Aos 9 minutos da 2.ª parte, Di Paola marcou o segundo golo e aos 39, Alexandrino apontou o terceiro tento da partida.

No final: Portimonense, 3-Beja, 1.

Coruchense, 3-U. Montemór, 2

CORUCHE, 8. — (Pelo telefone). Jogo no campo da Horta da Nora.

Árbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

CORUCHENSE — José Maria; Faustino e Luís António; Foguete, Rocha e Alfredo; Óscar, Isabelinha I, Manuel Jorge, Fernando e Isabelinha II.

U. MONTEMOR — Lisboa; Salgueiro e Nabo; Jordão, Reis e Carmo; Frazão, Fialho, Narciso, Espanhol e Rui Lopes.

A partida iniciou-se com vantagem para o grupo visitante que foi durante algum tempo senhor absoluto das operações em campo.

Aos 9 minutos. O Coruchense ganhou vantagem e obteve o seu 1.º golo, marcado por Isabelinha I. Aos 32 minutos Alfredo apontou o 2.º tento.

Ao intervalo: 2-0 a favor do Coruchense.

No reatamento, na primeira avançada, Narciso marcou o 1.º golo do Montemor, com culpas para a defesa local.

Depois deste golo os Alentejanos apareceram mais no comando da partida, e dessa insistência aparece aos 11 minutos o seu 2.º golo marcado por Jordão. Mas um minuto depois, Isabelinha I coloca de novo o Coruchense em vencedor com o 3.º golo.

As duas equipas passaram a jogar com dez unidades, por saída de Luís António e Espanhol, lesionados.

No final: Coruchense, 3-União de Montemor, 2.

Olhanense, 3-Portalegrense, 0

OLHÃO, 8. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Francisco Guiomar, de Beja.

As equipas apresentaram-se assim constituidas:

OLHANENSE—Abade; Esequiel e Reina; Poeira, Fontessanta e Vinício; Costa, Parra, Angelo, Cava e Silvio.

PORTALEGRENSE — Augusto; Rosa e Massano; Amorim, Robalo e Roqui; Ribeiro, Lela, Brito, Eduardo e Bigares.

Os locais tiveram, desde o início, ligeira ascendência.

Silvio, no seguimento de uma boa jogada, obrigou Augusto a excelente intervenção. A seguir, coube a vez a Abade de executar duas boas defesas, a remates dos dianteiros contrários.

Aos 28 minutos, Rosa meteu «mão» á bola, dentro da grande área, e, na marcação da respectiva grande penalidade, Parra obteve o primeiro golo para o Olhanense.

Ambas as equipas apresentaram fraco rendimento técnico, se bem que o jogo tenha mostrado toada de equilíbrio.

E até ao intervalo, o resultado de 1-0, favorável aos locais, não se modificou.

Na segunda parte o jogo teve as mesmas caracteristicas do primeiro tempo.

Aos 16 minutos, Ribeiro e Lelo, perderam a oportunidade de empatar.

Aos 20 minutos, Robalo provocou grande penalidade, que Parra transformou em 2-0. 8 minutos depois, o mesmo jogador, em avançada pessoal fixou o resultado em 3-0.

A CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE — 1.º, Guimarães, 23 pontos; 2.º, Covilhã, 21; 3.º, Boavista, 20; 4.º, Espinho, 17; 5.º, Marinhense, 15; 6.º, Leixões e G. Vicente, 13; 8.º, V. Real, Vianense e Sanjoanense, 12; 11.º, Chaves, 11; 12.º, Peniche e Tirsense, 10; 14.º, «Leões», 7.

ZONA SUL—1.º, Farense, 22 pontos; 2.º, Olhanense, 21; 3.º, Juventude, Portimonense e Atlético, 18; 6.º, Serpa, 17; 7.º, Montijo, Beja e Arroios, 14; 10.º, Coruchense, 12; 11.º, Estoril, 9; 12.º, Almada, 8; 13.º, Portalegrense e U. Montemor, 6.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão continua no próximo domingo com os desafios correspondentes á 15.ª jornada. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar disputar-se-ão os seguintes encontros:

ZONA NORTE — Espinho-Sanjoanense (3-2); Marinhense-Gil Vicente (2-3); Sporting da Covilhã-Vila Real (2-2); Boavista-Leixões (5-1); Chaves-Vianense (3-3); «Leões»-Vitória de Guimarães (0-4); e Peniche-Tirsense (0-1).

ZONA SUL—Desportivo de Beja-Atlético (0-5); Juventude-Coruchense (0-0); União de Montemor-Montijo (0-5); Farense-Olhanense (0-2); Portalegrense-Almada (1-1); Estoril-Serpa (0-1); Arroios-Portimonense (1-2).

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

ortivo de Pedrouços

prevemente a sua nova sede

na, ginásio e rinque de patinagem

Uma ansia natural dos seus mais antigos e dedicados sócios, de elevarem o clube a mais alto grau de actividade e de o dotarem com as instalações convenientes e necessárias para um maior desenvolvimento, levou-os a estudar as possibilidade da construção de uma nova sede. O seu entusiasmo e o seu interesse foram amplamente compensados, e de tal forma que, neste momento, pode afirmar-se que o Clube Sportivo de Pedrouços vai ter brevemente a sua nova sede, na qual existirá um amplo ginásio, um rinque de patinagem e uma piscina de 25 metros.

Foi o sr. Américo Lapido, actual presidente da direcção e figura de destaque no movimento do desporto náutico, quem nos confirmou a novidade:

—Poderemos, de facto, brevemente, dar começo áos trabalhos da construção da nova sede. A certeza desta realização liga-se ao recente acto de posse da comissão de obras, presidida pelo comandante Tenreiro, sócio muito antigo do clube. Com ele, formam a comissão outras figuras de destaque e de comprovada amizade ao Sportivo, como sejam o comodoro Daniel Duarte Silva, os comandantes Valente de Araujo, Correia Matoso, e Joel Pascoal; Jacques de Lacerda, Raul Pereira da Rocha, o dr. José Carregal Silva Passos e Julio Cayolla.

—Onde será o local da construção?

—Em princípio, será o espaço de terreno onde temos hoje o campo de basquetebol, e mais o que é abrangido pelo plano de urbanização da Travessa das Piteiras, terreno cedido pela Camara Municipal para esse efeito. Todavia, a comissão de obras, logo na sua primeira reunião, reconheceu que esse esforço era insuficiente para a edificação que se pretende. Assim outro local ficou em princípio previsto, em frente da estação do caminho de ferro de Pedrouços. O assunto já está afecto aos Serviços de Urbanização e Obras do Município que o estuda com a melhor simpatia e interesse, como aliás sucede com o sr. presidente da Camara.

—Como idealizam a nova sede?

—A construção terá como primeiro plano a piscina de 25X12, com bancada para 300 pessoas. Nos baixos das bancadas, ficarão as cabinas, os gabinetes e as instalações sanitárias. Depois, um rinque de patinagem, com lugar para 700 pessoas; e, junto a estas duas construções, o ginásio-sede, com todas as condições modernas indicadas para a prática da ginástica e dos desportos de salão.

—Quando começará a obra?

—Imediatamente a seguir á resolução da Camara Municipal, quanto ao local definitivo.

—Há problema financeiro?

—A comissão de obras está apta a lançar-se na construção, contando com o carinho de todos; e por certo não faltará o apoio do Estado, nem as comparticipações dos Ministérios das Obras Publicas e da Educação Nacional e do próprio Município de Lisboa.

Por estas afirmações se confirma a realidade da breve construção da nova sede e demais instalações desportivas do Pedrouços, as quais, valorizando o conjunto dos excelentes recintos de desporto que Lisboa nos oferece, permitirá ao Sportivo alargar a sua benéfica actividade, na qual mantém uma característica que merece aplauso e por si só é um elemento de apoio ás suas pretensões: o interesse especial que o clube tem dedicado ás crianças, recebendo-as gratuitamente nas suas escolas de ginástica e de natação, mesmo que não sejam filhos de sócios, para as ensinar a nadar e lhes oferecer um período de exercício físico de grande valia. O Sportivo de Pedrouços, dispondo das necessárias instalações, colaborará muito melhor na campanha de desenvolvimento do desporto nacional, numa das facetas de maior necessidade: a ginástica e a natação. Se o Pedrouços, dispondo apenas de modestas instalações, tem até agora conseguido realizar obra de muito mérito e de boa vontade, será justo compensá-lo com as necessárias facilidades para que dentro em breve tenhamos a registar a festiva inauguração.

FERNANDO SA

Prémio literário

«Júlio Cesar Machado»

Como nos anos anteriores, encontra-se aberto concurso na Camara Municipal de Lisboa para atribuição do prémio literário municipal «Julio César Machado», na importancia de 3.000$00 e que se destina a galardoar o autor do melhor artigo inserto em publicação periódica nacional durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1957 e que, sobre qualquer aspecto, apreciente acerca da capital, ideias ou formas dignas de especial apreço. Todos quantos desejem concorrer devem entregar, até 31 de Dezembro inclusivé, na repartição Acção Cultural e Turismo, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, os seus pedidos de admissão, acompanhados de 6 exemplares do jornal ou revista em que foi publicado o artigo. Para os concorrentes que residam fora de Lisboa o prazo de entrega é até 15 de Janeiro de 1958.

Despachos do Municipio

sobre processos de obras

Processos deferidos pela Camara Municipal de Lisboa de harmonia com os despachos exarados:

Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras (1.ª Repartição) — F. H. Oliveira & C.ª, Ld.ª, 46.378 e 47.794; Manuel Feliciano Junior, 47.700; José Jacinto Godinho e outro, 49.588 e Diamantino dos Santos, 49.588.

3.ª Repartição de Arquitectura — Francisco Lopes, 13.626; Serafim Fernandes Costa, 39.254; Álvaro Eugénio Neves da Fontoura, 39.484; António Lourenço Alves, 45.862; Anestor António Vieira, 48.074; Durval do Rosário Marcelino, 50.118 e Francisco Madeira Pires, 52.112. Passam a apreciar-se os processos 37.796, 22.616, 39.294, 30.142, 20.226 e 35.294.

Processos arquivados — Manuel Rodrigues de Sousa e outro, 19.164; António dos Santos, 36.612; José M. Garrido & Garrido, 42.340; Manuel Baptista Junior e outro, 42.904; Marcelino dos Santos Pinto, 46.824; Companhia de Seguros Tranquilidade, 47.544; Baltasar e Viva, 48.798; Vítor Santos Borca e outros, 49.880; Joaquim Rasteiro, 50.370; Jaime Neves, Ld.ª, 51.798; José Fernandes Coelho, 52.140; João Maria Bernardino, 52.212; Clotilde Barbosa da Silva, 52.214; Casinha Alentejana, 52.264; José Nunes e outros, 52.336 e Manuel Anselmo e outros, 53.266.

Edificações urbanas (4.ª repartição) — José F. Penteado, 21.048; Manuel Vicente, 25.980; Artur A. M. de Magalhães, 33.668; Rui de Jesus Duarte, 39.794; Maria José C. Relvas, 48.198; Instituto Pasteur de Lisboa, 49.426; Grande Cervejaria Solmar, Ld.ª, 50.820; C. Santos, Ld.ª, 50.980; Jorge S. Costa, 51.800, e António S. Pereira e outro, 54.312. Todos estes processos foram deferidos.

Indeferidos — Por os prédios estarem em mau èstado, José J. F. do Barreiro, 46.776; José Seabra, Ld.ª, 48.474, e Guilherme da Fonseca Cruz, 48.648.

VIDA MILITAR

Regimento de Lanceiros 2

Os oficiais, sargentos e furrieis milicianos, na situação de disponibilidade, pertencentes ao Regimento de Lanceiros n.º 2, devem enviar com a maior urgência possível os bilhetes de identidade que possuem para efeitos de arquivo.

D. Jacinta Rosa de Jesus Brito

FALECEU

SANTARÉM & PALHÃO, LDA., com o mais profundo desgosto, cumprem o dever de participar o falecimento da Sogra do seu Sócio-gerente sr. Eduardo Abel Soares e que o funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11,30 horas, da igreja da Pena á Calçada de Santana para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Jacinta Rosa de Jesus Brito

FALECEU

J. NAUGTHON, LIMITADA, com o maior desgosto cumprem o dever de participar o falecimento da sogra do seu sócio-gerente sr. Eduardo Abel Soares, e que o funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11.30 horas, da igreja da Pena, á Calçada de Santana, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Jacinta Rosa de Jesus Brito

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA J. NAUGHTON, LDA., com o mais profundo desgosto participam o falecimento da sogra do seu chefe e bom amigo sr. Eduardo Abel Soares e que o funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11,30 horas da igreja da Pena, á Calçada de Santana, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Jacinta Rosa de Jesus Brito

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA SANTARÉM & PALHÃO, LDA., com o maior desgosto cumprem o dever de participar o falecimento da sogra do seu chefe e amigo sr. Eduardo Abel Soares e que o funeral da bondosa senhora se realiza amanhã, dia 9, pelas 11,30 horas, da igreja da Pena, á Calçada de Santana para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

José Torrens Homet

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Dagmar Marques Coelho Pisco Torrens, José Torrens Ropet, sua mulher e filha; Santiago Torrens Ropet, Engrácia Torrens Homet e filhas (ausentes), Carolina Torrens Homet (ausente) e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas da Igreja de S. João de Deus para Jazigo no Cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129 — Telefone 51586

José Torrens Homet

FALECEU

TORRENS & MARQUES PINTO, LDA., cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio fundador e querido amigo Snr. José Torrens Homet e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas para o Cemitério do Alto de S João.

José Torrens Homet

FALECEU

CIMA — Companhia Industrial de Madeiras Africanas (S. A. R. L.) cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do Ex.mo Snr. José Torrens Homet, membro do seu Conselho Fiscal, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João

José Torrens Homet

FALECEU

BALCAZAR, LDA., participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu saudoso sócio José Torrens Homet e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, da Igreja de S. João de Deus pelas 11 horas para o Cemitério do Alto de S. João.

José Torrens Homet

FALECEU

SERRALHARIA MECANICA FIDELIDADE, LDA., participam o falecimento do pai do seu sócio, José Torrens Ropet, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

José Torrens Homet

FALECEU

S. LAZARO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do pai de seu sócio e nosso querido amigo Santiago Torrens Ropet e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João.

José Torrens Homet

FALECEU

A GERENCIA DA FABRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, cumpre o dolorosíssimo dever de participar o falecimento do seu grande amigo, pai do seu sócio EX.mo SR. JOSÉ TORRENS ROPET, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

José Torrens Homet

FALECEU

OS EMPREGADOS DE TORRENS & MARQUES PINTO, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e saudoso patrão Ex.mo Sr. José Torrens Homet, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas, da Igreja de S. Joãc de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

José Torrens Homet

FALECEU

OS EMPREGADOS DE BALCAZAR, LDA., participam o falecimento do seu muito querido e saudoso patrão Ex.mo Sr. José Torrens Homet, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

José Torrens Homet

FALECEU

OS EMPREGADOS DE CIMA — Companhia Industrial de Madeiras Africanas (S.A.R.L.), cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.mo Sr. José Torrens Homet, membro do seu Conselho Fiscal, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o Cemitério do Alto de S. João.

DE LUTO

Dr. José Rodrigues de Almeida Ribeiro

Faleceu esta madrugada o juiz desembargador sr. dr. José Rodrigues de Almeida Ribeiro, de 67 anos, residente na Rua Rodrigo da Fonseca, 52, 3.º, esq.º, casado com a sr.ª D. Maria Lucinda Marques de Almeida Ribeiro, pai da professora sr.ª D. Maria Alice de Albuquerque Almeida Ribeiro e do sr. dr. José Albuquerque de Almeida Ribeiro, advogado em Agueda; e irmão do juiz conselheiro Artur de Almeida Ribeiro e do dr. Angelo Rodrigues de Almeida Ribeiro, advogado em Agueda.

O extinto, que pertencia a uma família de magistrados e de advogados, era vogal do Conselho Superior Ultramarino e presidente do Conselho Superior Judiciário do Ultramar, tendo desempenhado entre outras missões a de conservador do Registo Predial, em Pinhel e no Ibo, a de juiz em Inhambane, Benguela e Luanda e a de desembargador da Relação de Lourenço Marques.

O seu funeral sai amanh, da igreja de Santa Isabel, ás 11 e 30 horas, para o cemitério dos Prazeres, a cargo da Agência Mega.

O «Diário de Lisboa» apresenta as suas condolências á família enlutada.

D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire

Com 68 anos, faleceu e sepultou-se ontem no cemitério dos Prazeres, a sr.ª D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire. A ilustre extinta era casada com o sr. prof. dr. Leonardo de Castro Freire, professor da Faculdade de Medicina e presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, e mãe do sr. arquitecto Leonardo de Castro Freire. Era irmã das sr.ªs D. Maria Rey Colaço, D. Alice Rey Colaço Menano e da ilustre actriz sr.ª D. Amélia Rey Colaço Robles Monteiro, cunhada do actor Robles Monteiro e tia da actriz sr.ª D. Mariana Rey Monteiro Lino, casada com o sr. arquitecto Emilio Lino.

O «Diário de Lisboa» apresenta a toda a família enlutada a expressão do seu pesar.

José Torrens Homet

Realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. José Torrens Homet, de 72 anos, natural de Barcelona, conhecido industrial, residente na Rua Braamcamp, 43, casado com a sr.ª D. Dagmar Marques Coelho Pisco Torrens e pai dos srs. José Torrens Ropet e Santiago Torrens Ropet, comerciantes e industriais. O extinto dedicou toda a sua vida ao comércio de madeiras e á industria de contraplacados, tendo montado em Portugal o seu fabrico. Era sócio-fundador da firma Torrens & Marques Pinto, sócio-gerente da firma Balcazar, Ld.ª, e membro dos corpos gerentes da Companhia Industrial de Madeiras Africanas. O funeral está a cargo da casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis.

D. Jacinta Rosa de Jesus Brito

Faleceu hoje a sr.ª D. Jacinta Rosa de Jesus Brito, de 92 anos, natural de Albergaria-a-Velha, viuva, mãe da sr.ª D. Inês Augusta de Brito Soares, casada com o sr. Eduardo Abel Soares, comerciante e industrial.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da igreja da Pena, á Calçada de Santana, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Manuel Marques da Silva

Faleceu o sr. Manuel Marques da Silva, sócio da firma Libório da Silva & C.ª Por sua determinação, não se fizeram participações. O seu funeral, a cargo da Agencia Barata, realizou-se ontem.

Serafim Fernandes

Faleceu o sr. Serafim Fernandes, de 85 anos, viuvo, industrial gráfico, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Agencia Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o cemitério do Alto de S. João.

António Correia

GUARDA, 7. — Faleceu em Lisboa e sepultou-se no cemitério da Guarda o sr. António Correia, de 57 anos, proprietário da Foto Hermínios, desta cidade. Era considerado um artista de gosto, e alguns dos seus trabalhos foram premiados.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Helena Correia e era pai da sr.ª D. Maria José Correia Araujo e sogro do sr. Fausto Martins Araujo, funcionário do Banco de Portugal.

SUFRAGIOS

Duques de Bragança

À semelhança dos anos anteriores, celebrou-se hoje, pelas 12 e 30, na igreja da Conceição Velha, missa por intenção dos duques de Bragança e seus descendentes. Foi celebrante o sr. cónego Damasceno Fiadeiro, reitor da referida igreja e antigo professor dos príncipes D. Luís Filipe e D. Manuel de Bragança. A iniciativa do piedoso acto pertencia á Ala dos Trabalhadores Devotos da Padroeira que ofereceu ao sr. cónego Fiadeiro um retrato dos príncipes e de D. Carlos, quando foram recebidos pelo Papa. À cerimónia assistiram representantes dos duques de Bragança.

D. Hortênsia Maria Correia Mendes de Barros

Mandada rezar por seu marido, o sr. José Angelo Real de Barros, e família, celebra-se amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Nicolau, missa por alma da sr.ª D. Hortênsia Maria Correia Mendes de Barros.

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27283

Restrições em Espanha ao consumo de electricidade

MADRID, 8 — Devido «á redução incessante e anormal do débito dos rios e á persistência do tempo seco», uma nota do Ministério da Industria indica que vão entrar em vigor restrições de electricidade nas províncias do Levante, Centro, Norte e Noroeste. Estão em estudo novas restrições na Catalunha, onde, desde segunda-feira passada, a corrente já era suprimida, por sectores, três dias por semana.

Estas disposições só não atingem o Sul do país. A situação ter-se-ia agravado, igualmente, por «motivo de avarias, verificadas, recentemente, nas centrais térmicas, que se vêem forçadas a funcionar em ritmo intensivo. — (F. P.).

Estudos Brasileiros

na Faculdade de Letras

Na Sala dos Actos da Faculdade de Letras de Lisboa, com a presença do respectivo director, do embaixador do Brasil, pessoal da embaixada, do consulado e do Escritório Comercial do Governo Brasileiro, escritores, jornalistas e alunos, haverá amanhã, ás 16 horas, a lição inaugural da Cadeira de Estudos Brasileiros, dirigida pelo prof. dr. Mozart Monteiro, que falará dos «Fundamentos Históricos da Comunidade Luso-Brasileira».

Uma demonstração

da técnica de Alta Fidelidade

PORTO, 8. — Realizou-se, no Teatro da Trindade, desta cidade, organizado pela firma Vadeca, um concerto-demonstração de Alta Fidelidade semelhante ao apresentado no Tivoli, de Lisboa, pelos estabelecimentos Valentim de Carvalho, Ld.ª.

O espectáculo resultou convincente exposição das extraordinárias possibilidades dadas pela Alta Fidelidade á reprodução do som.

C. M. L.

Pavimentação dum troço da Avenida Infante D. Henrique

Em 31/12/57, ás 15.15, realiza-se no Pavilhão dos Desportos o concurso em epígrafe sendo a base de licitação de 720.000$00.

O depósito provisório, de 18.000$00 é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao Programa de Concurso-Tipo publicado no D. M. n.º 6 663, de 25/6/957.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada pelo Serviço de Correios «exprès», para a 2.ª Rep. da D. S. F. da C. M. L. (Gomes Freire, 94) de modo a ser recebida até á véspera do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. Gomes Freire, 94), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 5/12/57.

O Vice-Presidente,
Luís Pastor de Macedo

Bacalhau Inglês

(o mais apreciado no Porto)

POLVO DE VIGO, Salpicões, Alheiras e PRESUNTOS de Trás-os-Montes, «Champagnes», Vinhos do Porto, Mercearias finas, artigos para OFERTAS DE NATAL

CASA JULIO DA FONSECA

R. de S. Nicolau, n.º 45 (quatro cinco) Telef. 23622

Sócio com capital

precisa Firma c/boa casa a 5 mt. da Baixa, faz bom negócio, tendo present. só um sócio. Renda barata e querendo pode empregar actividade ou não. Mínimo 200 contos. Resposta á Agência EVA — Rua Nova do Almada 68 ao n.º 33.

VIDA ARTISTICA

Três conferências integradas na exposição da Fundação Calouste Gulbenkian

Enquanto decorrer a Exposição de Artes Plásticas, promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian, três conferências assinalarão o notável acontecimento artístico, cada uma delas feita por altas autoridades no assunto e representando um sentido diferente da arte moderna. Assim, amanhã, o sr. Bernard Dorival, conservador do Museu Nacional de Arte Moderna de Paris, falará do espírito e significado da pintura francesa contemporanea (de Gauguin aos nossos dias), no dia 13, o sr. Roland Penroso, presidente do Instituto de Artes Contemporaneas, de Londres, falará de «Tendências actuais da arte britanica»; e, no dia 19, o crítico de arte, dr. Mário Dionísio falará de «Conflito e unidade da arte contemporanea».

Todas as conferências estão marcadas para as 21 e 45.

V Salão de Ceramica Moderna

Está definitivamente marcada para o próximo dia 28 a inauguração do V Salão de Ceramica Moderna que o Secretariado Nacional da Informação mais uma vez promove nas suas salas. O prazo para a entrega das obras concorrentes termina impreterívelmente no dia 10, ás 17 horas.

Foi homenageado

o comandante da P. S. P. de Vila Real

VILA REAL, 7 — Para assinalar a passagem do 4.º aniversário da sua posse, foi prestada significativa homenagem ao comandante da P. S. P. deste distrito, sr. capitão Mário Sanches Vaz. Na esquadra local da corporação, e perante muitas individualidades de relevo, saudou o homenageado, salientando as suas qualidades de carácter e a sua acção no comando distrital da P. S. P., o chefe Rodrigues Teles. O sr. capitão Sanches Vaz agradeceu. No final, descerrou-se um retrato do homenageado no salão da esquadra. Todo o pessoal do comando esteve presente ao acto.

Novo pronto-socorro

para os Voluntários da Ajuda

Com a assistência do inspector de incêndios da zona Sul, sr. tenente-coronel Ribeiro Viana, foi hoje inaugurado um novo pronto-socorro da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde). No salão de festas, da Praça da Alegria, 22, houve sessão solene, presidida pelo sr. tenente-coronel Ribeiro Viana. Expuseram os problemas da associação, além do inspector da zona Sul, o presidente da direcção da Cruz Verde, sr. António Casanova, e, pelo corpo activo, o comandante Teixeira.

NOVOS **DISCOS PORTUGUESES**

45 E 33 ROTAÇÕES POR MINUTO

45 RPM

CELESTE RODRIGUES
«Celeste Rodrigues na Viela»
Nunca mais
Vira do Mondego
Vento
Senhor da Serra
PARL. CGEP 33

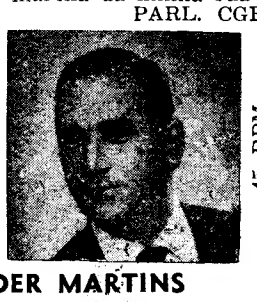
CELESTE RODRIGUES
«Quem canta seu mal espanta»
Carro atrelado
Marcha de Junho
Continhas a direito
A ti-Ana do Moinho
PARL. CGEP 30

45 RPM

45 RPM

MARIA CLARA
«Ronda das marchas»
Marcha de Outono
Marcha Nova
Marcha do vapor
A marcha da minha rua
PARL. CGEP 29

CARLOS RAMOS
Mas sou fadista
Saudade
COL. 45 ML 219



45 RPM

45 RPM

HELDER MARTINS
«Coisas esquisitas»
Coisas esquisitas
Enamorado
Toada saloia
A graça da Joaninha
PARL. CGEP 35

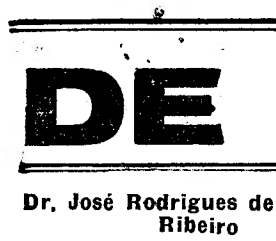
Columbia

A VOZ DO DONO

Parlophone

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA



D. Jacinta Rosa de Jesus Brito

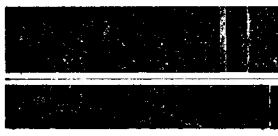
Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Inês Augusta de Brito Soares e seu marido Eduardo Abel Soares, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua extremosa Mãe e Sogra e que o funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11,30 horas, da Igreja da Pena á Calçada de Santana, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



Serafim Fernandes

FALECEU

Serafim Fernandes, Ld.ª participa a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu saudoso sócio fundador Serafim Fernandes e que o seu funeral terá lugar amanhã, 9, pelas 11 horas, saindo da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (em Santa Marta) para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

Vencedor no começo do desafio

o Porto sofreu o empate mas recompôs-se e conseguiu chegar ao fim com os dois pontos da vitória

(Continuação da 13.ª página)

Saiu o Porto e nos primeiros minutos o perigo rondou a baliza do Sporting. Jogando a bola rente ao relvado, de uns para os outros, os Portuenses cedo forçaram Carlos Gomes a intervir.

Registou-se um «canto» contra o Sporting que a defesa visitante anulou com facilidade. O jogo, porém, continuou a ser pertença dos locais, mas num contra-ataque o Sporting ganhou também um «canto», que, depois de marcado, também não surtiu qualquer efeito.

Nota-se que não há nervosismo nas duas equipas. Joga-se com aceitável nível técnico e a bola raramente sobe.

Assoberbada pelo trabalho, a defesa sportinguista, recorre a «livres» frequentes. O jogo continua a desenrolar-se acentuadamente no meio campo do Sporting, com os médios portuenses a apoiarem bem o seu ataque, que se mostra muito mexido.

Aos 10 minutos, Osvaldo Silva, depois de um bom trabalho da linha avançada do Porto, teve um remate forte, de longe, que forçou Carlos Gomes a defender, em mergulho, sobre o lado esquerdo.

O Sporting tentava impor o seu jogo mas sem o conseguir. Os ataques dos «azuis-brancos» sucediam-se sempre rotulados de perigo, e o golo iminente acabou por surgir.

Golo de Hernani

Aos 15 minutos numa tentativa do Porto, pela esquerda, Caldeira incorreu em falta, dentro da área e o árbitro assinalou «livre» indirecto. Gastão teve um pequeno toque para Harnani que visou as redes. A bola ladeando a barreira sportinguista, entrou como uma flecha na baliza de Carlos Gomes. Estava feito o primeiro golo do encontro.

Animado pelo seu publico, o Porto prosseguiu no comando da partida. Continuaram a registar-se frequentes situações de aperto diante das balizas dos visitantes.

O Sporting, porém, nunca se entregou e sempre que podia tentava o ataque, utilizando o passe comprido.

Cerca dos 20 minutos, os «leões» só não empataram por verdadeiro acaso. Numa situação confusa dentro da área «azul-branca», Acursio foi batido e só a intervenção «in-extremis» de Virgilio, impediu que a bola entrasse na baliza portuense.

Escapando, com sorte, a este momento de grande perigo, o Porto assenhoreou-se, ainda, mais uma vez, do dominio.

Depois dos 26 minutos assistiu-se a uma reacção da equipa visitante. O ataque leonino sob o comando de Travaços passou a dar farto trabalho á defesa local. Acursio teve mesmo de intervir a uma bola que cruzou a sua baliza, com muito perigo.

Passado o periodo de ascendência leonino, o Porto sacudiu a pressão e a toada predominante passou a ser de equilibrio.

As duas equipas alternaram-se nos dois meios campos e Osvaldo Silva teve uma boa jogada individual, que a defesa do Sporting anulou. Foi a vez dos visitantes contra-atacarem e a defesa portuense entrou também em acção.

Aos 35 minutos Monteiro da Costa teve um remate fortíssimo, despedido de fora da área, e Carlos Gomes efectuou uma magnifica defesa, em mergulho, para «canto».

Marcado o castigo, a defesa leonina aliviou o perigo, mas a bola não chegou a sair do seu meio campo.

Carlos Duarte teve um centro da direita que Carlos Gomes defendeu a soco para fora da baliza. Novo «canto» tornado infrutífero pela intervenção de Pacheco.

Á medida que se aproximava o fim da primeira parte, era maior o entusiasmo dentro e fora do campo.

Longe de se considerar batido, o Sporting não descurava a mínima oportunidade de ataque, obrigando a defesa do Porto á máxima atenção.

Aos 41 minutos Pedroto tentou o golo de longe, lançando um remate forte e de surpresa, mas que saiu muito por alto.

Posta a bola em jogo por Caldeira, o grupo visitante teve nova oportunidade, em duas ocasiões simultaneas, de igualar o marcador. Primeiro, numa brilhante jogada individual de Vadinho e logo a seguir num golpe de cabeça, á boca das balizas, do mesmo jogador, que Acursio defendeu com muito decisão e alguma sorte.

Vadinho põe o Sporting em igualdade

Quando faltava apenas um minuto para terminar a primeira parte, o Sporting empatou, com uma jogada notável. Julius correu pelo lado esquerdo, deu o esférico a Travaços e o interior leonino, serviu, por sua vez, Vadinho, que de costas para a baliza, teve um remate colocadíssimo á meia volta, com o pé esquerdo, para o qual o lançamento de Acursio foi inutil. A bola tocou as malhas e estava feito o empate.

Ao intervalo: Porto, 1-Sporting, 1.

Segunda parte

O Porto recomeçou a partida em toada de decisão e Pedroto finalizou uma boa entrega de Carlos Duarte, com um remate muito torto.

Logo a seguir a defesa visitante cedeu «canto» que, marcado por Hernani, foi defendido por Carlos Gomes em grande estilo.

Reposta a bola em jogo, o Sporting penetrou no meio campo adversário, com uma jogada da sua asa direita, mas Barbosa atento, desfez o perigo.

O jogo nos primeiros minutos desta parte, tem decorrido em ritmo de ofensiva e contra-ofensiva.

O Sporting acentuando grande vontade, aproxima-se, com entusiasmo, da baliza do Porto e aos 5 minutos Acursio teve de lançar-se aos pés de Vadinho. O árbitro, no entanto, assinalara fora de jogo ao numero nove visitante.

Notava-se ser maior o querer sportinguista e a defesa portuense via-se em sérias dificuldades.

Aos 8 minutos Travaços conduziu a bola pelo lado esquerdo e fez um centro bem medido para Martins. Este perdeu em luta com Barbosa e o Porto lançou-se ao ataque. Osvaldo Silva, de posse da bola, teve uma excelente finta a Caldeira e entregou o esférico a Hernani, que em corrida, disparou um verdadeiro «tiro».

Hernani, o marcador dos dois golos do F. C. Porto

Houve, então, sensação de golo, mas Carlos Gomes com uma extraordinária defesa, a soco, para «canto», impediu que o Porto ganhasse vantagem.

A marcação do «canto» nada teve de notável. A defesa sportinguista aliviou á vontade e o jogo passou para o meio campo defendido pela equipa local.

Aos 14 minutos, junto á linha lateral, Hugo na marcação de um «livre», fez chegar a bola até Acursio, que defendeu livre de adversários.

Atacando, por seu turno, o Porto fez perigar as redes leoninas. Carlos Gomes, com decisão abandonou a baliza, indo ao encontro de Jaburu, mas o avançado-centro do Porto conseguiu centrar.

Com Carlos Gomes fora da baliza, Osvaldo Silva rematou de pronto, mas Galaz, impediu que a bola chegasse ás redes.

É agora mais notório o domínio dos locais. Como sempre, o Sporting desembaraça-se com relativa facilidade das situações delicadas que sofre e tenta o ataque.

O jogo endurece um tanto e, vítima de uma entrada mais rude, de um adversário, Virgilio fica, por momentos, caído no terreno.

Logo a seguir é Hernani que provoca falta e o Sporting giza uma jogada de ataque no campo do adversário. Martins, quando se aprestava para atirar á baliza, é anulado, no ultimo instante, com uma entrada inoportuna de Virgilio.

Jaburu ensaia um «dribling» a Galaz, é carregado e o consequente castigo, apontado por Hernani, faz passar a bola por cima da barra.

Hernani coloca o Porto em vencedor

Aos 25 minutos o Porto passou pela segunda vez a situação de superioridade no marcador.

Numa tentativa de ataque do Porto, Carlos Duarte serviu Jaburu e o jogador brasileiro fez passar a bola sobre a cabeça de Caldeira. Hernani lançado em corrida atirou fortíssimo á baliza do Sporting. Carlos Gomes lançou-se desesperadamente, mas o remate era imperdoável. O Porto passava a vencer por 2-1.

Espicaçados, os dois grupos lançaram-se num luta sem tréguas, que a gritaria do publico tornava emocionante.

O Sporting procurava romper a barreira atenta da defesa portista, mas sem resultados positivos.

Aos 33 minutos registou-se um lance de sensação, frente á baliza de Acursio. Travaços em boa posição preparava-se para tentar o remate, quando o juiz de linha anulou o lance por deslocação do avançado leonino.

Com o aproximar do termo do encontro, era já evidente a preocupação de ganhar tem, por parte dos jogadores do Porto.

Sentia-se que o Sporting ia tentar o impossível, mas era ainda o Porto que insistia no ataque.

Hernani, de posse da bola, fintou bem um adversário, mas uma queda anulou-lhe a jogada.

Cerca dos 40 minutos é o Sporting que está bem lançado ao ataque, fazendo Ivson com que a bola saia, sem perigo, ao lado da baliza de Acursio.

Uma nova insistência da equipa visitante foi anulada, com uma entrada cheia de decisão, por Barbosa.

Os cinco minutos finais são disputados com energia e frequentes passagens de jogo. Vadinho tocado na perna esquerda, sai do terreno, enquanto Arcanjo é assistido pelo massagista.

Finalmente, sem mais nada digno de registo terminou o encontro com a vitória do Porto por 2-1.

Quatro golos sem resposta

do Benfica ao Vitória de Setúbal

Jogo no Estádio da Luz, perante numeroso publico.

Os grupos alinharam:

BENFICA — Bastos; Ferreira e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Santana, Águas, Coluna e Cavem.

VITÓRIA DE SETUBAL — Libanio; Heitor e Manuel Joaquim; Artur Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Inácio, Casaca, Jacinto, Miguel e Floreano.

Árbitro — Francisco Guerra, do Porto.

De início os Setubalenses, imprimindo grande velocidade á partida, obrigaram a equipa da casa a ceder dois «cantos» em menos de cinco minutos.

Nesta toada de jogo, Bastos teve de interferir para segurar, ainda que sem perigo, dois remates de Inácio.

A partir dos 10 minutos, o Benfica impôs-se mais no ataque, obrigando a defesa visitante a trabalho de apuro.

Em consequência desta pressão, os «encarnados» obtiveram o seu primeiro ponto, aos 15 minutos. A jogada partiu de uma combinação Caiado-Santana, a bola chegou a Palmeiro que centrou atrasado para Coluna, este rematou com força e Libanio apenas pôde defender para perto. Águas, na corrida, atirou com êxito.

O Vitória de Setubal procurou responder, mas num lance conduzido pela direita, Inácio, chocando com Alfredo, foi forçado a abandonar o terreno.

Até á meia hora registaram-se apenas dois lances de golo: um de Caiado, aos 28 minutos, com um remate de longe á trave e outro de Jacinto, no minuto seguinte, que deixou Bastos interferir quando corria sòzinho para a baliza.

A pressão do Benfica manteve-se. Contudo, aos 40 minutos, os Setubalenses perderam uma excelente oportunidade quando, na sequência de um «canto», Miguel rematou á figura de Bastos.

Com o Benfica ao ataque, ainda que não haja modificado o resultado, o intervalo foi assinalado apenas com 1-0 para os «encarnados».

Para a segunda parte, o Vitória continua a alinhar com 10 homens, visto que Inácio sofreu um grave ferimento numa orelha.

O Benfica manteve, naturalmente a mesma disposição de ataque, o que obrigou o Vitória de Setubal a um escalonamento na defesa, agindo com muita atenção.

Aos 5 minutos, Inácio voltou ao rectangulo, sensivelmente inferiorizado. Com a sua entrada coincidiu a obtenção do 2.º ponto do Benfica. Santana, cruzou para Águas, este atrasou para Cavem que, de longe, com um forte remate, bateu Libanio.

Cavem, quando eram decorridos 10 minutos, recebeu um passe de Caiado e centrou sobre a baliza. Libanio falhou a intervenção e Coluna, á vontade, fez o 3.º tento dos «encarnados».

Até á passagem da meia hora do segundo tempo, o jogo desenvolveu-se em toada de parada e resposta, sendo de assinalar um lance que Santana perdeu, só em frente de Libanio e com a baliza á mercê.

Aos 31 minutos, de um contra-ataque setubalense, Angelo entrou em conflito com Inácio o que, de certo modo, modificou a feição do jogo, passando este a desenvolver-se com alguma dureza.

Os lances de maior perigo, todavia, continuaram a pertencer ao Benfica

No ultimo quarto de hora, o jogo desenvolveu-se acentuadamente no meio-campo defendido pelos visitantes, sem que, no entanto, os benfiquistas lograssem aumentar o activo.

Aos 40 minutos, Santana a passe de Cavem rematou forte a um canto, mas Libanio correspondeu com uma excelente defesa.

A quatro minutos do fim, após uma confusão em frente da grande área dos Sadinos a bola chegou a Caiado que rematou com força. Águas, colocado na trajectória do esférico, desviou-o com a cabeça e obteve o 4.º golo do Benfica.

E com os «encarnados» na ofensiva, terminou a partida da Luz, verificando-se o resultado de 4-0 para os campeões nacionais.

Empate Caldas-Cuf

CALDAS DA RAINHA, 8 (Por linha telefónica directa á nossa redacção) — O jogo de hoje, no campo da Mata, teve razoável assistência.

As equipas alinharam assim:

CALDAS — Rita; Amaro e Fragateiro; A. Pedro, Saraiva e Orlando; Vital, Garnacho, Rogério, Romeu e Sarrazola.

C. U. F. — Gama; José Luís e Durand; C. Alberto, Palma e Vale; Rodrigues, Oliveira, Arsénio, Orlando e Gastão.

Arbitro — Raul Martins, de Lisboa.

Os visitantes iniciaram o jogo, mas o lance foi prontamente cortado pelo adversário. Assim Sarrazola ficou de posse da bola, lançando a ofensiva e forçando, mesmo, o «keeper» cufista a uma intervenção.

Os visitantes replicaram sem demora. E logo se viu Gastão surgir isolado em frente das redes dos caldenses, para rematar com força... mas sem a direcção precisa.

Com jogadas repartidas pelos dois meios campos atingiu-se o primeiro quarto de hora. Nenhuma das equipas logrou ascendência sobre a outra.

Passados os primeiros 15 minutos os Caldenses mostraram-se mais perigosos, criando sucessivas jogadas de ataque e dando ensejo a que tanto Gama como Palma se evidenciassem, anulando os lances ofensivos.

Não perderam, no entanto, os Barreirenses o sentido de contra-ataque e, aos 20 minutos, Arsénio poderia, até, ter feito funcionar o marcador se a bola não fosse atirada para as mãos de Rita...

Cerca da meia hora os visitantes reagiram e a defesa local passou a ter trabalho mais aturado, cedendo, até, três cantos consecutivos.

Aos 34 minutos, o marcador funcionou para asinalar um golo dos cufistas, marcado por Orlando, a finalizar uma confusão junto ás redes de Rita.

A' beira do intervalo — aos 42 minutos — Arsénio, na sequência de um canto elevou a conta para 2-0. Dois minutos volvidos, Rogério reduziu a diferença, abrindo o activo da sua equipa, não sem que a bola fizesse tabela nas pernas de um adversário.

Ao intervalo os cufistas venciam por 2-1.

Aos três minutos da 2.ª parte os Caldenses estabeleceram a igualdade. Foi Vital o autor do golo, na sequência de um canto marcado por Garnacho.

Feito este empate, o jogo, inegávelmente adquiriu maior animação pelo ardor com que as duas equipas procuraram a baliza do adversário. Todavia, até aos 10 minutos, a igualdade mantinha-se.

O jogo prosseguiu sem que as suas características se alterasem, tornando-e notório os esforços das duas equipas para desfazer a igualdade. Sucedeu, porém, que as defesas de um e de outro lado se multiplicavam, não deixando que os avançados pusessem pé em ramo verde — como soe dizer-se.

Nos ultimos quinze minutos, os locais jogam em feição de ataque, forçando o guarda-redes contrário a intervir frequentemente. Apesar de terem sido marcados 4 «cantos» seguidos, o golo não surgiu.

E o final chegou com as duas equipas empatadas a 2-2.

Desporto corporativo

Campeonatos de futebol da F. N. A. T.

Prosseguiram ontem e hoje os campeonatos de futebol da F. N. A. T., tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO

F. L. Sacavém-S. C. Cervejas ...	2-2
F. C. Tejo-Comp.Carris	1-2
Guérin-C. Telefones	0-8

2.ª DIVISÃO

C. F. Portugais-B. E. Santo	1-7
B. Agricultura-B. J. M. Totta	0-5
B. Angola-B. F. S. & Viana	2-2
B. N. Ultramarino- B. P. Atlantico	1-3
Ar Liquido-C. N. Electricidade ...	1-0

GOLO!!!!! — gritam multidões
Não queremos mais arrelias
Golo sim, mas se afinal
o «golo for do «MESSIAS»